

# Barão de Munchhausen

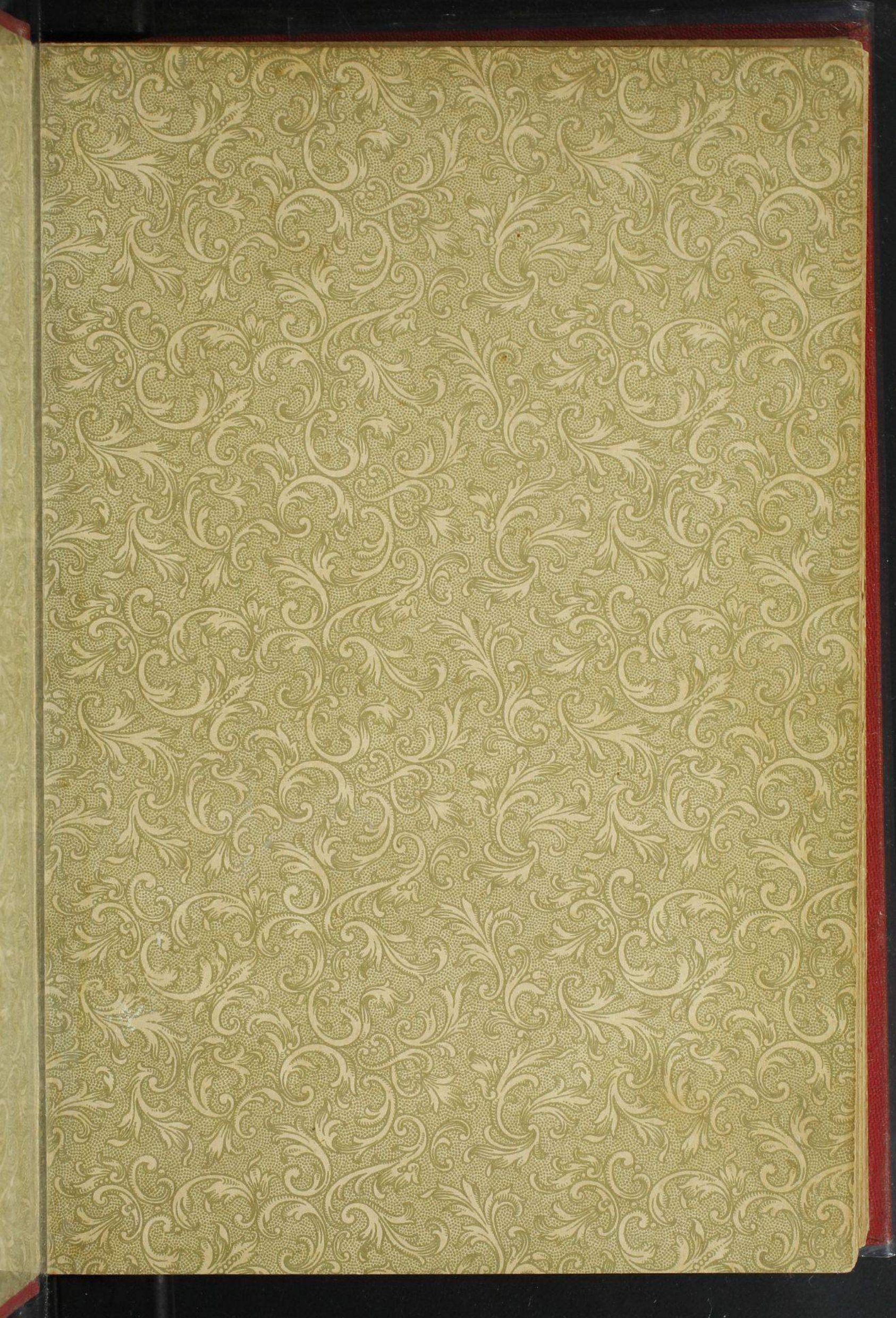


le ne fay rien  
sans

**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin



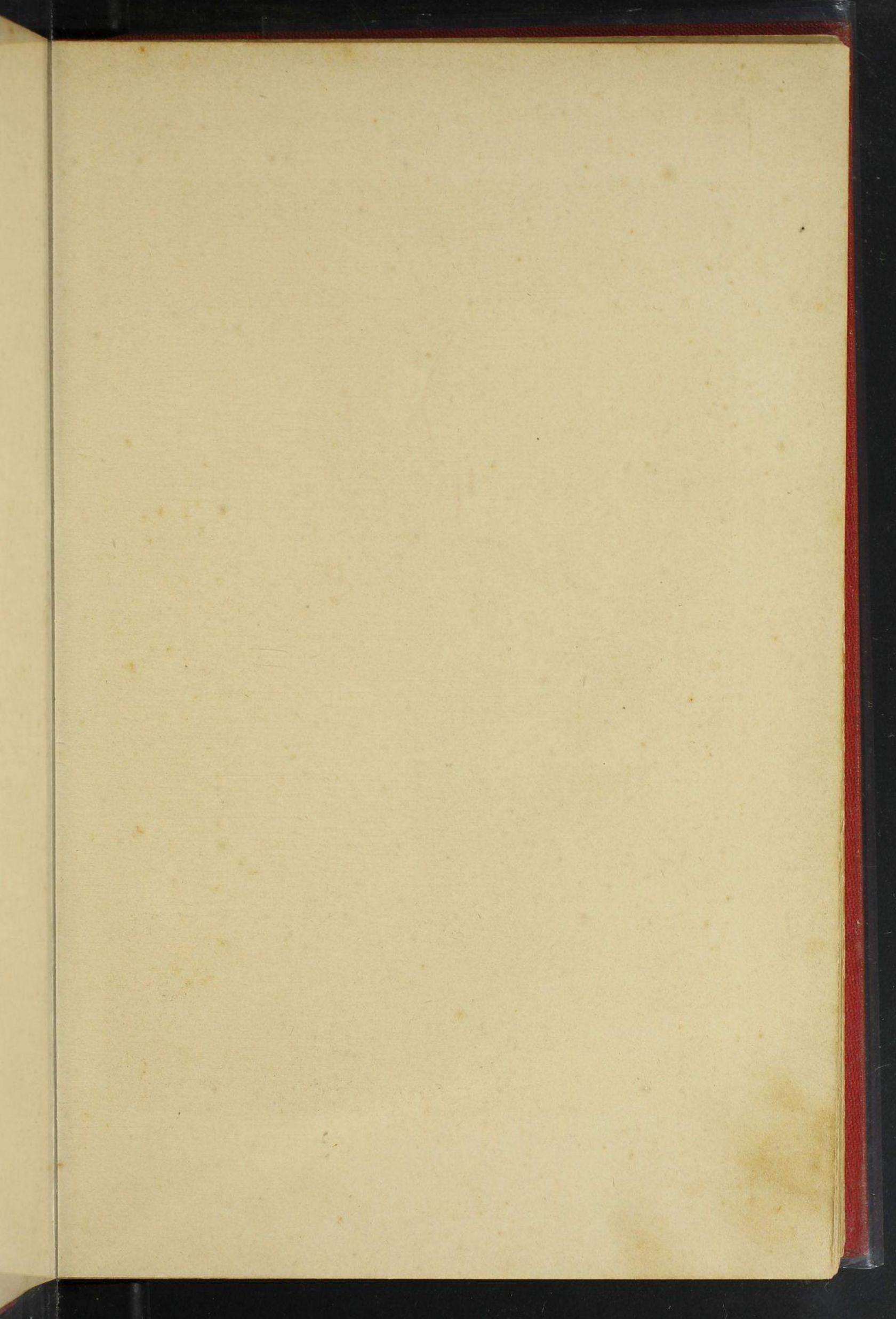
A

2078

*J. de Sousa*  
*25 913*

AVENTURAS MARAVILHOSAS  
DO CELEBERRIMO  
BARÃO DE MUNCHHAUSEN









AVENTURAS MARAVILHOSAS  
DO CELEBERRIMO  
**BARÃO DE MUNCHHAUSEN**  
OU  
FIEL E VERIDICA NARRATIVA  
DAS  
MEMORIAS EXTRAORDINARIAS E AVENTURAS ADMIRAVEIS  
DAQUELLE NARRADOR IMMORTAL

*João G. de Moch...*

APRESENTADA Á MOCIDADE BRAZILEIRA

POR

**CARLOS JANSEN**



LAEMMERT & C.

LIVREIROS—EDITORES

RIO DE JANEIRO—S. PAULO

1902



## INDICE

	Pags.
Advertencia . . . . .	7
I PARTE. As minhas aventuras na Russia e mais paizes . . . . .	11
I O inverno e seus effeitos. Um lobo esfaimado . . . . .	13
II Porque o general Matchikoff não se embriagava . . . . .	18
III Os effeitos do Wutki em uma caçada de ursos . . . . .	21
IV Como apanhei boa cópia de patos, graças á minha presença de espirito . . . . .	25
V A enfiada de perdizes e a rapoza esfolada viva . . . . .	28
VI Como apanhei vivos uma javalina e um javardo . . . . .	30
VII A cerejeira exotica . . . . .	31
VIII Como fiz voar um urso pelos ares e virei um lobo ao avesso	33
IX O meu sobretudo hydrophobo . . . . .	35
X Façanhas da minha Diana . . . . .	36
XI Historia de uma galga e de um cavallo, cada qual mais extraordinario . . . . .	39
XII Aventuras do meu ginete Demonio . . . . .	42
XIII Como cavalguei gramados e me sahi de um pantano . . . . .	45
XIV O que me aconteceu na escravidão, inclusive a minha viagem á lua . . . . .	47
XV A corneta que parecia encantada e engendrava o microphono	51
XVI Uma caçada de faisões . . . . .	53
II PARTE. As minhas aventuras maritimas . . . . .	59
I Uma salada de pepinos de alta valia . . . . .	61
II Como um monstro me livrou de outro . . . . .	64
III Como encontrámos uma ilha fluctuante que nos pôz em sérios apuros . . . . .	67
IV Como fui inspeccionar o interior de um peixe . . . . .	69
V Uma viagem aerea . . . . .	72
VI Como recrutei uma criadagem extraordinaria . . . . .	75

	Pags.
VII Como tomámos um bom banho em uma cheia do Nilo . . .	79
VIII Como ganho uma aposta em que minha cabeça estava em jogo . . . . .	81
IX Em que palavra del-rei quer voltar atraz, mas não surte effeito . . . . .	86
X O canhão monstro . . . . .	88
XI Efeito espantoso de duas balas de artilharia . . . . .	91
XII Como espalhei um susto immenso no acampamento dos hespanhóes . . . . .	93
XIII Como a funda de David me presta um optimo serviço . . .	96
XIV Curiosidades antiquarias . . . . .	99
XV Como a justiça escreve direito por linhas tortas . . . . .	102
XVI Como soube uivar, como os ursos . . . . .	104
XVII Como, graças ao filho de Diana, cacei perdizes em alto mar	108
XVIII A minha segunda viagem á lua . . . . .	111
XIX Como fui parar no centro da terra . . . . .	116
XX Como achei o caminho mais curto da região dos antipodas .	119
XXI Como descobrimos a terra do queijo . . . . .	121
XXII O que achámos no buxo de um monstro marinho . . . . .	125
XXIII O desaparecimento mysterioso . . . . .	128

## ADVERTENCIA



ESTAVA eu a contemplar o primeiro exemplar das *Viagens de Gulliver*, sahido, catita e sumptuoso, das officinas de Laemmert & C., universalmente acreditadas, aliás, — e a olhar com um orgulho, bem perdoavel, este novo accrescimo da bibliotheca, que vou organisando para os meus jovens amigos, quando o carteiro me bateu na porta de um modo tão puxado á sustancia, como quem sabe que é portador de cousa importante.

E tinha razão o homem dos galões prateados. Junto com um rôlo volumoso trazia uma carta de dimensões extraordinarias, em que se lia o meu endereço traçado em letras altas, duras, direitas, como soldados prussianos, mas tão imponentes que bem deixavão vêr que só podião tratar de cousas sérias e interessantes.

Como é costume, quando a gente recebe uma carta escripta em letras desconhecidas, corri com os olhos á assignatura, e imaginem a surpresa que tive quando li o nome bem conhecido do Barão de Munchhausen.

— Existe, pois, esta individualidade extraordinaria, que sempre tive por invento? — perguntei aos meus botões; e para ter a confiança completa engolphei-me avidamente na leitura da missiva.

Principiava o celebre barão tecendo-me elogios por causa do meu generoso afan, com o qual tornára accessivel á imaginação da

juventude as produções dos grandes autores, apresentando-as em uma linguagem compativel com as forças intellectuaes dos meus amigos leitores. Comprehende-se que a minha proverbial modestia me priva de reproduzir textualmente taes elogios; mesmo porque, afinal de contas, esse beneficio feito aproveita em primeiro logar a quem o praticou. Passo, pois, a transcrever a parte da carta, que trata do verdadeiro assumpto desta minha nova entrada em scena.

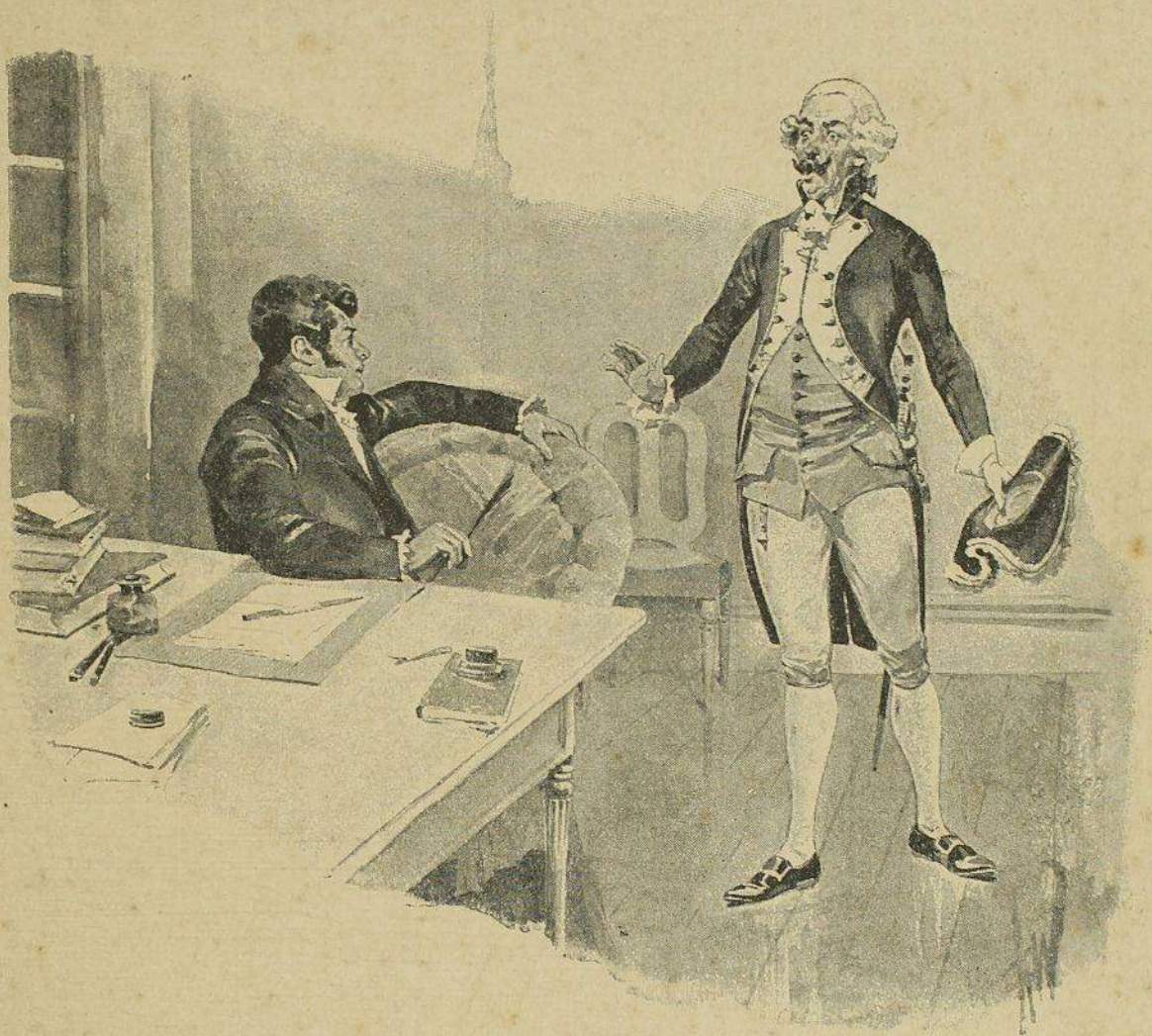
«Ambiciono, — dizia o barão, — ter o meu quinhão na sua louvavel tarefa, e occupar o meu logar na sua bibliotheca, que felizmente já vai avolumando; e, ao lado do meu desejo, posso allegar o meu bom direito, porque as minhas memorias, de modo algum destoão em merito das obras preciosas já apresentadas por V.

«E' certo que as minhas aventuras por mar e por terra não constituem inteiramente novidade; fôrão contadas em muitas linguas, e por muita gente; mas, como sóe acontecer em narrativas que passão por muitas boccas, perdêrão muito de sua authenticidade veridica, ficando inquinadas de exageração de máo gosto, que concorrem com o applauso do publico, como crescem as palhaçadas de máo comico, com a acclamação das galerias.

«Nada diria contra estas licenças, mesmo porque nunca tive inclinação para ser palmatoria do mundo, se não me prejudicassem consideravelmente no que tenho de mais caro, no meu acrysolado amor á verdade, fazendo-me passar por contador de petas, por *Barão-Mentira*, quando, desde os meus mais remotos antepassados, a nossa familia sempre timbrou no culto da verdade.

«Não ha duvida que os Munchhausen constituirão e continuão a constituir uma familia extraordinaria, em cujo seio se passarão as aventuras as mais accentuadas; mas, assim como ha estirpes nas quaes predominão durante longos seculos certos defeitos, ou certas molestias, porque se havia de estranhar que entre nós se perpetuassem acontecimentos, que, á primeira vista, poderião

parecer inverosímeis, se não acudisse á lembrança de que o nome honrado de minha familia deve garantir as minhas affirmações, como a bandeira cobre a mercadoria, e tão velha é a nossa fidalguia que um dos meus avoengos, do seu arsenal, forneceu a



espada, com a qual o anjo Raphael expulsou Adão do paraiso, que, entre parenthesis seja dito, foi a mesma que, pouco depois, ficou dependurada de um fio por cima da cabeça de Damocles.

«Foi, pois, o respeito que devo á nossa linhagem, e o meu profundo acatamento á verdade, que me levou a expurgar a narração das minhas aventuras de todos os enxertos exagerados, que lhe davão um cunho de mentira, e autoriso-o, portanto, a

afiançar aos seus jovens leitores que tudo, por extraordinario que pareça, aconteceu de veras.»

Depois desta declaração formal, teria sido pouco gentil, da minha parte, duvidar das palavras do autor da carta; e como a historia das suas aventuras, — por extraordinarias que pareçam, digo eu agora tambem, — constitue um passatempo agradavel, e encerra mais de uma lição proveitosa, não hesitei de satisfazer o desejo do celeberrimo Barão, de ser apresentado aos meus jovens leitores, sob a fórma que elle mesmo escolheu.

*C. J.*

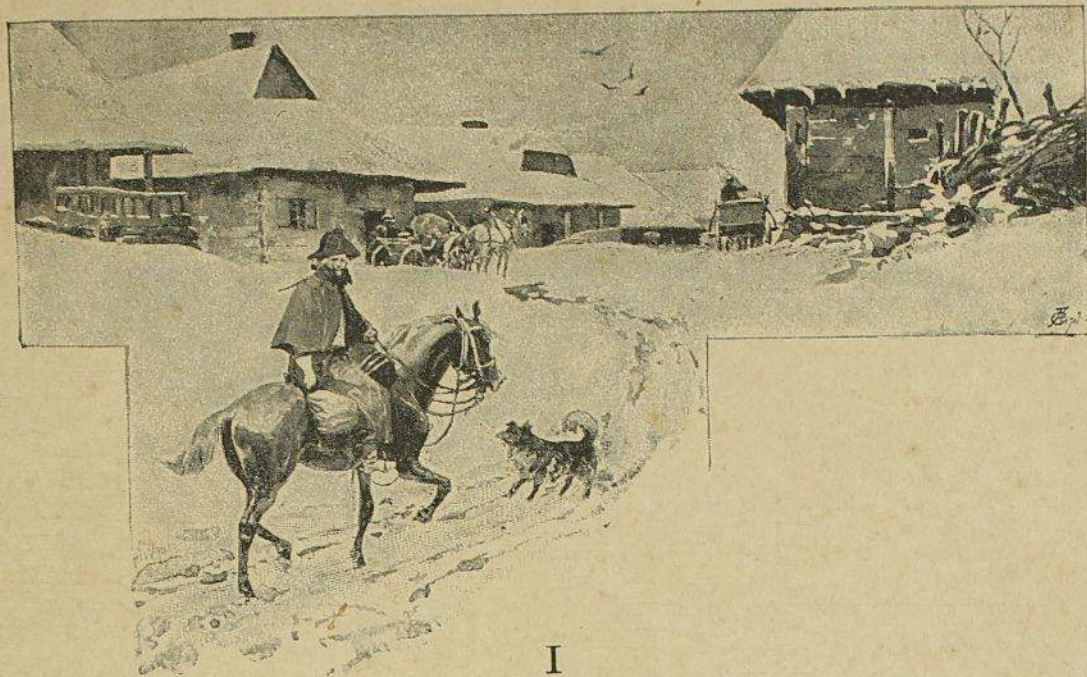


I

AS MINHAS AVENTURAS NA RUSSIA  
E MAIS PAIZES

---





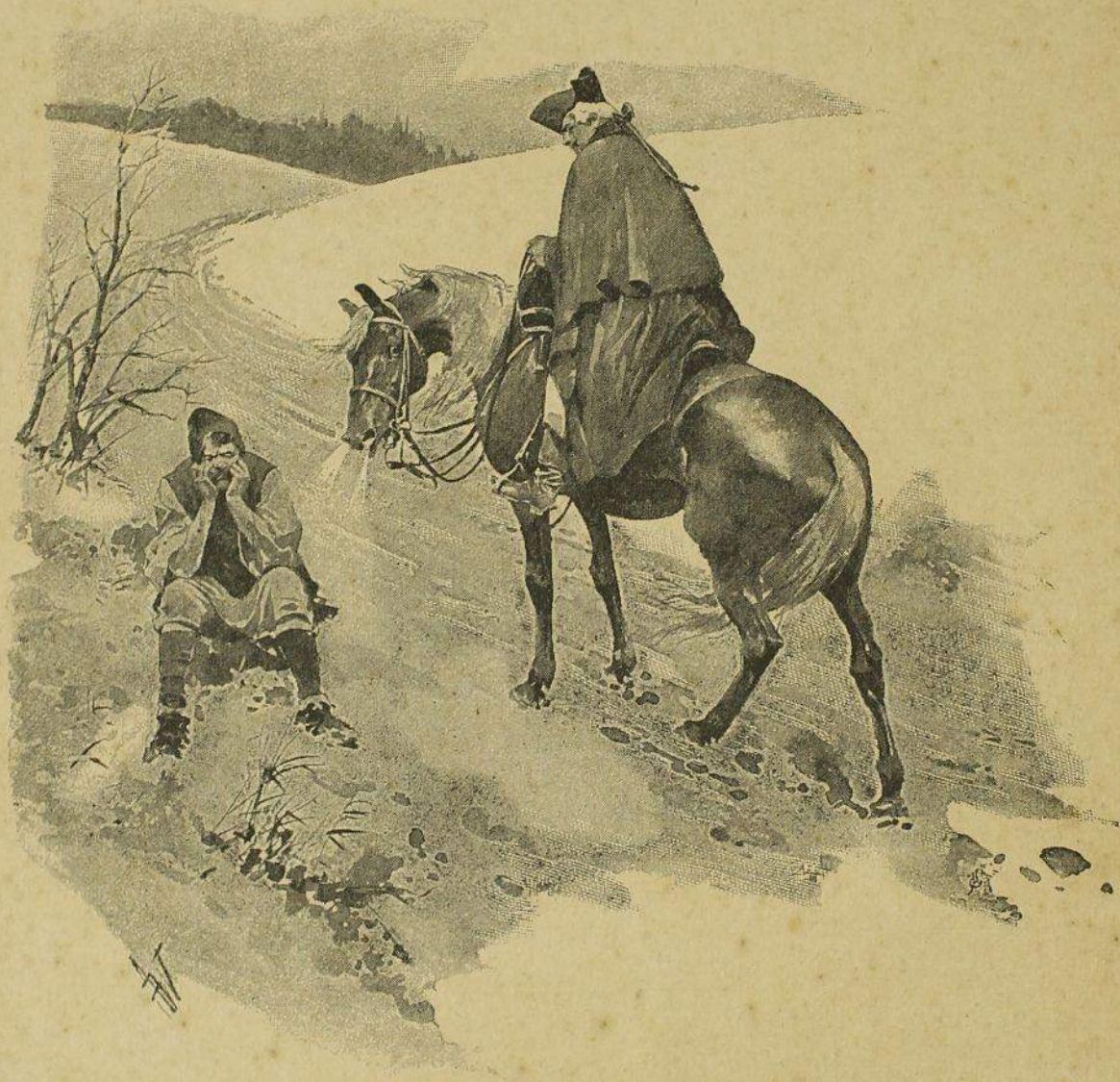
I

O inverno e os seus effeitos. —  
Um lobo esfaimado

**E**MPREHENDER uma viagem á Russia na estação dos frios mais intensos, ha de parecer desacerto aos meus amaveis leitores, que sabem que naquelle paiz os calores do estio, de minguada duração, não chegão, muitas vezes, a derreter de todo os depositos de gelo. Pois não é assim. Naquella terra os caminhos, no meu tempo pelo menos, erão verdadeiros abysmos na época do verão, e só o tapete da neve gelada os podia tornar de algum modo transitaveis. Eis por que encetei a minha celebre viagem á Russia depois que estivessemos bem entrados no inverno.

Bem bôas razões tinha eu, igualmente, para escolher como meio de locomoção o cavallo. Andar em carruagem, sujeitar-me-hia á cubiça astuciosa dos *mestres de posta*, que, salvo raras excepções, poem o espirito a trato para esvasiar o mais radicalmente possivel a algibeira do viajante e submetter-lhe a paciencia impertinencias sem fim, — ou á sêde inextinguivel dos postilhões, que embicão a qualquer taverna para levantar o cotovello, tornando assim a viagem mais longa e despendiosa do que devia ser.

Depois de dadas estas duas explicações para resalvar a minha reputação de homem de bom senso e muito amigo da verdade, eis-me seguindo a minha derrota atravez da Livonia, montado em um bom ginete que, com bastante garbo, vai pisando a camada de neve endurecida pelo frio.



Rijo vinha soprando o nordeste, fazendo-me chorar os olhos e o nariz, e, apesar da minha bôa capa, chegava-me á pelle como se trouxesse comsigo um milhão de alfinetes.

Imaginem, agora, se eu, moço e robusto, e além disso menos mal enroupado, soffria do rigor da estação, o que não devia sentir

um pobre diabo, velho e mirrado, apenas coberto por alguns trapos miseráveis, que encontrei agachado no meu caminho.

Tive pena, devéras, do sujeito, e, embora nada me pedisse, atirei-lhe com a minha capa, e, dando de esporas no meu cavallo, afastei-me precipitadamente, lembrando-me do principio de physica, que todo o movimento produz calor.

Andando, andando, se vai ao longe; mas tambem o tempo anda comnosco, e assim, naquelle primeiro dia de jornada, cedo chegou a noite, e eu sem abrigo.

Por toda a parte o sudario da neve branqueava a superficie do globo, e a linha do horizonte alvejante cortava correctamente a base da calotte pardacenta da abobada celeste. Nenhuma habitação onde recolher-me; nenhuma luz para guiar-me. Não seria prudente fiar-me no instincto do meu cavallo, posto que, em muitas outras occasiões, me tivesse livrado de grandes apuros; resolvi, pois, pernoitar no ponto em que me achava, e, percebendo a ponta de um objecto fincado no chão, nella atei as redeas do meu ginete, estendendo-me eu na neve a alguns passos de distancia.

Já o disse: eu era moço, e, de mais a mais, andava em dia com a minha consciencia, e assim, apezar do leito regelado, adormeci depressa e dormi; dormi, embalado por sonhos magnificos, que me transportavão a aposentos esplendidamente alcatifados, como nunca antes descansára melhor em minha vida.

Não são capazes de adivinhar a surpresa que me aguardava ao despertar.

Adormecêra no ermo mais completo, no deserto mais monotonico, e... achava-me agora deitado ao pé de uma igreja, e no meio de muitas pedras tumulares, que bem accusavão que alli era o *campo da paz*, como os habitantes daquella terra chamão tão poeticamente ao cemiterio.

A paisagem era formosa e amena; mas ... o que me amargou um pouco o aspecto foi a falta do meu cavallo, que tão cuidadosamente havia atado perto de mim, antes de deitar-me.

Mas, o que está feito não está por fazer.

Em um suspiro profundo disse um adeus saudoso ao fiel animal, e já ia continuar a minha viagem a pé, quando de repente ouvi nos ares um ruído singular. Olhei para cima e vi o meu ginete na ponta da torre esperneando desesperadamente, como se quizesse impedir a minha partida. Puxei de uma das minhas pistolas, apontei com dextra firme, e *piff!* lá se foi a bala cortar as redeas, e *zás!* lá veio descendo o bom do quadrupede, rinchando alegremente e chegando-se para lambembe as mãos.

E' de facil explicação esta occurrencia, posto que, assim á primeira vista, pareça cousa complicada.

Na vespera havia nevado tão prodigiosamente naquella região, que toda a aldêa, inclusive a igreja, tinha ficado sepultada na neve, surgindo apenas a flecha da torre, na qual atára o meu corcel. Durante a noite o tempo abrandou; a neve foi derretendo, e eu descendo, naturalmente, com a minha cama, enquanto que o pobre do animal lá ficára dependurado no ar, graças ao cuidado com o qual eu o havia atado.

Sem outro incidente notavel atravessei as provincias annexadas, e transpuz as fronteiras da propria Russia, paiz em que ninguem viaja a cavallo.

Respeitei o rifão que lembra «cada terra com seu uso;» adquiri um pequeno trenó e converti o meu cavallo de sella em cavallo de tiro.

E lá fomos correndo em busca de S. Petersburgo.

Uma tarde, no meio de uma floresta immensa, ouvi atraz do meu vehiculo um arfar singular. Virei a cabeça, e, com grande susto, vi um lobo enorme, que vinha correndo de alcance e com a lingua côr de sangue dependurada da bocca; a fera voraz parecia saborear de antemão o bom bocado que nós deviamos proporcionar-lhe.

Não havia meio de escapar á fera.

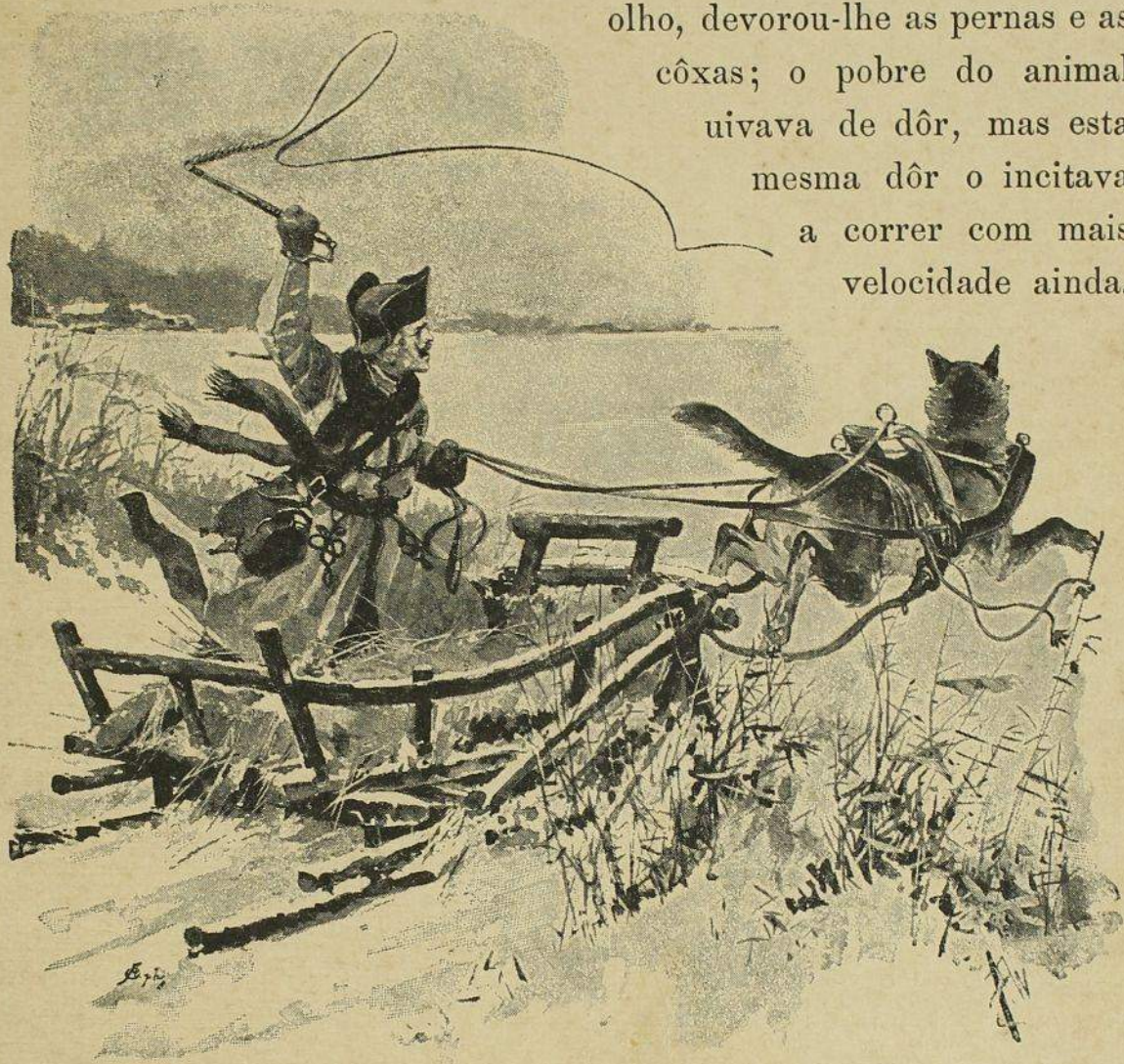






Deixei-me cair no fundo do trenó, e só contava com o instinto do meu cavallo que talvez achasse algum meio heroico de livrar-nos deste perigo.

O lobo, saltando por cima de mim, atirou-se á anca do cavallo, e, enquanto o demonio esfrega um olho, devorou-lhe as pernas e as côxas; o pobre do animal uivava de dôr, mas esta mesma dôr o incitava a correr com mais velocidade ainda.



Iamos voando pela estrada fóra.

Animei-me, por fim, a levantar um pouco a cabeça, e o espectáculo, que então se me apresentou aos olhos, despertou-me novas esperanças.

O lobo, em sua voracidade, havia continuado a devorar o meu cavallo, achava-se agora completamente mettido nos arreios, em lugar do pobre corcel tragado com couro e cabelo.

Armei-me então do formidável chicote, e, entesando as redeas com uma das mãos, com a outra fustiguei tão valentemente a fera cruel, que em carreira vertiginosa foi puxando o meu trenó, até entrarmos em S. Petersburgo, contra a nossa propria expectativa e com geral admiração do povo que logo veio rodear-nos ouvindo boquiaberto a relação do caso estupendo.

II

Porque o general Matchikoff não se embriagava

**B**EM asada seria a occasião para fazer aos meus amaveis leitores uma descripção fiel e minuciosa das maravilhas que offerece S. Petersburgo ao viajante que pela primeira vez a visita; muito teria que dizer, e talvez ainda o diga em outra oportunidade, porque a cousa vale a pena; mas por hoje pesão-me no bico da penna certas aventuras mais proprias da indole destas memorias, e por tanto, lá vão, abrindo a marcha S. Ex. o general Matchikoff, que bebia como uma esponja, sem nunca embriagar-se.

Emquanto eu solicitava do quartel-general a minha admissão no quadro dos officiaes do exercito, frequentava uma casa de pensão, onde, na mesa redonda, travei conhecimento com muitas pessoas, que podião ser-me uteis, e, entre estas, com a excellencia alludida, valente espada reformada, de cara côr de bronze, na qual se destacava, qual morango gigantesco um nariz purpureo, cheio de protuberancias, como se as vê na casca das laranjas de qualidade.

Este soldado benemerito, em uma refega com os turcos, teve o incommodo de perder a calotte do craneo, que, por um habil ourives, foi substituida por outra de prata. Por tal razão muito plausivel, o general Matchikoff conservava o chapéo na cabeça durante as refeições, não sem desculpar-se cortezmente para com

todos os recém-chegados, aos quaes explicava o caso com todos os seus pormenores.

Pois esta excellencia tão cortez quanto valente, em cada refeição esvasiava muito honradamente sua meia duzia de garrafas de



*Wutki*, sem que ninguém lhe notasse a menor perturbação de espirito.

Viria ao caso explicar aqui aos meus jovens leitores que cousa vem a ser o *Wutki*, mas, como mais adiante terei de narrar uma das mais extraordinarias aventuras, em que a tal bebida alcoolica

representa papel importante, passarei agora por alto, dizendo apenas que o *Wutki* é a caxaça dos Russos, sem a qual não passam, qualquer que seja o sexo ou idade a que pertenção. O certo é que é preciso ser Russo para poder supportar semelhante liquido, que parece sahir directamente das caldeiras de Pedro Botelho.

Dizia, pois, que o general Matchikoff despejava o *Wutki* de meia duzia de garrafas pelo esophago abaixo, deixando-me pasmado pela força com que resistia a esse exercicio. A' força de parafusar, porém, dei com a explicação.

De quando em quando, S. Ex. levantava um pouco o chapéo, como quem sente demasiado calor na cabeça, movimento aliás natural, dado o caso das libações extraordinarias. Mas, o que já era menos natural, era que o velho, junto com o chapéo, levantava igualmente a calotte de prata que lhe completava o craneo, despedaçado pelo alfange do infiel; comprehendia-se, comtudo, este manejo, vendo que, nestas occasiões, os vapores alcoolicos subidos á cabeça, escapavão-se em fórma de nuvem branca e espessa.

Era a explicação cabal da fortaleza do amante do copo. Communiquei a minha descoberta a alguns amigos, e offereci-me a fornecer-lhes logo a prova irrefutavel. Colloquei-me por detraz da cadeira do general, accendendo o meu cachimbo, no momento em que S. Ex. arejava os miolos, e cheguei o papel acceso á columna vaporosa que subia aos ares. Espectaculo estranho apresentou-se ás nossas vistas: o alcool pegou fogo, e uma numerosa chamma azulada ergueu-se e rodeou a respeitavel cabeça do homem de uma aureola magnifica!

Não podia escapar a minha experiencia ao general; mas, longe de zangar-se, não sómente applaudio, mas incitou-me ainda em cima a renovar varias vezes o procedimento, que lhe dava uma especie de nimbo, distinguindo-o vantajosamente entre os outros mortaes, condemnados prosaicamente a *cozinhar a mona* durante longas horas incommodativas, quando se excedião nas bebidas.

---

III

Os effeitos do Wutki em uma caçada  
de ursos

**J**Á sabem os meus amigos leitores que o *wutki* é uma bebida fortemente alcoolizada, muito procurada por todos os Russos, sem distincção de sexo, idade ou condição.

Agora vão vêr que naquelle abençoado paiz até os proprios brutos não desprezão esse nectar nacional.

Entre as poucas paixões, que têm agitado a minha existencia, a mais accentuada sempre foi a minha predilecção pelos exercicios cynegeticos nos quaes encontrei as mais admiraveis aventuras.

Se bem que topava tudo, não posso esconder que principalmente attrahia-me a luta com animaes ferozes, na qual achava-se a largas o meu espirito de heroicidade herdado dos meus antepassados.

Comprehende-se, pois, a minha alegria quando um bello dia soube que em uma densa floresta, não longe de um logarejo em que me achava de guarnição, haviam apparecido pégadas frescas de um urso formidavel, daquelles chamados da montanha, que são os mais ferozes e de estatura gigantesca.

Assentei immediatamente que havia de tirar-lhe a pelle, e dispuz tudo para emprehender a investida no dia seguinte.

Requisitei dous cossacos para batedores, e ordenei ao meu camarada que dêsse dinheiro a esses filhos das estepes, para a forragem dos seus cavallos, visto que o estado não attende a esta necessidade, quando seus soldados andão em serviço particular.

Fui informado pelo camarada que os dous soldados haviam cumprido religiosamente a sua missão, levando por ultimo, como por excesso de consciencia, dous baldes cheios de liquido á estrebaria. Julguei naturalmente, que fôsse agua, e dei mentalmente um voto de louvor áquellas almas caritativamente previdentes.

Bem depressa, porém, havia de conhecer de que natureza havia sido a sua providencia.

Mal tinhamos montado em nossos animaes ao raiar do dia, quando os cavallos dos cossacos principiárão a effectuar uma contra-



dansa, com formidaveis couces e grande rincharia, cahindo, além disto, ora para um lado, ora para outro em zig-zags peculiares aos movimentos desordenados e incertos dos beberrões, quando vão bem convidados.

E, effectivamente estavam completamente bebedos os dous brutos: aquillo que lhes fôra brindado nos baldes, havia sido *wutki* legitimo, como verifiquei por algumas gottas ficadas no fundo das vasilhas.

Claro está que naquella manhã tive de renunciar á perseguição do urso.

Para evitar, porém, para o dia seguinte inconveniente igual, tomei as minhas precauções, encarregando o meu camarada da alimentação dos cavallos, e partimos sem mais estorvo.

Ao sahir da aldêa, porém, notára que os cossacos levavão na garupa umas malas de singular aspecto, que mais parecião almofadas bem recheiadas. Sem grande demora havia de ter a explicação destes petrechos singulares.

Em um cotovello da estrada olhei casualmente para traz e vi os meus batedores espichados na anca do cavallo, como quem está deitado em uma cama bem commoda; sómente as almofadas tinhão mingoadado consideravelmente de volume.

Acercando-me, vi que os dous dormião a bom dormir, roncando como dous tubos de orgão gigantesco. Marquei o compasso deste concerto insolito com algumas bôas chicotadas bem applicadas nos roncadores insignes; mas, o unico resultado foi que cahirão ao chão, onde continuárão impassiveis a roncar e a dormir: estavam tão embriagados que nem mais podião lamber-se. As taes malas erão odres bem calafetados, cheios do precioso *wutki*. A consequencia foi outro dia perdido.

Duas leva o frade em capello; mas a terceira não me havia de estorvar. Não me fiei mais em ninguem; preendi o meu camarada e os dous cossacos, eu mesmo tratei dos cavallos, e no dia seguinte, já que sem o tal *wutki* não se podia passar nessas regiões frigidissimas, acondicionei um odre cheio no meu proprio ginete.

Andarão desta vez as cousas muito bem, e chegámos sem contratempo no sitio, onde se vião as pégadas do mestre urso.

Colloquei os cossacos e o meu camarada em logares que me parecião indicados, e eu mesmo postei-me em uma encruzilhada, onde a caça, aossada pelos outros, provavelmente devia passar.

Esperei com a impaciencia febril que os caçadores genuinos bem conhecem.

Mas, de repente, sobreveio-me um ligeiro incommodo, que me obrigou a internar-me um pouco no matto.

Deixei a minha carabina e o odre com o *wutki* encostados ao tronco de uma arvore, e afastei-me.

Quando ia voltar para o meu posto de espera, ouvi diante de mim um certo ruido; a minha primeira lembrança foi que algum dos bate-dores se havia approximado sorrateiramente do odre, para aproveitar a minha ausencia e dar

um beijo no liquido precioso.

Qual foi, porém, o meu espanto, quando vi que era mestre urso, um bello animal, que estava ás voltas com o odre.

Tanto fez que com as unhas e dentes chegou a desatar os cordões do odre, e com summa habilitade foi despejando pelas guellas abaixo a bebida de fogo sem perder uma unica gotta.

O effeito foi formidavel. A principio as feições do bruto





illuminarão-se do reflexo de um contentamento immenso; entre cada trago dava estallinhos com a lingua como um bom entendedor do assumpto; depois pôz-se a cambalear e a virar cambotas, soltando trechos de uma canção hacchica, muito em voga nesses tempos; por fim cahio redondamente no chão, onde adormeceu, roncando peor que um porco!

A estes ronos formidaveis acordarão os meus cossacos, e facilmente amarrámos a fera com os cabrestos dos nossos cavallos, levando-a presa assim para a nossa aldêa.

Eu, porém, senti um profundo desgosto. Em logar de trazer um trophéo honroso, colhido em legitimo combate, digno de um caçador da minha laia, recolhia um urso vencido pelo inevitavel *wutki!*

Felizmente, aventuras mais felizes, em breve vierão apagar a impressão dolorosa daquelle comico contratempo.

---

#### IV

### Como apanhei boa cópia de patos, graças á minha presença de espirito

**E**M quasi todas as minhas caçadas, tive um exito feliz; mas, apezar da minha bem conhecida modestia, manda dizer a verdade que o meu imperturbavel sangue frio era que geralmente decidia do bom resultado.

Eis aqui, agora, alguns casos eloquentes para firmar esta asserção.

Uma bella manhã, tendo chegado á janella para haurir o fresco ar matutino, dei com um espectaculo, que devia forçosamente alegrar o meu coração de caçador. O lago, que se estendia perto de casa, estava coalhado de patos que evoluião em alegres movimentos, e parecião estar a convidar-me a conversar com elles.

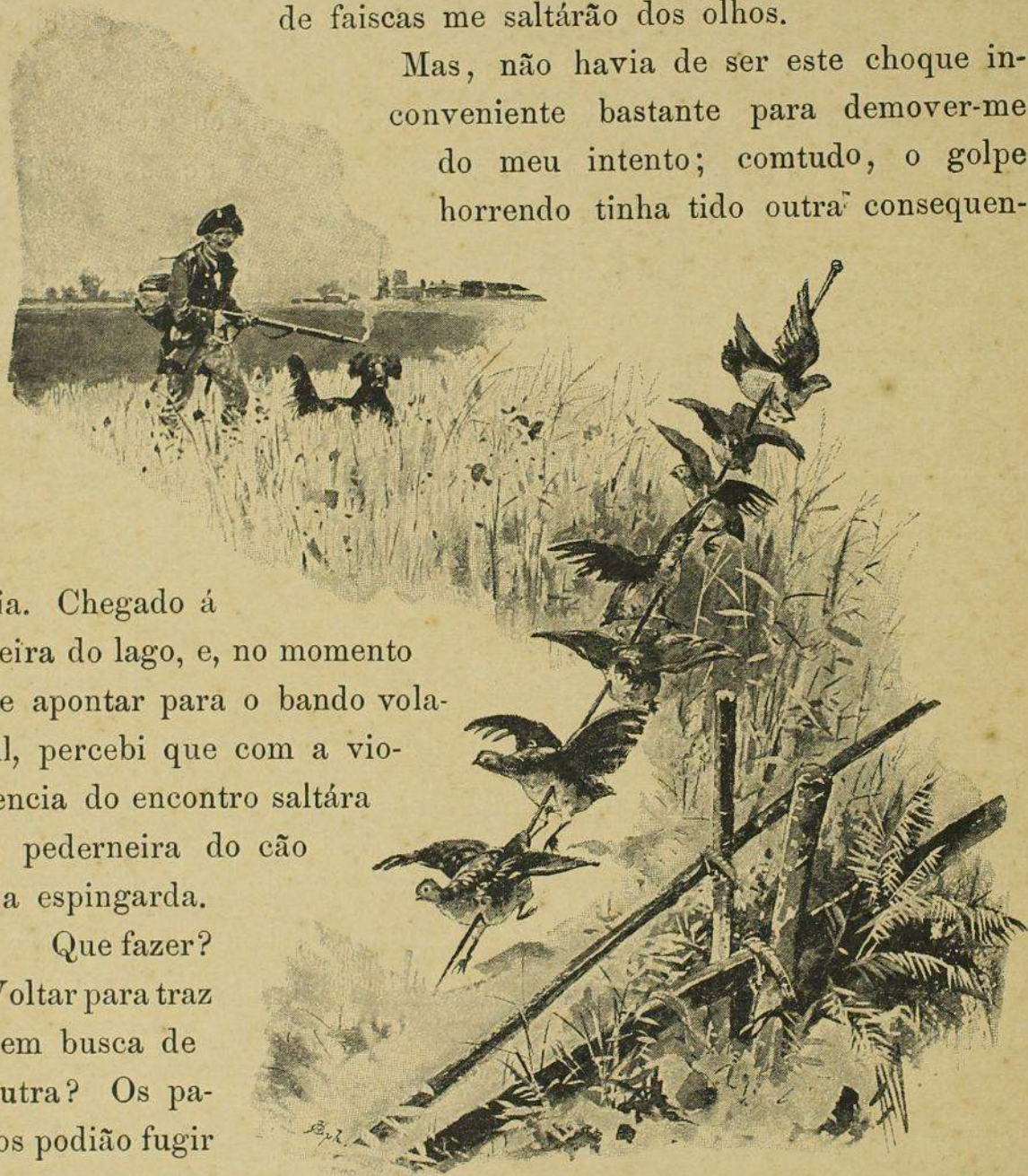
Febricitante de impaciencia, agarrei a minha espingarda, e, com saltos impetuosos, precipitei-me escadas abaixo. Tão rápida, porém, foi a minha corrida, que dei com a cara em um batente da porta, e tão violenta foi a pancada, que milhões de faíscas me saltarão dos olhos.

Mas, não havia de ser este choque inconveniente bastante para demover-me do meu intento; comtudo, o golpe horrendo tinha tido outra consequen-

cia. Chegado á beira do lago, e, no momento de apontar para o bando volátil, percebi que com a violencia do encontro saltára a pederneira do cão da espingarda.

Que fazer? Voltar para traz em busca de outra? Os patos podião fugir neste comenos,

e, então, adeus prazer da caça! Não gastei tempo em esquadriñar. Lembrando-me do que ha pouco me tinha acontecido, abri a caçoleta, apontei para as aves, e, dando-me um murro a valer no olho direito, tres chispas sahirão que incendiárão a escorva; o



tiro partio, e fui recompensado da minha abnegação, colhendo de uma vez seis casaes de patos, gordos a rachar!

Uma outra occasião, em uma excursão cynegetica, costeava eu a beira de um bello lago, e dei com grande numero de marrecas; mas, tão distanciadas umas das outras, que com um tiro apenas poderia colher uma, apesar da minha grande habilidade. Não valia a pena; mais bonito seria apanha-las todas; mas como?

Coçando a cabeça com uma mão,  
— todos sabem que este gesto desperta prodigiosamente as idéas —, com a outra remexia a minha bolsa de caça, onde ainda encontrei um naco de toucinho, sobra do meu almoço frugal.

Desenrolei então a trela do cão, para dar-lhe maior extensão; atei o toucinho na ponta, e, esgueirando-me por entre os juncos, atirei a isca á agua. E' sabido que todas as aves aquaticas são mui vorazes. Immediatamente acudio uma marreca e engulio o toucinho; este, porém, graças á sua qualidade lubrificante, pouco parou nos intestinos da ave, e cahio de novo no elemento liquido, ficando, porém, a marreca enfiada



na corda. A manobra era tão simples, que com a maior facilidade renovou-se uma duzia de vezes, enfiando cada vez outra marreca no cordão, até que este ficasse transformado em rosario vivo.

Recolhi delicadamente o meu bom apanhado, e, enleando a corda nos meus hombros, tomei á direcção de casa.

Pelo caminho, porém, quando já ia gemendo com o peso de tantas marrecas, deu-se um caso verdadeiramente extraordinario.

As minhas prisioneiras, que, como os amigos leitores sabem, estavam todas vivas, refeitas do primeiro susto, começárão a esvoaçar, e, taes esforços fizerão, que commigo se levantárão aos ares. Eis-me navegando no mar ethereo sustentado pelas azas das marrecas! Não perdi, porém, o sangue frio. Tratei de dirigir o nosso vôo, valendo-me das abas da casaca como de um leme, e tão bem me houve que acertei chegar por cima da chaminé da minha casa. Depressa esmaguei entre os dedos a cabeça de cada uma das marrecas, e, descendo pelo cano da chaminé, vim pousar suavemente entre as panellas, no momento em que a minha cozinheira ia accender o fogo.

Figurem-se a cara da mulher, quando esta me vio apparecer assim, com todas as marrecas a tiracollo!

---

V

### A enfiada de perdizes e a rapoza esfolada viva



**C**OSTUME das perdizes de voarem em bando enfileirado, formando cadêa, offerece aos bons caçadores o ensejo de colher com um só tiro varias destas aves, graças á munição que se espalha. Mas, quando acontece topar com a caça, sem ter munição para ataca-la, que fazer então?

Tal pergunta fiz-me eu, um bello dia ao avistar um povo de perdizes, em momentos em que tinha gasto a minha ultima carga de chumbo.

Felizmente se não sou lerdo quando se trata de perguntar, menos lerdo ainda sou na ocasião das respostas, e logo puz mãos a obra.

Com quatro canivetadas fiz ponta na vareta da minha espingarda; carreguei este projectil de nova especie, apontei, fiz fogo, e zás! todas as perdizes espetadas na vareta!

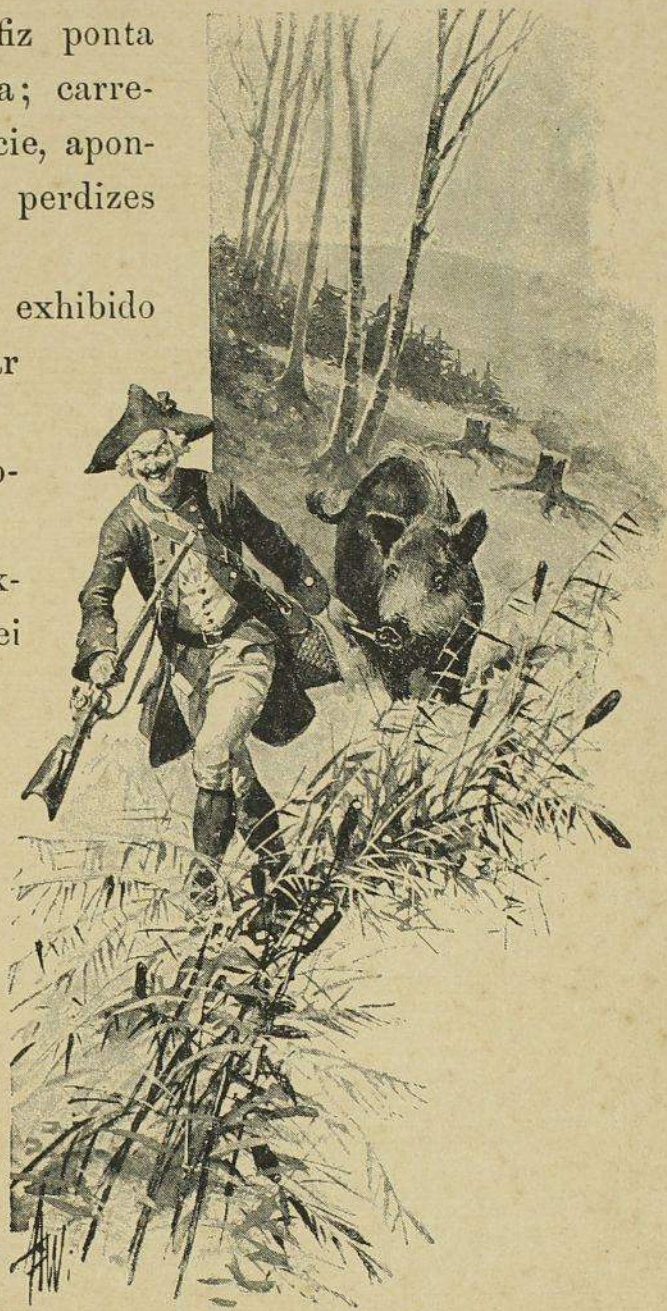
Nem o cozinheiro teria exhibido semelhante limpeza ao espetar o assado.

Não ha como saber mover-se.

Uma outra vez, em uma excursão na floresta virgem, dei de repente com uma magnifica raposa negra.

Teria sido lastima estragar a pelle preciosa com munição de chumbo; de outro lado, porém, tão pouco queria perder tão rica presa. Lancei mão do saca-trapo, tirei a munição da arma, e, em substituição, carreguei uma bella ponta de Pariz, que casualmente trazia no bolso.

Esperei que a raposa se achasse perfilada com o tronco de uma arvore secular; apontei, e, com rara habilidade, preguei a cauda da raposa na arvore. Acerquei-me então; dei com a minha faca de monteiro dous talhos em cruz na cara do animal, e, trabalhando com o meu chicote com muito bom geito, fiz a



raposa sahir correndo pelos talhos esfolada viva, sem que o precioso couro fosse lesado.

Já se vê que tudo está em saber acertar a tempo.

VI

Como apanhei vivos uma javalina  
e um javardo

**N**ÃO ha duvida que tambem ao acaso os caçadores devem ás vezes a boa fortuna.

Andava eu um dia entranhado na floresta, quando de repente vi caminhar a dous de fundo uma javalina com um seu leitão, vindo este ultimo na frente, como quem indica o caminho.

Apontei e fiz fogo; pareceu-me haver errado o alvo, talvez pela precipitação com que atirára, porque o leitão fugio a bom correr, ficando porém parada a javalina, como se estivesse pregada no logar.

Intrigou-me esta immobibilidade, e fui-me acercando com cautela para ver se achava a explicação do caso estranho.

Vi, então, que a javalina era cega e que lhe pendia da bocca uma especie de corda, era o rabinho do leitão, que a mãe cega segurava entre os dentes, deixando guiar-se pelo filho, e que a minha bala havia cortado rente. Aproveitei a indicação: agarrei da ponta conductora e fui levando a javalina para casa, sem maior resistencia por parte do bicho cego.

Dahi a dias tive outra aventura, porém com um javardo, um animal cuja ferocidade é bem conhecida por todos os caçadores. Colheu-me a féra sem que eu estivesse preparado para a resistencia, e mal pude correr a abrigar-me por detraz do tronco de uma arvore. O javali perseguio-me com tal impetuosidade que ferrou os terriveis colmilhos no tronco que me protegia, atravessando o páo de parte á parte.



— Oh! meu maganão, disse eu com meus botões, eis-te preso por tuas próprias armas!

E, agarrando uma pedra e para

maior segurança, puz-me a remexer as pontas dos colmilhos; em seguida pude abandonar a féra immobilizada, enquanto fui buscar em uma aldêa vizinha um vehiculo e cordas para atar o javardo vivo, e transportarlo para o meu domicilio.



## VII

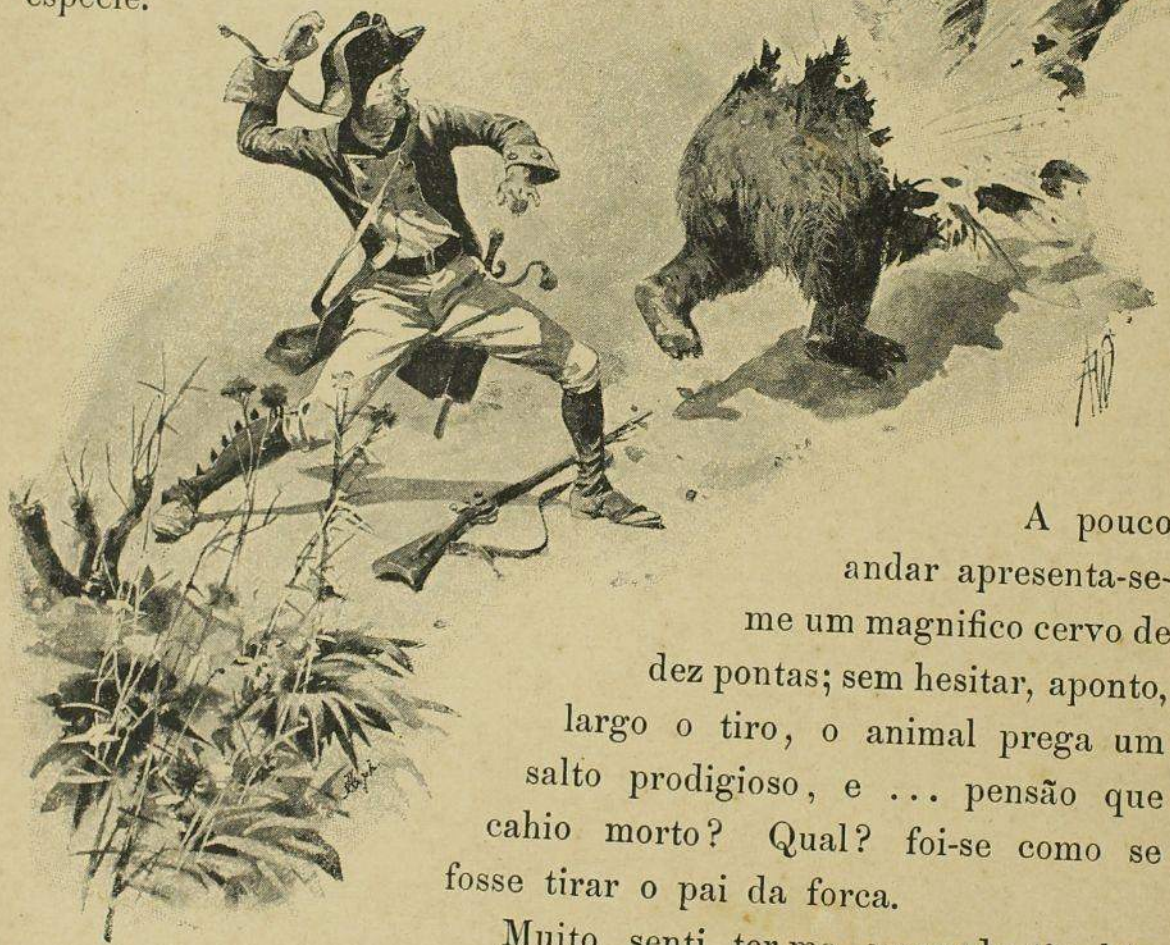
### A cerejeira exotica

**D**IZ o adagio que quem não tem cão, caça com gato. Soem ser bem verdadeiras estas sentenças da sabedoria do povo, posto que nem sempre sejam applicaveis ao pé da letra, do que dá fé o caso seguinte:

Uma bella manhã, já bastante longe de minha habitação, vi que me havia esquecido do sacco de munição de chumbo; nem um bago de escomilha, nem uma bala!

Que havia de fazer, pois, com tiros de pólvora secca? Voltar, levar-me-hia muito tempo; devia forçosamente achar um expediente.

E, remexendo na minha bolsa de caça, achei o que me podia tirar de apuros: um punhado de carochos de cerejas. De contente bati na testa, carreguei a minha espingarda, e fui andando, resolvido a fazer frente a qualquer encontro com o meu projectil de nova especie.



A pouco andar apresenta-se-me um magnifico cervo de dez pontas; sem hesitar, aponto, largo o tiro, o animal prega um salto prodigioso, e ... pensão que cahio morto? Qual? foi-se como se fosse tirar o pai da forca.

Muito senti ter-me escapado tão bôa preza; mas, o mais habil caçador ás vezes erra o alvo, e de nada serve estar a chorar o que não pudemos pilhar.

Já havia eu por cem outras aventuras felizes olvidado aquelle máo successo, quando um anno depois, na mesma floresta, dei com



um cervo de aspecto estranho: no meio das aspas crescia-lhe na testa uma magnifica cerejeira, coberta de folhas e fructos maduros.

Como desta vez estava provido de todos os apetrechos, enviei ao cervo extraordinario uma bala certa que o prostrou morto no chão coberto de um tapete de musgo.

Quando me acerquei, admirando a arvore, que crescia entre as pontas do bicho, lembrei-me de repente do meu tiro de caroços de cerejas; a minha victima de hoje era o tal cervo, que levára naquella occasião um caroço plantado na testa; e este tinha produzido fructos tão saborosos, como antes nunca os provára.

---

VIII

Como fiz voar um urso pelos ares e virei  
um lobo ao avesso

**A**S minhas distracções habituaes, muitas vezes ter-me-hião causado graves prejuizos, se não fosse a minha habilidade constante em achar expedientes quando o caso o exigia.

Lá vai outra aventura em abono desta reflexão.

Depois de uma jornada muito feliz, voltava eu para casa, carregado de trophéos, mas com a munição completamente esgotada.

Faltava-me atravessar ainda uma garganta estreita, sombreada por floresta secular, e, além disto, pelo manto da noite que vinha chegando.

De repente vejo diante de mim um formidavel urso, que se arroja sobre mim com as fauces escancaradas e as unhas avidas de dilacerar-me as carnes!

E nada com que defender-me!

Entretanto não me abandonou a minha boa estrella. Achei na escarcella dous pedernaes sobresalentes, e em um instante dei com a minha salvação.



Com todo o vigor de que dispunha atirei um dos perdernaes nas guelas do urso; parece que a féra não gostou do bocado, porque, dando volta immediatamente, fugio, apresentando-me a retaguarda. Pelo orificio desta atirei o segundo pedernal, e com tão bello acerto, que as duas pedras se encontrárão nos intestinos, e, ferindo fogo, fizerão voar o meu urso pelo ares.

Não ha negar que escapei quasi milagrosamente, mas é singular que geralmente as féras me atacárão, quando não tinha armas com que proteger-me.

Assim uma outra vez, um lobo enorme surpreendeu-me de tal fórma, que apenas pude, como por instincto, metter-lhe a mão e o braço pelas guelas abaixo, a ponto de ficarmos, o lobo e eu, cara á cara, olhando-nos com grande

furor. Pois posso affiançar ao amigo leitor, que semelhante situação nada tinha de agradavel; era explicavel, pois, que eu ardesse por termina-la. E sabem o que fiz? Como nunca o adivinharáõ, prefiro dize-lo já: agarrei os intestinos do lobo com aperto seguro e, puxando o braço, virei a féra pelo avesso, como se fosse uma meia ou uma luva!

E' escusado accrescentar que o lobo cahio morto no chão.

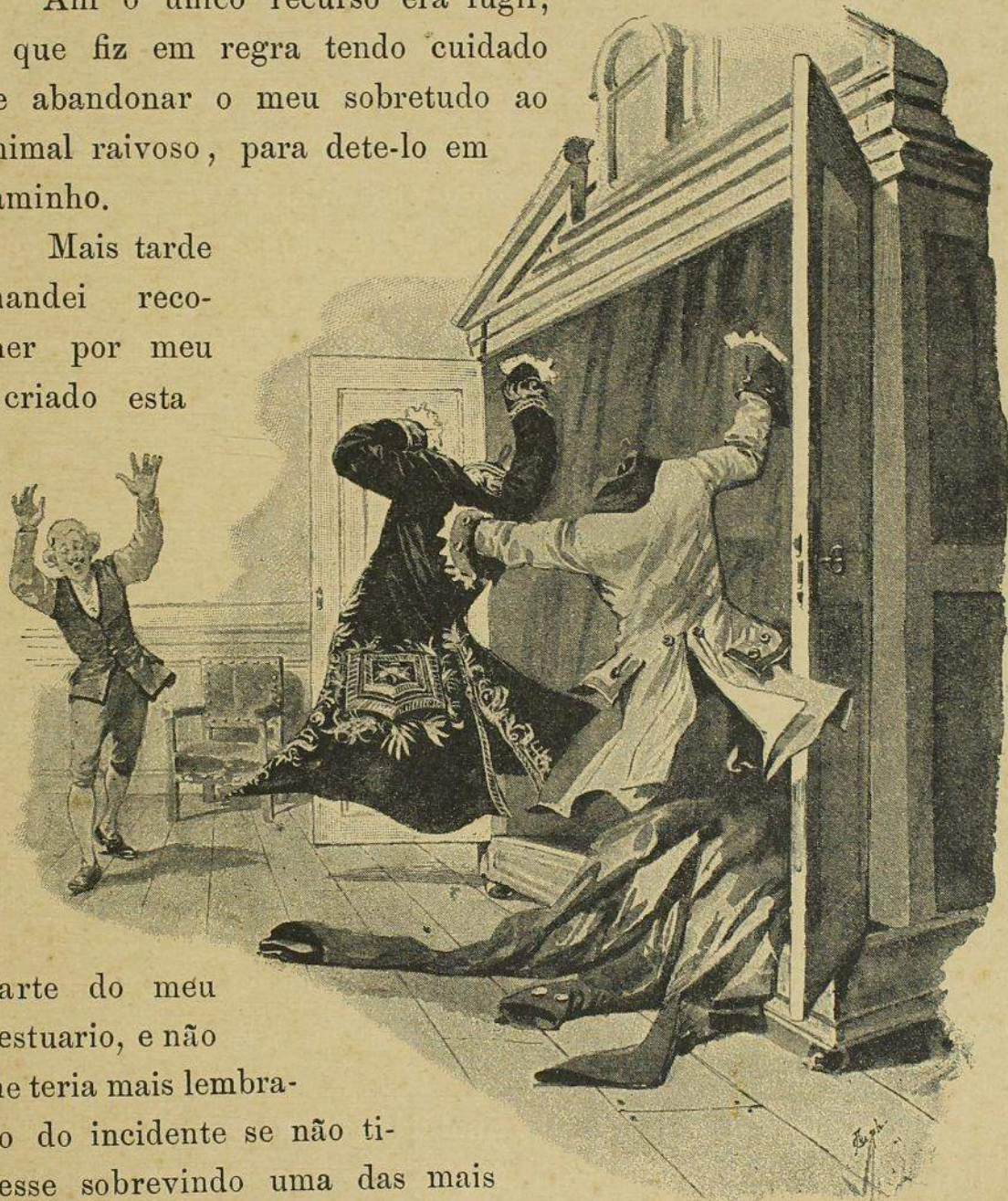
IX

O meu sobretudo hydrophobo

**E**RA evidente que o expediente empregado com o lobo não o poderia ter applicado a um cão hydrophobo, que um bello dia me aggreo em uma rua de S. Petersburgo.

Ahi o unico recurso era fugir, o que fiz em regra tendo cuidado de abandonar o meu sobretudo ao animal raivoso, para dete-lo em caminho.

Mais tarde mandei recolher por meu criado esta



parte do meu vestuario, e não me teria mais lembrado do incidente se não tivesse sobrevindo uma das mais extraordinarias aventuras.

Estava eu, dias depois, a redigir as minhas memorias pre-historicas, quando o meu famulo entrou todo espavorido no meu gabinete, tremendo como varas verdes.

Ah! meu amo! — exclamou depois de recuperar o folego, — o seu sobretudo está damnado!

No primeiro momento suspeitei que o celebre *wutki* estivesse trabalhando na cachola do meu criado; mas tendo chegado ao gabinete, que me servia de guarda-roupa, vi, com effeito, grande parte dos meus trajos rasgados e despedaçados pelo chão, pilhando o meu sobretudo em flagrante no instante em que inutilisava o meu bello uniforme de gala!

E' que o sobretudo, abandonado por mim na rua, fôra mordido pelo cão damnado, colhendo o *virus rabico* e a subsequente hydrophobia.

Para evitar maiores desgraças foi-me preciso mandar queimar o malfadado sobretudo.

---

X

### Façanhas da minha Diana

**C**om grande valor e presença de espirito, sempre soube aproveitar os bons ensejos que me brindava a minha boa estrella; mas, nem por isto deixava de rodeiar-me de bons auxiliares para os casos de precisão, porque máo capitão é quem chega a dizer: «Não cuidei.»

Não só dispunha de excellentes armas, construidas por grandes mestres sob todos os preceitos da sciencia e das artes, mas empenhava-me ainda em adquirir os melhores cães de fina raça, para assegurar o bom exito de minhas caçadas.

Entre estes primava a minha inolvidavel Diana, cadella perdigueira, animal tão extraordinario, que bem merece passar á posteridade.

Quanto a fino faro nunca teve o seu igual.

Um dia, tendo entrado com ella em um hotel, vejo-a amarrada diante de uma mesa, com a mão direita algada, o que, como se sabe, indica a presença de aves de caça. Entretanto sobre a mesa apenas havia um papel. Acerquei-me e vi que era a lista das comidas, e, entre estas vinha annotada *perdiz com molho de vilão*. Foi bastante esta indicação para despertar o instincto maravilhoso da minha Diana.

Mas, não parou nisto. Horas depois, voltando á mesma sala, Diana ainda foi direitinha á tal mesa, ergueu o focinho, farejou, e, sacudindo a cauda, retirou-se em paz. Lá estava ainda a lista, mas ... a perdiz havia sido riscada, por ter-se esgotado a provisão.

A minha Diana servia-me indistinctamente de dia e de noite. Ao anoitecer dependurava-lhe na cauda um lampeão, e caçava com a mesma facilidade com se fôra dia claro.

Uma vez, pouco tempo depois do meu casamento, a minha mulher mostrava desejos de acompanhar-me em uma das minhas caçadas. Eu segui na ponta para descobrir alguma boa presa, e, ao cabo de poucos momentos, a minha Diana amarrou um povo de mais de cem perdizes. Aguardei então minha mulher, que com meu alferes e um criado, tinha partido logo depois de mim; mas esperei em vão: ninguem apparecia.



Fiquei inquieto, e voltei para traz; pelo caminho ouvi uns gemidos mui lamentosos, que me parecião sahidos do seio da terra. Apeiei-me, encostei o ouvido ao chão, e distingui perfeitamente as vozes de minha mulher, do meu alferes e do meu criado, que resoavão nas entranhas do sub-solo. Ao mesmo tempo descobri o orificio de um poço de minas de carvão, e já não podia ter duvidas: a minha comitiva tinha cahido neste poço.

Corri á aldêa vizinha e encontrei grande numero de meninos, que acudirão com cordas e escadas, e graças aos nossos esforços reunidos conseguimos tirar todos: em primeiro logar o criado, depois o seu cavallo; em seguida o alferes e depois o cavallo deste; e por fim minha mulher, e depois o seu cavallo de raça turca.

Acaso feliz; nem a gente, nem as cavalgaduras havião soffrido, a não ser o grande susto que lhes causára a descida rapida ás regiões tenebrosas das minas.

Bem se vê que, por aquelle dia, não havia mais que pensar em caça; e como o amigo leitor, sem duvida alguma, já se esqueceu da minha Diana, não ha de estranhar que naquella occasião tambem eu della me esquecesse.

No dia seguinte, o serviço me obrigou a uma diligencia que me tomou tres semanas. De volta, porém, em casa, dei por falta de Diana. Ninguem havia pensado nella, porque todos julgavão que ella me havia acompanhado em minha excursão. E' escusado dizer quanto me affligio a ausencia do excellente animal.

Por fim sobreveio-me a lembrança de que Diana bem podia estar ainda amarrando o povo de perdizes. A esperanza deu-me azas; corri áquella paragem, e effectivamente lá estava Diana no seu posto de confiança!

— Bota! — exclamei eu jubiloso; Diana avançou e do primeiro tiro colhi vinte e cinco perdizes.

Mas o pobre do animal estava tão extenuado de fome e de sêde, que tive de leva-lo na garupa, para chegar á casa.

Carinho e bom trato reanimárão depressa a minha bôa Diana,

de modo que, alguns dias depois, já pude com ella correr uma lebre, que bastante me deu que fazer. Dous dias durou a corrida, e, sempre que julgava alcançar o animal endemoninhado que devia estar rendido de cansaço, de novo partia com mais vigor.

Nunca fui inclinado a crêr em bruxarias, porque as minhas aventuras cedo me havião costumado ao *nihil admirare*, mas desta vez ia perdendo o meu latim.

Por fim, em uma volta feliz, pude atirar e estender morta a lebre veloz, e então ficou-me explicado o enigma. Além das quatro patas ordinarias que todas as lebres têm debaixo do corpo, a minha tinha outras quatro nas costas; quando cansavão as primeiras o bicho dava um salto e, tornando a cahir nas patas sobresalentes, continuava a sua corrida veloz!

Já se vê que só uma lebre tão extraordinaria poderia zombar da minha valente Diana.

## XI

### Historia de uma galga e de um cavallo, cada qual mais extraordinario

**C**OMO digna companheira da bôa *Diana*, podia figurar a minha galga *Veloz*.

Seria duvidar da perspicacia dos amigos leitores, pretendendo explicar donde viera o nome desta cadella; mas não era só tão veloz, que chegasse a vencer a sua propria sombra, quando corria com o sol na rectaguarda, era ainda summamente persistente em seus esforços, e a prova evidente disto está em que, já nos seus ultimos annos de vida, á força de correr constantemente, tinha gasto as pernas, a ponto de ficarem reduzidas a quatro toquinhos; e ainda assim dava luz aos melhores corredores.

Um dia, correndo uma lebre com esta galga, fiquei muito distanciado pelos animaes. Ao cabo de algum tempo, pareceu-me

ouvir os latidos de uma matilha inteira o que de prompto não me pude explicar. Lancei o meu ginete á toda brida, e, acercando-me, vi uma cousa verdadeiramente maravilhosa. Perseguida e

perseguidora, ambas cheias, durante a corrida havião alliviado, de modo que encontrei uma matilha de cachorros a correr um povo de lebres, onde apenas esperava vêr uma luta entre dous.



E' escusado accrescentar que naquella occasião levei para casa meia duzia de lebres, em logar da unica com que havia contado.

A minha querida galga ligara-se em estreita amizade com um cavallo extraordinario, a quem eu tinha dado o nome de *Demonio* por causa de suas qualidades maravilhosas.

Vou contar aos meus jovens amigos leitores como obtive o tal cavallo, que em fama devia eclipsar o celeberrimo Bucephalo, o não menos celebre Boyardo, e todos os

exemplares cavallares que jamais figurarão nas taboas de bronze da historia imparcial.

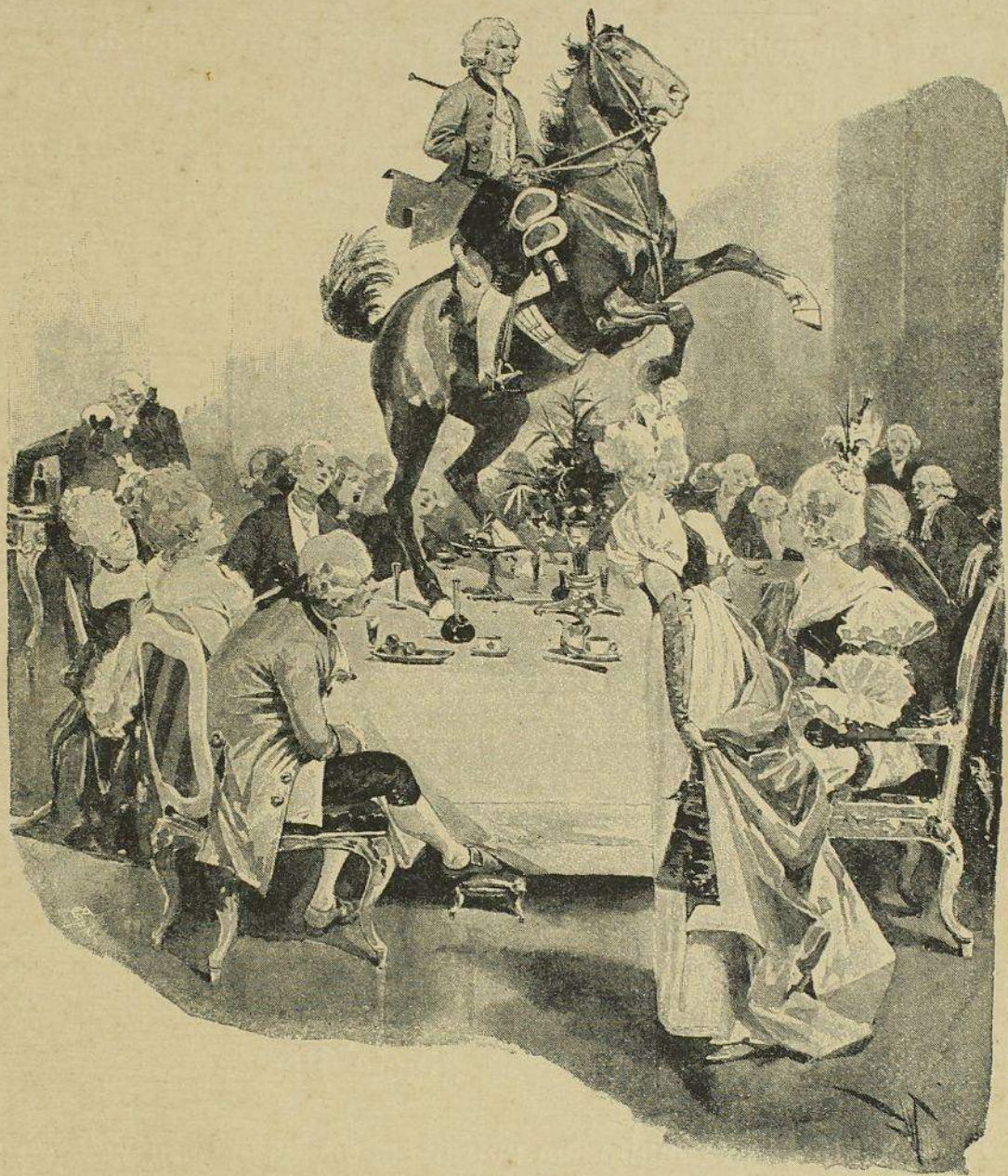
Achava-me eu um dia em uma roda animada de senhoras







formosas em uma sala do Castello do conde de Pozobofsky, enquanto que os cavalheiros tinham descido ao pateo a experimentar um cavallo novo de alto preço.



De repente a nossa placida conversação foi interrompida por uma algazarra horrenda que se levantára no pateo.

Saltei as escadas abaixo, e achei o tal cavallo tão furioso e indomavel, que ninguem atrevia-se a acercar-se delle, e muito menos a monta-lo.

Deixei attonitos os mais experimentados picadores, quando, de um salto, fui parar no sellim; o mesmo cavallo ficou tão sorprendido da minha ousadia, que baixou a cabeça, e obedeceu docilmente ás minhas ordens.

Para tranquillizar as senhoras, e, porque não hei de dizê-lo tambem, para mostrar-lhes as minhas habilidades, obriguei o cavallo a saltar por uma das janellas abertas, e effectuar na sala, no meio das damas, todas as evoluções de alta escola que se póde exigir de um cavallo que se respeita: entre outras, fi-lo trepar na mesa do chá, e nella andar a passo, a trote e a galope, sem quebrar prato algum, sem destroçar chicara alguma.

O conde ficou de tal modo encantado que me presenteou com o cavallo, para que eu servisse-me d'elle na campanha que se ia encetar contra os turcos, e na qual eu devia dar as mais bellas provas de valor e iniciativa.

Era preciosa a dadiva: um cavallo tão fogozo e docil, — cordeiro e Bucephalo ao mesmo tempo, — devia lembrar-me constantemente as façanhas do joven Alexandre, e inspirar-me verdadeiros rasgos de heroismo.

A narração, porém, das minhas aventuras bellicas, merece um capitulo especial.

---

## XII

### Aventuras do meu ginete Demonio

**N**ÃO tardámos muito em entrar em acção, e os meus esforços fôrão corcados do melhor exito contra os infieis.

Como é natural, a honra nas victorias cabe sempre ao general em chefe, a nós outros subalternos apenas cumpre seguir á risca as ordens dadas e zelar pelo fiel desempenho dos deveres militares. Nada diria, pois, desta campanha gloriosa, se não tivesse re-cahido em mim o mando de um esquadrão de hussards, destacado nas

linhas avançadas, de modo que adquiri uma especie de autonomia, repassada de immensa responsabilidade. Mas — quem muito póde muito deve, foi sempre a minha divisa, e, apezar de minha proverbial modestia, posso asseverar que soube a todo tempo mostrar-me na altura do encargo.

Um dia, havendo derrotado os turcos, obrigando-os a retirar sobre a cidade de Orzakoo, a impetuosidade do meu cavallo quasi me pôz em lençóes de onze varas.

Parte da rectaguarda do inimigo, em um arranco de heroidade, voltou á offensiva, offerecendo-nos uma resistencia tenaz; como o inimigo viesse envolto em densa nuvem de pó, para combater com armas iguaes, mandei a minha gente repartir-se dos dous lados, e levantei igualmente uma grande poeirada; fiquei eu só a atacar no centro, sem importar-me com quem me vinha ao encontro. O estratagema surtío effeito: batemos os infieis, que se puzerão em completa debandada, em busca de sua fortaleza protectora. Graças á velocidade do meu *Demonio*, eu ia á frente de todos na perseguição dos fugitivos, e tive o prazer de vêr que o inimigo, tomado de um susto aterrador, nem sequer parou na praça, e fugio logo pela parte opposta áquella pela qual entrára. Julguei então prudente aguardar a minha gente, e como o meu cavallo devia estar atormentado pela sêde, toquei-o para uma fonte que marulhava no meio da praça, para dar-lhe de beber. O pobre do animal sorveu o liquido a longos tragos incessantes, sem dar mostras de satisfação. Pudera não! De repente ouvi atraz de mim a bulha de uma cascata, e voltando a cabeça, comprehendí a insaciabilidade de *Demonio*.

Faltava-lhe todo o trazeiro, anca e pernas, tudo cortado como por habil golpe de navalha: a agua que o pobre bruto bebia, immediatamente sahia por de traz em borbotões impetuosos.

Neste comenos chegou o meu picador, e, depois de ter-me felicitado pela victoria esplendida, explicou-me como *Demonio* ficára privado da parte que lhe faltava. Na occasião em que perseguia

o inimigo, de repente baixarão a grade da porta da cidade, que, ao cahir, apanhou a anca do meu cavallo, e dividira o quadrupede em duas secções bipedes. A parte trazeira, com verdadeiro furor lançava couces formidaveis aos soldados inimigos, que, cegos de medo, vinhão correndo em busca da entrada da cidade, e, depois de haver-lhes causado grandes prejuizos, retirou-se satisfeita para um prado proximo; onde se pôz a pastar tranquillamente.

Comprehenderá o amigo leitor que anciosamente corri com a secção do cavallo que me restava ao tal prado, onde, com grande alegria, encontrei a outra secção, viva e bem disposta.

Mandei chamar immediatamente o ferreiro do meu esquadrão, que, sem hesitar, coseu as duas metades com brotos de louro, unica cousa que achou á mão. A ferida sarou felizmente, mas, sobreveio uma particularidade que só podia dar-se em um cavallo tão extraordinario como o meu *Demonio*. Os brotos de louro criárão raizes, crescêrão e formárão na anca do cavallo um caramanchão, no qual muitas vezes gosei da excellente sombra nas minhas excursões posteriores.

Resta-me referir um pequeno incommodo que colhi naquella refega. Com tal força, e tão incessantemente tinha descarregado no inimigo os meus panasios certos, que o braço direito adquirio um movimento automatico, e continuava a dar, a dar, quando o inimigo já ia longe. Para não me ferir a mim mesmo nem á minha gente, vi-me obrigado a mandar atar-me o braço ao peito, e a conserva-lo assim durante quinze dias, tempo necessario para acalmar o impeto nervoso.

---







XIII

Como cavaleguei gramados e me sahi de  
um pantano

**S**E os meus estimados leitores não conhecessem já de sobejo as minhas façanhas equestres, não me animaria a contar os casos seguintes, que, realmente, têm alguma cousa de maravilhoso.

Estavamos nós sitiando uma fortaleza, — já não me lembro do nome que tantas fôrão que obriguei a render-se, — quando ouvi o general dizer que daria qualquer cousa por saber o que estava-se passando no interior das fortificações. Resolvi, immediatamente, satisfazer este legitimo desejo.

Mas a cousa era difficil. Tão numerosas erão as sentinellas nos postos avançados, as guardas nos baluartes, que só um passaro poderia passar despercebidamente. Obstaculos, porém, nunca me detiverão quando algum projecto me preocupava.

Colloquei-me ao lado de um dos nossos morteiros, e no momento em que sahia a bomba, montei no projectil, para que este me levasse ao interior da cidade.

A meio caminho, porém, ao voar assim pelos ares, despertarão-se-me certas objecções.

— Não ha duvida, — dizia com os meus botões — não ha duvida que penetrarei na cidade; mas, como sahirei della depois? Posso cahir nas mãos do inimigo, e este, sem consideração alguma, manda-me enforcar como espião. Nada: não appetço terminar assim a minha carreira gloriosa?

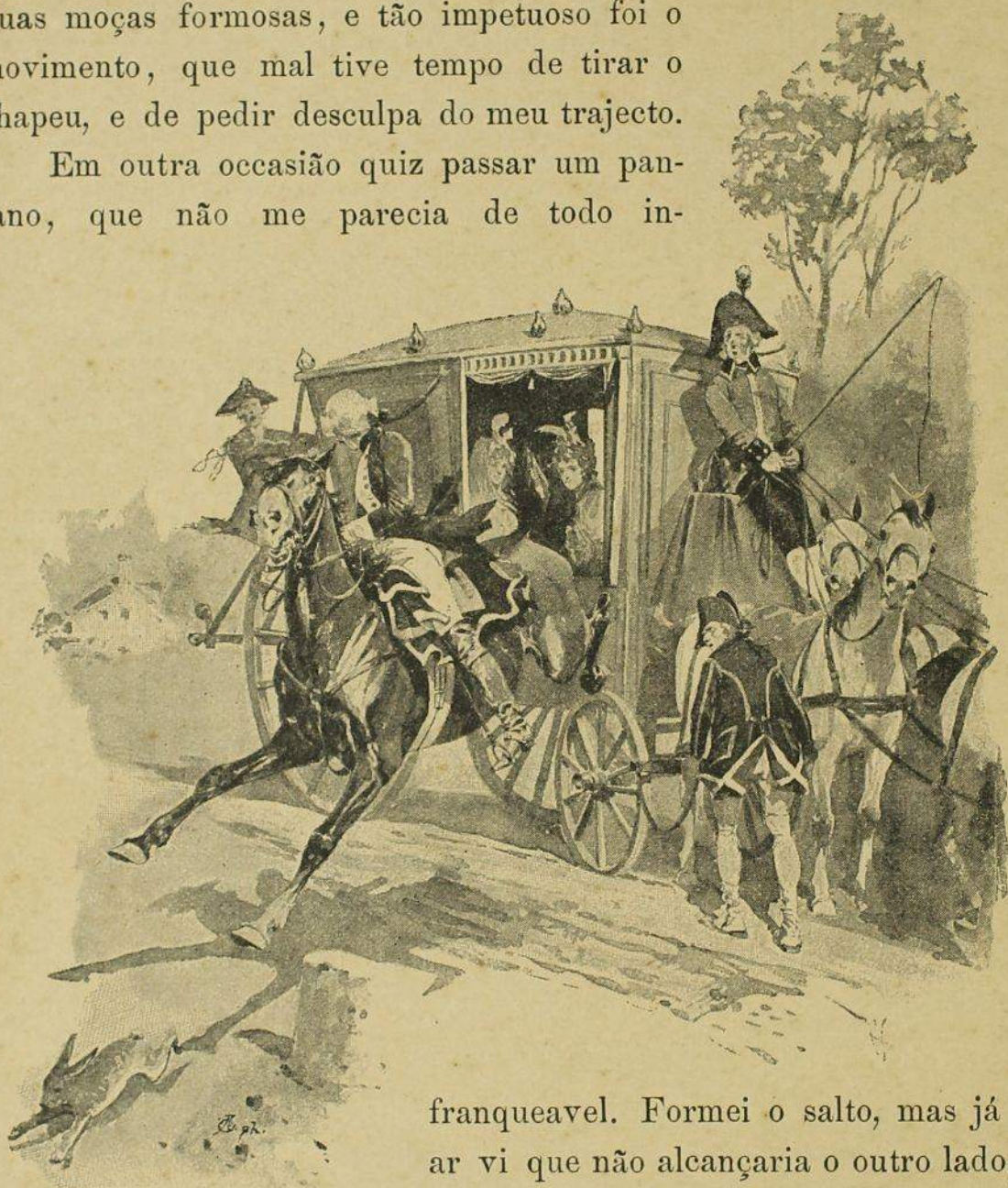
Resolvi-me de prompto. Desenhando a toda a pressa a planta das fortificações sitiadas, aproveitei uma bomba inimiga que vinha voando ao meu encontro, e, saltando nella com a minha bem conhecida pericia, voltei são e salvo ao nosso acampamento.

Tão agil como eu em saltar, era tambem o meu cavallo.

Um dia vinhamos cortando campos a bom correr, quando uma

carruagem, que seguia pela estrada geral, ameaçou interceptar-nos o caminho. Felizmente as duas janellas estavam abertas. Sem hesitar fiz saltar o meu *Demonio* atravez da sege, que transportava duas moças formosas, e tão impetuoso foi o movimento, que mal tive tempo de tirar o chapéu, e de pedir desculpa do meu trajecto.

Em outra occasião quiz passar um pantano, que não me parecia de todo in-



franqueavel. Formei o salto, mas já no ar vi que não alcançaria o outro lado, e, dando volta, recolhi-me ao ponto donde partira. Uma segunda tentativa não foi mais feliz; cahi no paúl, já perto da beira opposta. Meu cavallo foi afundando-se nas aguas lodosas, e vi o momento em que ambos morreriamos afogados. Para escapar á sorte tão triste, tomei as redeas entre os dentes, agarrei a cauda da minha cabelleira e fui puxando, puxando,

até que ambos, eu e o meu cavallo, nos achamos em terra firme.

Os meus amaveis leitores podem admirar esta façanha na formosa illustração, que olha para o titulo destas memorias veridicas.

#### XIV

### O que me aconteceu na escravidão, inclusive a minha viagem á lua



DESTINO dos mortaes é immutavel; nem presença de espirito, nem habilidade physica, nem auxiliares poderosos, como bôas armas, petrechos excellentes, podem livrar-nos dos acontecimentos inscriptos no programma de nossa existencia.

Assim explica-se que eu, apesar do heroismo que sempre me caracterizou, apesar da astucia subtil adquirida em minhas numerosas caçadas, apesar da minha boa espada, que outr'ora já tinha cortado o nó gordio, apesar das façanhas do meu excellente cavallo, em um dia assignalado cahisse nas mãos dos infieis, que me reduzissem á condição mais aviltante que póde opprimir o homem, a de escravo.

Sim, meus amigos, cahi preso e fui vendido como escravo, sem que os malvados turcos mostrassem o menor respeito pelos meus diplomas nobiliarchicos, apesar de que estes, no tempo do diluvio, tivessem sido salvos graças á obsequiosidade de Noé.

Entretanto a sorte ainda de algum modo foi-me favoravel, visto que fui mandado para os jardins do sultão, com o encargo de pastorejar as abelhas do Grão-senhor. De manhã tocava os bichinhos para o pasto; resguardava-os de qualquer perigo, e de noite os recolhia á sua colmêa.

Uma noite notei a falta de uma abelha, e, sahindo em sua



busca, vi que dous ursos formidaveis a perseguição para roubar-lhe a provisão de mel.

Em materia de armas só trazia a machadinha de prata, distinctivo dos jardineiros e trabalhadores ruraes do Sultão. Atirei este emblema em direcção ás duas feras, e consegui libertar a abelha do perigo em que se achava.

Mas ... tamanho tinha sido o impeto do meu braço, que o



ous  
es a  
re-  
visi  
de  
is a  
gras  
Auré  
ar a  
que o



machadinho voôu, voôu, e não descansou enquanto não cahio na lua crescente, que placidamente nadava no céo.

Comprehender-se-ha a minha perplexidade, sabendo que no palacio do Sultão a lei punia com a pena de morte a perda de um desses emblemas distinctivos. Devia, pois, tratar a todo transe de reaver a minha machadinha de prata. Mas, como havia de consegui-lo? Valerão-me então os conhecimentos botanicos que havia adquirido na minha mocidade; lembrei-me que o feijão branco cresce com uma rapidez espantosa e chega a alturas incommensuraveis.

Não hesitei um só momento, que o caso não era de brincadeira. Plantei um grão de feijão que effectivamente brotou e cresceu até agarrar-se em uma das pontas da lua, enleitando-a affanosamente como quem vem cansado de tão longa jornada.

Agora foi-me facil trepar na lua, onde cheguei em pouco tempo sem estorvo algum. Mais difficil foi encontrar a minha machadinha de prata, em uma paragem onde todos os objectos brilhão com argenteo reflexo. Comtudo, quem porfia mata caça; acabei por achar o meu distinctivo em um montão de palha picada.

Logo que me vi de posse do instrumento, cuja falta ter-mehia custado a vida, pensei naturalmente em voltar; mas, imaginem a minha surpresa! O ardor dos raios do sol tinha seccado o meu pé de feijão, e não podia descer por uma hastea tão debil e quebradiça.

Que havia de fazer?

Sentei-me a meditar e accendi o meu cachimbo, auxiliar que já em muitos embaraços se me havia mostrado fiel conselheiro. Soube, mais tarde, que as nuvens de fumo, expellidas por mim, havião posto quasi louco um congresso de sabios astronomicos que naquella occasião observavão a lua e proclamavão com enthusiasmo que o satellite da terra estava criando a atmospherica que até então lhe faltára; mas, agora não tenho tempo de occupar-me desta magna descoberta scientifica, porque urge narrar aos meus

amigos leitores como consegui descer da lua aos jardins do Sultão.

Com a palha picada tramei uma corda, cuja extremidade preendi em uma aspa do crescente; por esta corda deixei escorregar-me até que cheguei á outra extremidade. Então vali-me da minha machadinha; cortei a parte da corda já aproveitada e ateí este pedaço ao ponto em que me achava, conti-



nuando depois a minha descida.

Tão simples era a manobra que era natural que a fôsse repetindo; entretanto, os córtes e atados frequentes debilitarão tanto a minha corda que, quando ainda me faltavão algumas leguas para chegar, ella arrebentou com o meu peso.

Tão valente foi a minha queda em um dos tableiros do jardim, que o meu corpo abriu uma depressão, uma especie de poço que não media menos de cincoenta braças de profundidade.

Posto que um tanto magoado pelo choque, não perdi tempo; com as minhas unhas fui abrindo degrãos nas paredes do meu



poço, e tão bem me houve que quando o inspector dos jardins imperiaes veio fazer sua ronda, já me encontrou no meu posto, apresentando a formidavel machadinha de prata.

No meio dos meus apuros, porém, eu havia jurado um odio feroz aos ursos, perseguidores das minhas abelhas; sabendo que geralmente são suas paixões que perdem os malvados, aproveitei a gulodice dos ursos para extermina-los. O meu processo foi o seguinte:

Em um canto do jardim havia um carro velho, outr'ora aproveitado por Apollo nos seus passeios matutinos em que a nymphea Aurora abria as portas do dia com seus dedos cõr de rosa; de noite untei bem a lança deste carro com uma bõa camada de mel e puz-me de alcateia. Attrahido pelo aroma predilecto, o urso chegou, e começou a lamber a ponta da lança, e foi lambendo tão avidamente, que pouco a pouco a lança metteu-se-lhe pelos intestinos abaixo até encontrar uma sahida. Agora era o momento por mim esperado; acudi, e mettendo, um prego enorme pela extremidade do páo, impossibilitei a retirada do ladrão, que ficou enfiado como o assado no espeto. Foi nesse tempo que se descobrio que a gula era um peccado mortal!

---

XV

A corneta que parecia encantada e  
engendrava o microphono

**N**ÃO ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe. A guerra com os turcos chegou ao seu fim, e na occasião da troca dos prisioneiros, recuperei a liberdade e voltei para a Russia, sem que me tivesse sido possivel descobrir onde parava o meu precioso cavallo *Demonio*.

A perda desse bom animal obrigou-me a viajar pela posta,

locomoção pela qual sentia uma profunda aversão pelos motivos já expostos no primeiro capítulo destas veridicas memorias.

O inverno ia muito frio, e nós passageiros, no interior da sege bem calafetada, apesar da abundancia de pelles de ursos e das boas provisões de *wutki*, mal sabiamos se os nossos corpos erão de carne e ossos ou de pedaços de gelo.

Nestas condições chegámos a um ponto em que a estrada se estreitava tanto entre duas sebes de espinhos que só dava logar a um unico vehiculo. Aconselhei ao postilhão que na sua corneta tocasse um bom signal de prevenção para evitar um encontro in-tempestivo. O homem pôz o instrumento na bocca, e soprou, soprou a ponto de encher as bochechas tanto que se parecia com a cara do deus Eolo, como se o vê estampado nos compendios de mythologia; mas em vão! Nenhum som sahia da malfadada corneta. Este phenomeno singular e inexplicavel, teve por consequencia que, no meio do tal caminho apertado, topassemos com outra sege, que vinha de oncontro á nossa.

Não se podia nem passar, nem recuar, e creio que teriamos permanecido alli até que o frio nos tivesse petrificado, se não fôsse uma bôa inspiração que eu tive.

Desprendi os nossos cavallo, puz nos hombros a sege, com passageiros e bagagem, e saltei assim por cima da sebe de espinhos para o campo vizinho. Afianço aos meus amigos leitores que a empreza não foi facil á vista do peso da carga e da altura da sebe, que media bem os seus nove pés.

Voltei e agarrei os cavallo, que transportei do mesmo modo para o outro lado do obstaculo; mas cumpre-me declarar que quasi succedeu um accidente, porque um dos cavallo, muito novo e pouco amestrado, durante o salto começou a espernear horriavelmente; por felicidade lembrei-me de agarrar-lhe as pernas e de mette-las na algibeira do meu casacão e assim consegui vencer a difficuldade.

A outra sege continuou o seu caminho, e eu tive o trabalho

de tornar a collocar a nossa na estrada, o que aliás foi mais facil, porque o primeiro exercicio já me havia amestrado.

Por fim de contas chegámos ao hotel em que deviamos passar a noite. Apressadamente nos agrupámos ao redor do fogo, e o postilhão pendurou a corneta rebelde perto da chaminé. Pouco a pouco sentimos o bem estar provocado pelo calor bemfazejo, e nos puzemos a contar historias interessantes emquanto não vinha a ceia.

Mas, outro effeito do calor, e bem maravilhoso, tivemos de presenciar.

De repente a corneta pôz-se a tocar tudo quanto o postilhão, á força de pulmões, havia lhe mettido no bojo, e que na occasião não pôde sahir, porque o frio excessivo enregelára os sons, que agora ao calor do fogo se derretêrão e vibrárão alegremente!

Esta aventura mais tarde foi aproveitada por um certo Edison que, baseado naquelle processo, inventou o microphono, o que prova que tudo quanto refiro nestas memorias, por inadmissivel que seja, descansa em leis naturaes e nunca se afasta da verdade.

---

## XVI

### Uma caçada de faisões

**V**EM chegando o momento de fechar esta primeira parte das minhas memorias, tão veridicas como interessantes, e guardei para este encerramento uma chave de ouro, como os meus amigos leitores vão vêr na narrativa seguinte.

Baseado no principio de que o melhor methodo de estudar geographia consiste em viajar, para apanhar sempre a côr local, tão precisa nas descripções, acostumei-me cedo a procurar nas minhas caçadas os animaes no meio que a natureza lhes assignou.

Assim cacei o urso branco e a phoca nos polos; o mamut na Siberia; o elephante e o tigre na India; o leão na Africa; o crocodillo nos brejos do Mississipi; e assim por diante.

Um dia, passando em revista os meus trophéos cynegeticos, vi que nunca caçára o faisão, *phasianus colchicos*, no seu torrão, isto é, na Colchida, e sem mais hesitar parti em busca dessa terra, que tanto deu que fazer aos poetas e aos estudantes em seus trabalhos preparatorios de bacharelado.

Cheguei, como quasi sempre, no momento opportuno. No porto de Tolkus encontrei os Argonautas em festejos sumptuosos, solemnisando a viagem de experiencia do seu famoso navio *Argo*, destinado a recolher o não menos famoso vellocino.

Era uma náo esplendida a tal *Argo*, blindada com folhas de papyro, e guarnecida de immensos canhões de Krupp.

Trazia no bojo, além do incansavel Jano e de muitos jovens impetuosos, o insigne caçador Meleagro, que matou o terrivel javali de Calydon.

Compreendi que a presença deste grande devoto de S. Huberto podia proporcionar-me mui bellas excursões de caçaria; mas, desconfiando da hospitalidade dos gregos, por causa dos seus presentes pouco agradaveis, resolvi introduzir-me clandestinamente a bordo da *Argo*.

Aproveitando uma noite bem escura, cortei as malhas da rede de aço, destinadas a proteger o navio contra os torpedos, com uma tesoura que fazia parte do meu canivete, e, subindo pela amarra, fui esconder-me na camara de uma das peças do fabricante de Essen.

Previamente, porém, na feira das praias havia comprado dez metros de linguça de *Purée* de ervilhas, daquella linguça que tornou tão fortes as allusões na guerra franco-prussiana, e com este comestivel enrolado na cintura, já podia affrontar algum repuxo, mormente não me faltando a agua, que recolhia nas paredes internas do canhão, nas quaes o ar que espirava, promptamente se condensava.

Entretanto não faltarão bons senões.

Na occasião de levantar o ferro, a *Argo* deu uma salva de despedida; e, sem duvida alguma, se não tivesse aprendido o grego em minha mocidade, naquella vez a triste me colheria. Felizmente tinha ouvido a ordem do chefe de bateria, e depressa me havia escondido por detraz da carga, de modo que pude permanecer no meu esconderijo. Fechava mal porém a culatra de retro-carga; pelas frestas entravão correntes de ar, e apanhei um terrivel rheumatismo nas pernas, achaque muito incommodo para um caçador.

Tratei, então, de passar para o segundo canhão da torre gyratoria, suppondo que fôsse de melhor construcção.

A' meia noite em ponto puz a cabeça para fóra do canhão; mas, o amor á disciplina desses maldictos gregos me atrapalhou; defronte do mastro grande uma lampada electrica derramava ondas de luz, rutilantes como a do sol, e a este clarão a tripolação fazia exercicio, e, com tanto acerto, que logo comprehendí que alli reinava o regulamento do conde de Lippe.

Tal volta deu de repente a torre, e com tanto impeto, que a força centrifuga atirou commigo á terra, como se fôsse uma bola de *caoutchouc*.

Infelizmente era eu de carne e osso, e bastante o senti, quando com grande violencia cahi em cima do telhado de taboas de um enorme edificio erguido na vizinhança da praia.

E não fôrão só as minhas carnes que se magoárão; com o choque rebentou a minha linguaça, cujo *purée* pelos jogos da *Argo* se havia tornado rancia, crystallizando a massa até restituir ás ervilhas a sua fórma primitiva; e agora estas cahião pelas frestas do telhado para o interior da casa.

Ouvi um grande alvoroço; olhando pelo orificio de um nó de pinho, vi uma multidão immensa de magnificos faisões, que se disputavão com grande avidéz os restos da minha linguaça. Era aquelle edificio um viveiro dessas aves, que eu havia julgado encontrar em liberdade!

Mas emfim venceu o instinto do caçador; passei meu braço por uma fenda e apalpei os faisões, gordos, a rachar, superiores aos melhores da Bohemia!

— Ah! se os pilho alinhados com a mira da minha bôa espingarda! — dizia eu commigo, passando a lingua pelos labios.

Neste momento, porém, cahio-me do bolso o meu incomparavel canivete, e, antes que tivesse tempo de tocar no chão, foi devorado por um bello faisão-gallo.

Imaginem o meu desgosto. Um canivete americano, com sete folhas, tesoura, saca-rolhas e uma cadeira venatoria de armação automatica!

Agarrei o faisão pela cauda; mas tão lubrificadas estavam as pennas, que o bicho bateu azas e voôu para o outro lado do rio, e com elle todo o povo.

Quando a bordo da *Argo* ouvirão o ruido espantoso que fazião tantas azas a bater, descêrão um escaler, no qual embarcou o insigne Meleagro com Castor e Pollux, estes, depois de desembarcarem de um lado o grande caçador, remárão para o outro, onde servirão de batedores para repontar as aves até o alcance da espingarda de repetição do seu chefe.

Assim que um faisão se approximava convenientemente, Meleagro apontava, e com bala certa cortava a cabeça do volatil, cujo corpo, fluctuando nas ondas, era recolhido pela tripulação do navio.

De tal modo enthusiasvou-me a habilidade do atirador, que lhe enviei um bravo energico; mas, Sua Alteza, ou era meio surdo, ou confundio a minha voz com a gritaria da *Argo*; o certo é que me não agradeceu.

De repente veio voando um gallo enorme. Paff! lá se foi a cabeça, mas o corpo, em vez de boiar, foi ao fundo das aguas.

Não havia duvidar, era o ladrão do meu canivete, cujo peso impedira o fuzilado de sobrenadar.

Comprehende-se que não havia de abandonar assim o meu

precioso instrumento; em um instante despi-me completamente, agarrei duas lages de dous quintaes cada uma, e, com este lastro debaixo dos braços, entrei na agua, caminhei pelo fundo até o logar onde jazia o faisão, recolhi o meu canivete e o puz na algibeira.

A' força de muitos exercicios havia conseguido permanecer quinze minutos debaixo das ondas; mas, passado este tempo, forçosamente tinha de voltar á tona d'agua. E' o que fiz, mas ... já lá estava o gadelhudo atirador a apontar para mim.

Tive uma bôa inspiração: levantei tres dedos da minha mão direita, e o tal Meleagro pensou que erão as pontas do tridente de Neptuno. Largou da carabina para pegar no binoculo, e eu aproveitei o momento para tomar folego, e desaparecer de novo no elemento humido. Fui nadando, nadando, até um porto vizinho, onde encontrei um paquete a vapor prompto a largar para Constantinopla: desilludido a respeito dos faisões de Colchis, comprei uma passagem e me fui embora.



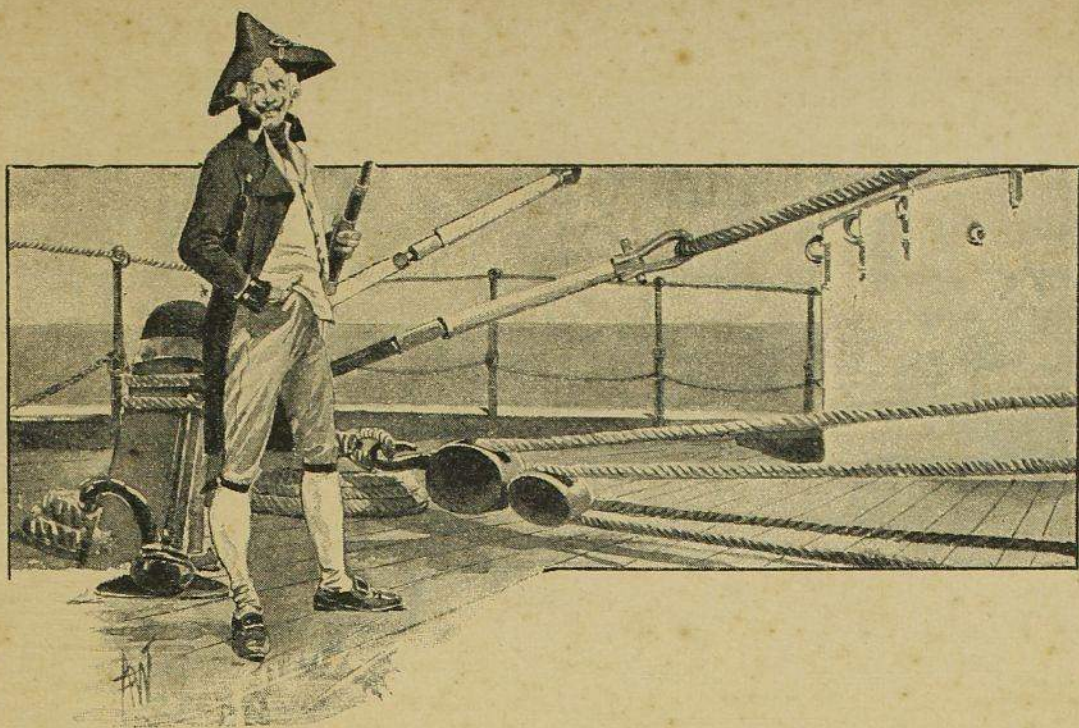


II

AS MINHAS AVENTURAS MARITIMAS

---





I

### Uma salada de pepinos de alta valia

**N**ÃO vão pensar os meus amigos leitores que com muita facilidade obtive dos meus a licença para a minha primeira viagem marítima.

Estava eu ainda na idade em que se soe dizer de um mancebo que está brigado com as garrafas, porque tem a cara lampinha como um frasco. Nem sombra havia de um buço, e, entretanto, já morria por querer correr mundo, o que, aliás, não era estranhavel em uma familia andeja como a nossa.

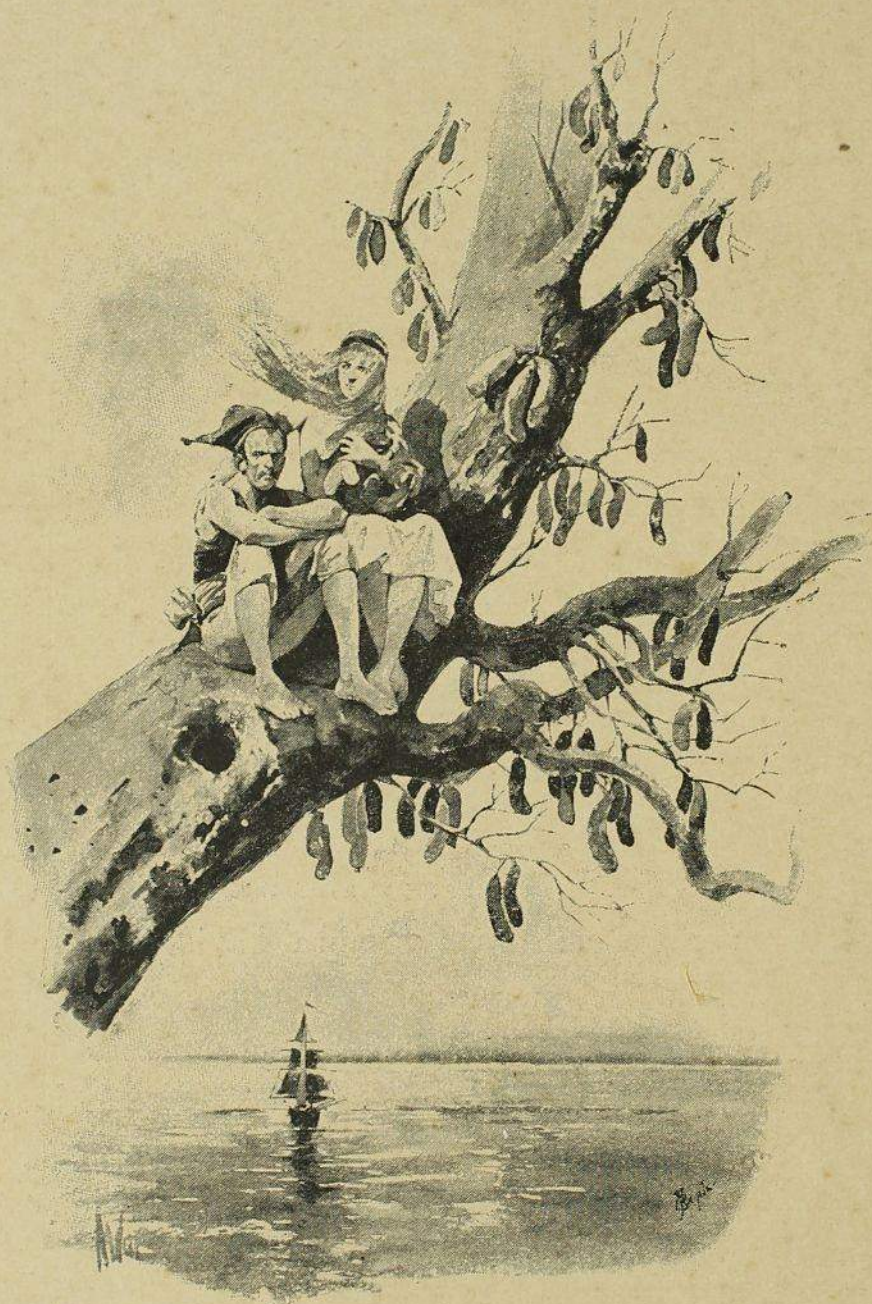
Pedira, rogára que me dessem a autorização necessaria, mas em vão. Se conseguia reduzir um pouco a severidade de meu pai, lá se interpunhão a mamã e a tia, e adeus viagem.

Felizmente tivemos um dia a visita de um parente proximo, que tinha muita autoridade em nossa casa. Gostou de mim, e prometeu-me que me alcançaria a licença anhelada.

E, se bem prometeu, melhor cumprio. Vencendo todas as resistencias, conseguiu-me a permissão de acompanha-lo em uma viagem a Ceylão, onde tinha sido governador durante muitos

annos e para onde seguia em uma missão diplomatica do governo da Hollanda.

Partimos, e nada de extraordinario offereceu a viagem, a



não ser um temporal terrivel, que quasi nos custou o nosso bom navio.

Rebentou este cyclone, quando nos achavamos fundeados perto de uma ilha, onde haviamos arribado para refazer-nos de

agua e lenha. Tal impeto trazia o furacão que arrancou com raiz e tudo grande numero de arvores seculares, levando-as pelos ares como se fôsem pennas de gallinha.

E, realmente, com pennas de gallinha se parecião esses gigantes da floresta, adejando no mar ethereo a mais de cinco milhas de altura.

Comtudo, desde que cessou o vento, cada arvore recahia perpendicularmente para a cova que havia deixado, pegando raizes immediatamente.

Uma apenas fez excepção.

Quando fôra arrancada pelo cyclone, achava-se sentado nos seus galhos um casal de indigenas a colher pepinos, — que nessa terra crescem em arvores, — para uma salada saborosa. Os dous seguirão naturalmente pelos ares, mas pelo peso não só fizerão desviar a arvore da sua direcção, mas obrigarão-na a cahir horizontalmente.

O soberano dessa ilha, como todos os demais habitantes, ao romper do vento, havia fugido de sua habitação, para evitar ser sepultado debaixo dos destroços. Já queria voltar pelo jardim para casa, quando cahio aquella arvore, e o matou felizmente.

Felizmente?

Sim, felizmente, porque esse soberano tinha sido o tyranno mais abominavel conhecido e por conhecer, reduzindo os seus subditos, e até os seus proprios validos ao estado de miseros escravos.

Nos seus armazens apodrecião os mantimentos, enquanto que os subditos, que os tinham colhido com o suor do seu rosto, morrião de fome.

A sua ilha nada tinha que receiar de algum inimigo estrangeiro! comtudo recrutava todos os mancebos, e com mão propria os sovava até que se transformassem em milagres de heroismo. Então os vendia aos principes, seus vizinhos, para juntar novos milhões aos milhões de conchas que tinha herdado do seu antecessor.

Em troca do serviço prestado, posto que sem querer, pelo casal dos colhedores de pepinos, o povo os collocou sobre o throno, que acabava de vagar.

Mais tarde soube que esta bôa gente, posto que na sua viagem aerea houvesse perdido a luz dos olhos, e mesmo bôa parte da luz do entendimento governou com tanto acerto, que todos os cidadãos, cada vez que comião a sua salada de pepinos, soltavão esta jaculatoria:

— Que Deus mantenha o nosso soberano!

---

II

Como um monstro me livrou de outro

**R**EPARADAS as avarias que nos havia causado o grande temporal, seguimos a nossa derrota com vento á feição, e, ao cabo de mez e meio, deitámos o ferro em um porto de Ceylão.

Bem depressa liguei-me com o filho primogenito do governador, que, como eu, adorava a caça, e com elle fiz algumas excursões cynegeticas mais que interessantes.

Mas, a influencia do meio havia da mostrar-se-me prejudicial em um paiz em que o calor é tanto que é preciso esvasiar de pressa o copo de vinho, para que o liquido não se evapore, antes de chegar aos labios. Meu companheiro era forte e robusto, acostumado ao clima; eu, porém, fiquei tão debil, que quasi não podia caminhar, de modo que o perdi de vista logo que penetrámos no matto.

Chegando á margem de um rio caudaloso, cujas aguas fervião constantemente, quiz descansar um pouco, quando de repente ouvi atraz de mim um forte ruido.

Apezar da minha fraqueza, não me tinha abandonado o meu tino venatorio; olhei, e vi com espanto que um tigre medonho

me tinha seguido a pista e se preparava a fazer de minha pessoa o seu primeiro almoço, sem gritar, sequer: agua vai!

A minha espingarda estava carregada com chumbo miudo, visto que naquelle dia queriamos caçar pombinhas, que nesta terra abençoada andão voando assadas. Não havia tempo para para-fusar. Puz a arma á cara, e enviei ao indiscreto uma nuvem de poeira plumbea, que, sem inutilisa-lo, o irritou grandemente.

Em saltos prodigiosos arremessou-se para o meu lado.

Posto que bem podem comprehender a inefficacia tratei de fugir, dando uma volta.

Horror! Bem defronte de mim vejo um crocodilo, de fauces escancaradas, cujos olhinhos brilhavão de alegria, com a perspectiva de triturar-me entre os dentes agudos.

Imaginem as delicias da minha situação: atraz de mim o tigre feroz; diante de mim o crocodilo voraz; á minha direita um precipicio medonho, covil de viboras peçonhentas como mais tarde soube!

Um Hercules teria recuado; eu, debilitado como estava, cahi redondamente no chão.

Foi o que me valeu.

Já sentia as minhas pobres carnes dilaceradas pelas unhas do tigre; os meus tristes ossos triturados entre as mandibulas do jacaré, quando .... quando a situação teve um desfecho bem differente.

O meu tigre, no ardor da aggressão, de um salto impetuoso tinha ido parar nas fauces do crocodilo, e lá estava entalado para grande incommodo dos dous, que fazião esforços sobreanimalescos, para livrar-se um do outro.

Mas então tinha chegado a minha vez. Arranquei de minha bôa espada, e, como se fôsse o tigre um pé de dormideira, decepei-lhe a cabeça, que, por abundancia de precaução, soquei com a coronha da minha carabina bem para as guelas do jacaré; já meio engasgada, a fera noventa bem depressa expirou.

Momentos depois chegou o meu companheiro, muito admirado das minhas façanhas; mediu o crocodilo e achou que tinha dez metros e meio de comprimento.

O governador de Ceylão mandou recolher os dous trophéos, e todos os jornaes, encarecêrão muito a joven ainda, eu tinha Grande susto de-

assim da manhã como da tarde, presença de espirito que, tão mostrado nessa emergencia.

via ter raspado o tigre, quando se vio nas fauces do jacaré; pois, tendo mandado fazer de sua pelle um collete, mais tarde sentia-me empurrado para longe por esta peça do meu vestuario, quando um simples lagarto me atravessava o caminho.



Como quasi sempre, espiritos ridiculamente exagerados, ampliárão aquella aventura, dizendo: que o tigre formára salto tão formidavel que atravessou completamente o crocodilo; que eu, quando reapareceu a cabeça do tigre, dera golpe tão tremendo com a minha espada, que não

sómente decapitára o tigre, mas cortára ainda dous metros de cauda ao jacaré; que este, louco de raiva e dôr, arrancara-me a espada e a engulira com tal vehemencia, que a lamina lhe traspassára o coração. E outras babuzeiras do mesmo jaez.



Felizmente que a minha reputação de homem veridico está bem estabelecida, de modo que taes invenções de máo gosto não me podem macular o melindre.

III

Como encontrámos uma ilha fluctuante que nos pôz em serios apuros

**P**OR indicação de meu tio, extrenuo admirador da marinha de guerra, embarquei em uma fragata ingleza de cem canhões e mil e quinhentas praças de guarnição.

Tinhamos navegado ha muitas semanas em bôas condições sem incidente notavel, e já nos achavamos a trezentas milhas da Terra-Nova, onde o commandante queria adquirir algum dos afamados cachorros, quando de repente batemos violentamente em alguma cousa, que para logo nos pareceu ser uma ilha fluctuante, visto que não vinha registrada nos excellentes mappas maritimos que tinhamos a bordo.

Tão rijo foi o choque que não só perdemos o leme como ficárão destroçados o gurupés e todos os mastros, sendo além disso arrojados ao mar dous marinheiros que na occasião do encontro estavam de vigia no cesto de gavea. Um delles foi parar a tres milhas do navio, e só conseguiu salvar-se, agarrando, no trajecto aereo, em uma grande ave maritima pelo rabo e montando entre pescoço e azas do volatil, que o reconduzio para bordo.

Outro effeito do encontrão violento foi o baque terrivel que nós todos levámos, depois de termos sido arrojados com a cabeça contra o tecto. Eu, por minha parte, senti a cabeça enterrar-se-me no estomago, e só ao cabo de algumas semanas consegui recuperar a minha fórma natural.

Entretanto, as sondagens mais minuciosas, não indicárão pedra

alguma, accusando ao redor do navio mais de cincoenta braças d'agua.

Era, pois, legitima a admiração de todos, quando de repente deviamos ter a explicação cabal do phenomeno.

A'pequena distancia do navio appareceu uma baleia enorme que, espaiecendo á tona d'agua, adormecêra quando foi chocada por nós.



Tal furor se apoderára do cetaceo, quando vira perturbados os seus sonhos, que não só nos causou com o rabo as avarias já descriptas, como ainda engulio o nosso ferro-mestre, collido perto do leme, e, puxando do cabo arrastou a nossa fragata mais de sessenta milhas, com uma velocidade de seis milhas por hora. Sabe Deus onde teriamos ido

parar, se por feliz casualidade não arrebentasse o cabo, perdendo o monstro o navio, mas nós tambem o nosso melhor ferro.

Seis mezes depois, de volta ao lugar onde se dera o formidavel choque, encontrámos a mesma baleia, boiando morta nas aguas. Medida conscienciosamente achámos que tinha o comprimento de meia legua.

Claro está que de semelhante monstro só pouca cousa podemos recolher a bordo. Contentámo-nos com a cabeça, na qual, ao corta-la, não sómente achámos a nossa ancora, mas ainda mais

de quarenta braças de amarra, armazenada na cova de um queixal ôco.

Resta-me referir uma circumstancia que se prende áquella aventura.

Com a violencia do encontro, a nossa bôa fragata começou a fazer agua. Tendo eu descoberto o rombo, e não tendo á mão cousa alguma com que tapa-lo, sentei-me com toda a energia no orificio; a situação era meio fresca, mas que importava, se com este banho de assento salvava toda a tripolação e um dos melhores vasos de guerra?

E' escusado accrescentar que mais tarde o carpinteiro veio tirar-me da posição um pouco incommoda.

---

IV

Como fui inspeccionar o interior de  
um peixe

**U**M dia de muito calor fui tomar um banho nas ondas azuladas do Mediterraneo.

Estava eu a fazer as mais arriscadas evoluções de natação, quando perto de mim vi um peixe enorme, um monstro marinho, de bocca escancarada, cujas escamas brilhavão com todas as côres, tal era o prazer que o malvado sentia com a expectativa de engulir-me.

Fugir era impossivel; tratei, pois, de attenuar o mal, encolhendo as extremidades, de modo que o meu corpo ficou reduzido a uma bola.

Com um só movimento precipitado, o peixe engulio-me, e eu fui pousar-lhe no estomago, sem soffrer a menor avaria no meu vulto.

A escuridão era completa na minha prisão; além disto havia alli um cheiro insupportavel de marisia; não é de estranhar, pois,

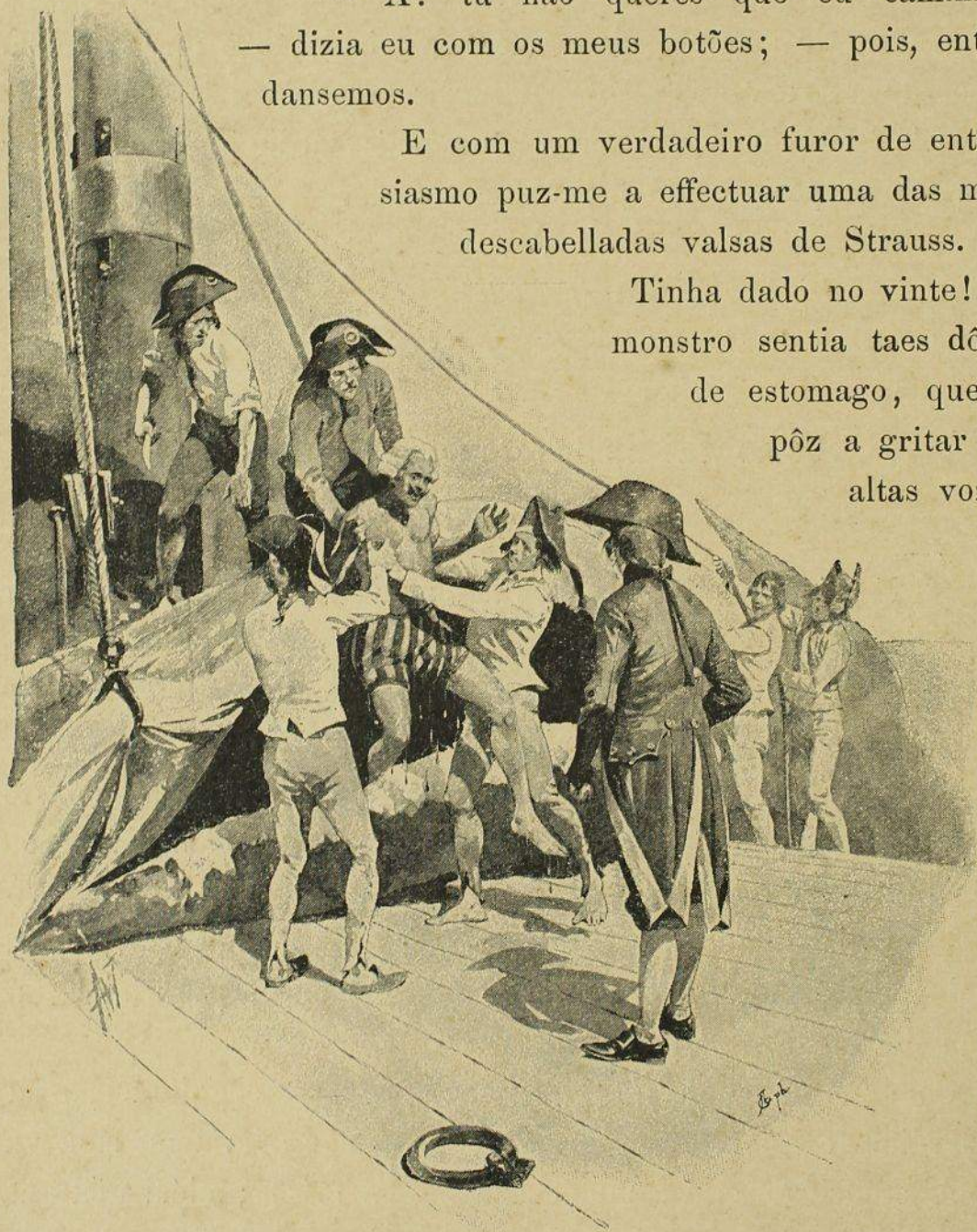
que eu tratasse de sahir o mais depressa possivel daquelle ambiente desagradavel.

Senti então todo o peso da leviandade de Jonas que não legou á posteridade a receita mediante a qual sahio de identica situação; mas, como lamentações de nada servirão, principiei a correr de um lado para outro, e tive o prazer de perceber que o meu monstro não gostava destas evoluções.

— A! tu não queres que eu caminhe?  
— dizia eu com os meus botões; — pois, então, dansemos.

E com um verdadeiro furor de entusiasmo puz-me a effectuar uma das mais descabelladas valsas de Strauss.

Tinha dado no vinte! O monstro sentia taes dôres de estomago, que se pôz a gritar em altas vozes,



o que, para um peixe, já é alguma cousa; mas, não contente de berrar, empinou-se todo, de modo que meio corpo ficou-lhe fóra d'agua, o que foi a perdição d'elle e a minha salvação.

Em um instante foi arpoado pela tripolação de um navio brasileiro que por alli velejava em busca de emigrantes, de que já se sentia muita necessidade no grande Imperio do Cruzeiro.

Como entendo muito bem a linguagem pittoresca daquella gente, ouvi que deliberavão acerca das partes que devião levar da sua presa. Assentárão que a primeira cousa que devião fazer era rasgar a barriga ao monstro. Raspei um susto, porque as facas podião alcançar-me, e por precaução refugiei-me bem no meio do estomago.

Assim que percebi o primeiro clarão que filtrava pelos talhos, puz-me a cantar com todas as forças dos meus pulmões:

Brava gente brasileira, etc.

Imaginem o espanto da tripolação quando ouviu sahir das entranhas de um peixe o seu hymno nacional. Procedêrão, então, com muita cautela e pouco depois sahi da minha cadêa illeso, apenas molestado pelo máo cheiro do visco que se me havia pespegado na pelle.

Depois de narrar a minha aventura aos meus libertadores, de um salto precipitei-me ao mar, esfreguei bem o corpo para limpar-me dos succos gastricos daquelle monstro, e nadei para a terra, onde encontrei a minha roupa intacta.

Verifiquei pelo relógio que havia passado tres horas e meia no interior daquelle peixe, cujo nome, infelizmente, ninguem me soube dizer, razão plausivel por que tambem não digo aos meus amigos leitores.

V

Uma viagem aerea

**C**ONSISTIA um dos meus divertimentos favoritos em dar um passeio de bote nas bellas aguas do mar de Marmara, deliciando-me no magestoso aspecto que apresentava a maravilhosa cidade de Constantinopla, dourada pelos raios obliquos do sol cambiante.

Uma tarde, porém, mais que as bellezas da terra, attrahio-me a attenção um phenomeno do ar.

Bem no zenith apparecia uma esphera negra, mais ou menos do tamanho de uma bola de bilhar, que trazia um appendice difficil de discriminar.

Lancei mão da minha bôa carabina, companheira inseparavel, apontei e fiz fogo: nada!

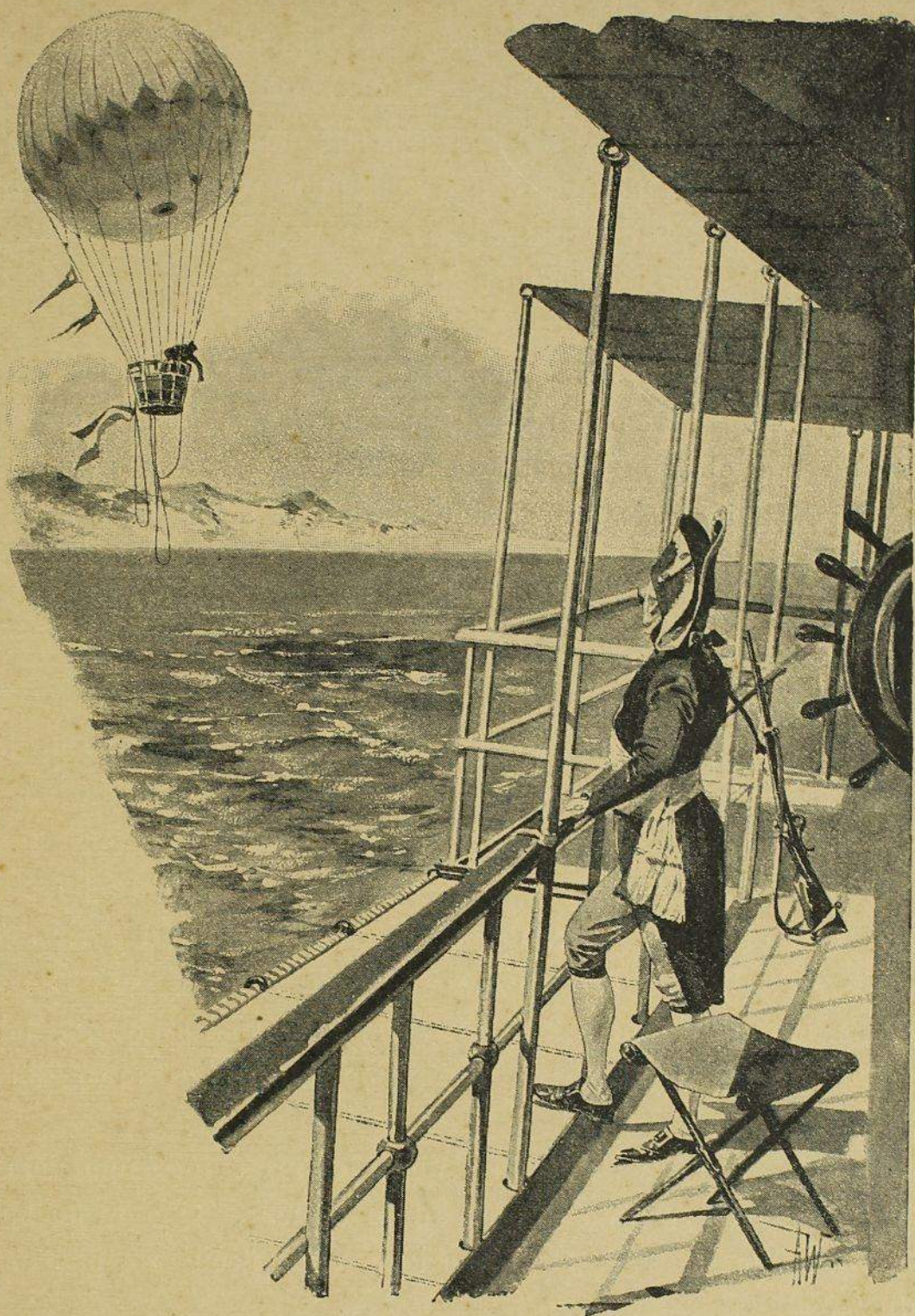
Carreguei-a então, com duas balas: o mesmo resultado negativo!

Só depois do terceiro tiro, municiado com cinco balas, vi descer aquelle objecto enigmatico com summa rapidez tomando proporções immensas.

Cahindo, por fim, a poucas braças do meu bote, distingui com espanto uma gondola toda dourada, sobrepujada por um balão de fôrma gigantesca, maior que o maior zimborio de cathedral.

Achava-se na gondola um homem e a metade de um carneiro que parecia assado.

Quanto ao homem parecia ser francez; de cada bolso cahia-lhe uma corrente magnifica de relógio, com innumerous penduricalhos; em todas as casas dos botões via-se-lhe medalhas de ouro, que valião pelo menos cem ducados, e nos dedos anneis de todos os feitios, com pedras preciosas de todas as côres. Na algibeira trazia bolsas recheiadas de moedas tão pesadas que quasi o puxavão para o chão. Mas apezar de todas estas riquezas, achava-se pouco satisfeito no momento da queda.



Eu e minha gente, que o rodeámos em circulo fechado, fizemos o possivel para reanima-lo, e, depois que recuperou folego, contou-nos o seguinte:

«Se bem que não fui eu o inventor deste vehiculo aereo, tive a leviandade bastante para embarcar-me nelle, emprehendendo

varias viagens. Ha sete ou oito dias subi igualmente no cabo Cowell de Inglaterra, levando uma ovelha com a qual pretendia fazer gymnastica no ar, afim de divertir o publico. Infelizmente mudou o vento dez minutos depois da minha excursão e, em lugar de levar-me terras a dentro, arrastou-me para o lado do mar, por cima do qual fui adejando todo este tempo por alturas prodigiosas.

«Felizmente não tive tempo de fazer os exercicios com a minha ovelha. Já ao terceiro dia de viagem senti uma fome atroz, que me obrigou a matar o animal.

«Mas, subindo sempre, achava-me muito acima da lua, e tão perto do sol, que escapei ao nojo de comer a carne crúa. Uma parte da ovelha collocada fóra da sombra do balão, ficou assada immediatamente aos raios do astro-rei.

«Com esse assado sustentei-me até hoje».

Calou-se o homem dos penduricalhos, e, muito admirado ficou, quando eu lhe disse que a cidade que viamos diante de nós era Constantinopla.

«A causa do meu vôo prolongado, — explicou elle então, — foi ter-se-me arrebetado uma corda destinada a abrir a valvula do balão e soltar o gaz, quando quizesse descer. Se não tivessem atirado ao aerostato, perfurando-o com as balas, talvez eu tivesse tido de navegar entre céo e terra, até o dia do juizo final».

E, para mostrar-se grato, deu de presente a gondola ao meu piloto. O resto da ovelha atirou ao mar. Quanto ao balão, com a queda soffreu taes avarias, que ficou completamente inutilizado.

---



VI

Como recrutei uma criadagem extraordinaria

**C**UMPRE-ME referir agora alguns acontecimentos realmente espantosos.

Em uma das minhas visitas a Constantinopla, fui apresentado ao Grão-Turco pelos representantes do Papa, da Russia e da França, e aquelle soberano sympathisou tanto commigo, que



chegou a encarregar-me de uma missão importante no Egypto, cujo assumpto, infelizmente, tem de ficar eternamente velado.

Empreendi a minha viagem com muita pompa e com sequito numeroso.

Pelo caminho tive occasião de augmentar a roda de meus criados com alguns individuos de muita utilidade.

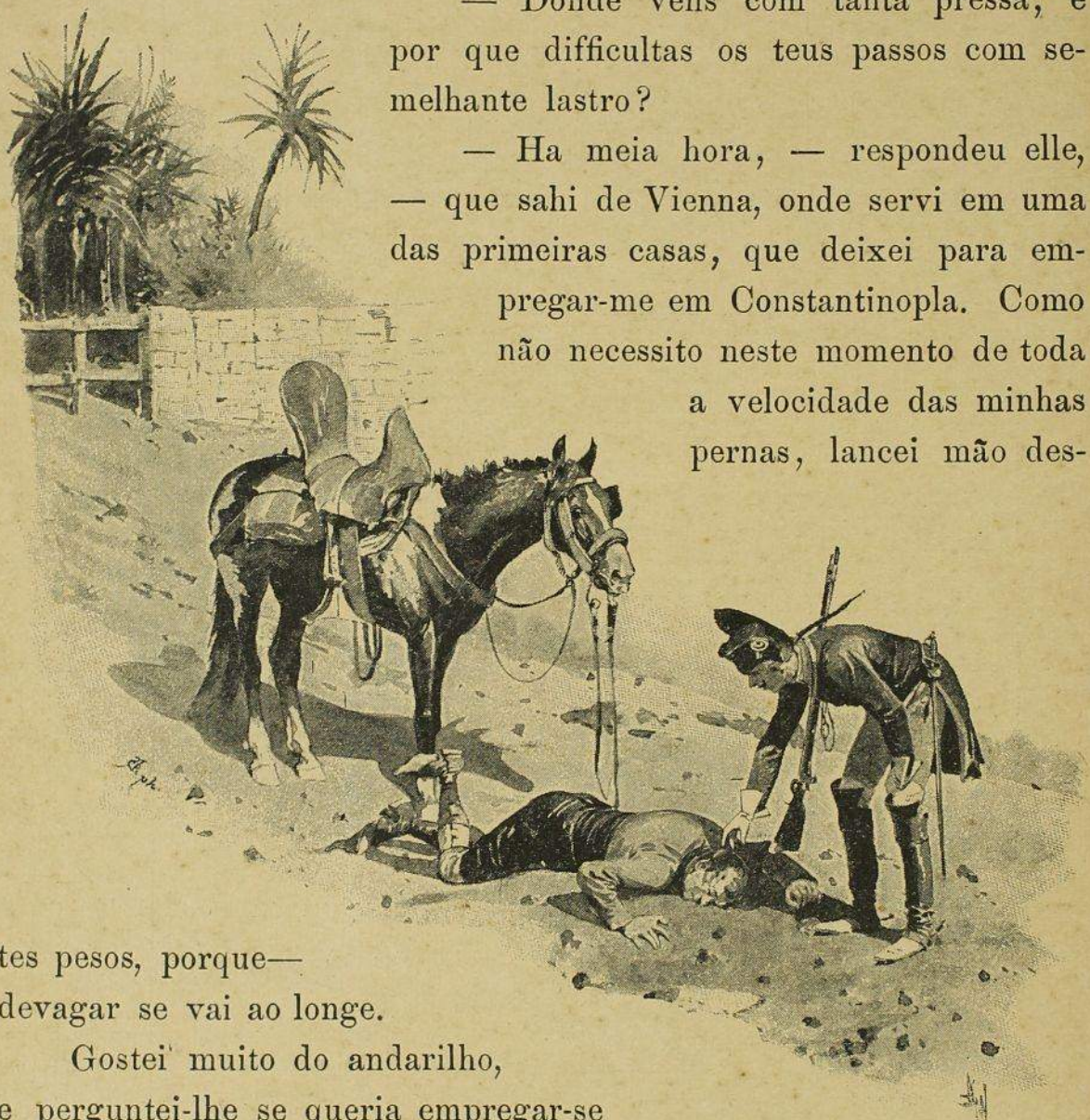
A poucas leguas de Constantinopla vi um homemzinho esbelto correr campos com immensa velocidade, observando, entretanto,

que em cada uma das perninhas levava atado um peso de chumbo de meio quintal.

Admiradissimo, chamei-o e lhe disse:

— Donde vens com tanta pressa, e por que difficultas os teus passos com semelhante lastro?

— Ha meia hora, — respondeu elle, — que sahi de Vienna, onde servi em uma das primeiras casas, que deixei para empregar-me em Constantinopla. Como não necessito neste momento de toda a velocidade das minhas pernas, lancei mão des-



tes pesos, porque—  
devagar se vai ao longe.

Gostei' muito do andarilho,  
e perguntei-lhe se queria empregar-se  
em minha casa, o que acceitou sem hesitar.

Seguimos caminho, passando por muitas cidades e vendo  
muita gente.

Em um outeiro coberto de relva vi deitado um homem, im-  
movel como se estivesse dormindo. Mas, bem acordado estava  
elle, e com o ouvido encostado no chão, como se quizesse escutar  
o que se passava no reino da terra.

— Que estás escutando, meu amigo? — perguntei-lhe eu.

— Estou me distrahindo a escutar como cresce o capim — me respondeu elle.

— O capim? Como é possível!

— Nada mais facil para o meu ouvido.

— Pois então, entra para o meu serviço. Ninguem sabe o que teremos precisão de escutar.

Ergueu-se o homem e veio engrossar a turma de meus criados.

Não longe dahi encontrei um caçador que aparentemente dava tiros para o ar.

— Que sejas feliz, meu caçador, — disse eu; — mas, a que estás atirando, se não vejo senão o ar?

— Estou experimentando esta carabina nova. Acabo de matar um tico-tico que estava sentado na torre da cathedral de Strasburgo.

Quem conhece a minha paixão pela caça ha de comprehender o entusiasmo com que abracei este tão habil atirador, e empenhei tudo para recrutar-lo para o meu serviço, o que felizmente consegui.

E fômos seguindo de cidade em cidade, de terra em terra, até que chegámos ao sopé do Libano.

Alli encontrámos uma grande floresta de cedros seculares e diante della um guapo rapaz que puxava de uma corda atada em redor da floresta.

— Que estás a puxar ahi, meu rapagão, perguntei-lhe eu.

— Mandarão-me buscar madeira de construcção, — respondeu elle, — e como deixei ficar o machado em casa, estou me arranjando do melhor modo possível.

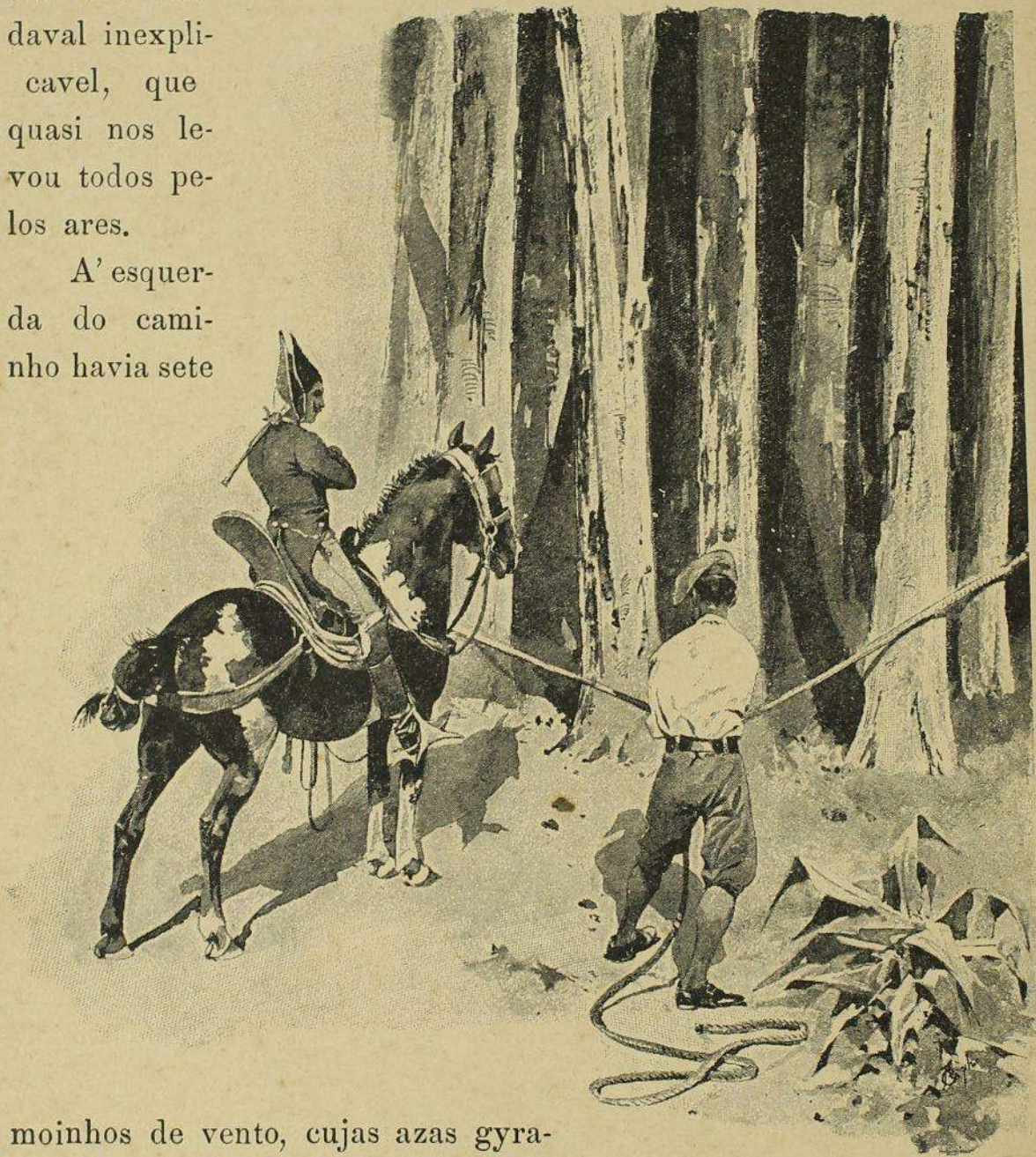
E, ao terminar estas palavras, deu tamanho puxão, que arrancou toda a floresta, com raizes e tudo, apesar de que cobrisse quasi uma legua quadrada de terreno.

Comprehende-se o que eu fiz, por minha vez. Não teria deixado escapar um auxiliar tão valente, ainda que custasse todos os meus vencimentos de embaixador, que não erão pequenos.

E elle não teve remedio senão seguir-me, porque a diplomacia tem meios irresistiveis.

A pouco andar, com um céu completamente sereno, surpreendeu-nos um vendaval inexplicavel, que quasi nos levou todos pelos ares.

A' esquerda do caminho havia sete



moinhos de vento, cujas azas gyra-vão mais depressa do que o fuso da mais adestrada fiadeira. Defronte destes moinhos via-se um maganão assaz corpulento que tapava com o dedo a venta direita.

Logo que este sujeito nos vio tão atrapalhados pelo vendaval, virou-se para o nosso lado, tirando o chapéo com profundo respeito.

No mesmo momento cessou o vento; nem uma aragem soprava mais.

Admirado deste phenomeno inexplicavel, interpellei o tal individuo:

— Que estás a fazer ahi? Estás com o diabo no corpo, ou és tu o mesmo diabo?

Queira perdoar V. Ex., — respondeu elle humildemente; — estou a fazer vento, para meu amo, o moleiro. Mas, para não derrubar os sete moinhos, tenho que tapar uma das ventas.

— Que bom achado! — disse eu commigo; — não faltará occasião de tirar proveito de semelhante folle vivo, neste mundo em que tantas cousas não passam de vento.

E com boas offertas consegui encorporar tambem este sujeito phenomenal ao meu estado maior, que já agora não tinha outro igual em todos os mundos conhecidos.

---

## VII

### Como tomámos um bom banho em uma cheia do Nilo

**S**ENDO-ME vedado tratar do assumpto de minha missão secreta, nada direi da minha permanencia no Cairo.

Quero, comtudo, referir uma excursão sobre o Nilo, que foi de character todo particular, e, por conseguinte, não tem de ficar em sigillo.

Terminados os meus trabalhos diplomaticos, despedi todo o pessoal de legação, conservando apenas ao meu serviço os cinco criados extraordinarios, que havia encontrado pelo caminho.

Com elles embarquei em um navio, que devia conduzir-nos a Alexandria.

O tempo era esplendido; o céu azul como só naquellas latitudes se vê; as aguas do Nilo parecião um immenso espelho, com reflexos maravilhosos.

Mas esta bonança apenas era o precursor de scenas summamente desagradaveis.

Sabem todos que o Nilo periodicamente transborda e inunda as terras adjacentes; mas parece que a época não é inteiramente certa. Pelo menos nada me tinha dito o meu barqueiro, de modo que fiquei altamente sorprendido quando, tres dias depois da nossa partida, o rio cresceu e subio impetuosamente; horas depois, á direita e á esquerda, todas as terras achavão-se transformadas em um mar de ondas lodacentas.

No quinto dia, depois da entrada do sol, a nossa barca enleiou-se em umas cousas, que no primeiro momento tomei por arbustos. No dia seguinte, porém, ao clarear, vimo-nos rodeados por todos os lados por amendoas maduras e mui saborosas. A sondagem accusou uma profundidade de sessenta pés, e a nossa barca, nem para diante nem para traz!

Pelas oito ou nove da manhã, — calculo feito pela altura do sol, — sobreveio um forte vendaval, e a nossa barca adornou, encheu-se d'agua, e foi ao fundo.

Felizmente podemos salvar-nos, agarrando-nos nos galhos das amendoeiras; permanecemos tres dias nesta triste situação, tendo por unico alimento as já citadas amendoas.

No vigesimo segundo dia do nosso desastre, a agua desceu tão rapidamente como tinha crescido e no vigesimo sexto tornámos a pisar em terra firme.

A nossa barca foi a primeira cousa que vimos a duzentas braças do logar em que afundára.

O meu Hercules, para poupar-me o trabalho de patinhar pelo lodo, lá foi; tomou a barca debaixo do braço e trouxe-a para perto de mim.

O meu soprador tal jacto de vento enviou ao interior da embarcação, que todos os objectos molhados enxugarão em um instante; em seguida embarcámos, e o outro criado, alçando a barca ao hombro, transportou-nos em sete dias ao rio que já tinha

voltado ao seu leito, e logo á chegada achámos tres hippopotamos, que o meu caçador, a dez milhas de distancia, havia abatido, para que tivéssemos logo carne fresca.

No dia seguinte continuámos a nossa viagem, e seis dias depois alcançámos o porto de Alexandria, onde embarcámos para Constantinopla.

Resta-me só referir um incidente de somenos importancia. No momento de partir, — as caldeiras do paquete já estremecião sob a pressão do maximo do vapor, — dei por falta de meu canivete. Lembrei-me que o havia deixado fincado em uma das amendoeiras, mas, não querendo adiar a partida, já ia resignar-me com a perda, quando o meu andarilho, lendo-me o desgosto no rosto, disse duas palavras ao ouvido do commandante e desapareceu.

Tres minutos depois estava de volta com o meu precioso canivete, e immediatamente colheu-se a ancora.

---

## VIII

### Como ganho uma aposta em que minha cabeça estava em jogo



Grão-Turco ficou tão satisfeito com o bom exito de minha missão, que não podia viver separado de mim, pelo menos nas horas das refeições.

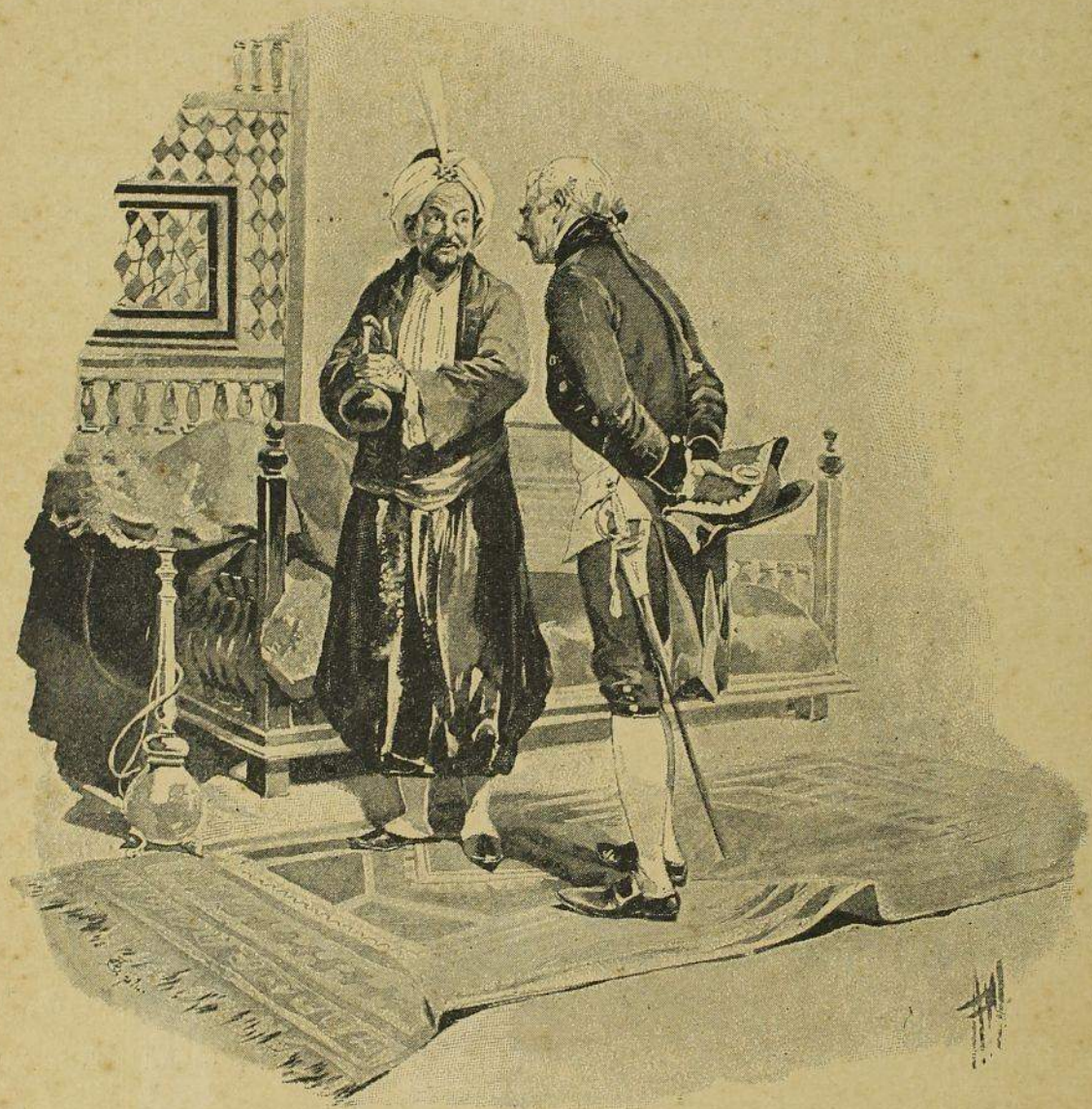
Força é confessar que aquelle Grão-Turco era o garfo mais esquisito que conheci em toda a minha vida; a sua mesa primava em tudo quanto ha de mais delicado.

E' excusado dizer que nisto só me refiro aos manjares; porque, quanto á bebida, sabe-se que a lei de Mahomet prohibe o vinho, pelo menos em publico e razo.

Mas, o que não se pratica publicamente, muitas vezes se faz ás escondidas, e poucos turcos haverá que, apesar da prohibiçãõ, não conheção as delicias de um bom calix de vinho.

E' exactamente o que se dera com o meu Grão-Turco.

Na refeição publica, nem em sonhos alludia-se ao vinho; mas depois da sobremesa, no gabinete intimo, o soberano servia honradamente o seu frasco de bom sangue de uvas.



Um dia, depois de jantar, Sua Magestade fez-me signal que o seguisse para o gabinete. Logo que estivemos com as portas fechadas, o soberano tirou de um armario secreto uma garrafinha e me disse:

— Munchhausen, bem sei que os christãos entendem de uma bôa pinga. Eis aqui um unico frasco de tocaio. Nunca em sua vida bebeu cousa igual!







Em seguida, o Grão-Turco encheu dous calices; tocámos fraternalmente, e depois o meu hospedeiro me disse:

— Então, que tal? Não é cousa superfina?

— Não é máo o vinhosinho, — respondi eu com um certo tregeito; — mas manda a verdade que diga á Vossa Magestade que em Vienna, com o finado imperador Carlos VI, bebi um tocaio muito superior a este.

— Amigo Munchhausen, respeito muito a sua palavra; mas, é impossivel que haja ou tenha havido tocaio melhor do que este. Tive este frasco de um nobre hungaro, que muito o encarecia.

— Farças! Entre tocaio e tocaio ha suas differenças. Aposto que dentro de uma hora, da adega imperial de Vienna, mando vir para Vossa Magestade uma garrafa de tocaio que ha de fazer com que arregale os olhos!

— Barão, creio que está dispatando.

— Nada disto. Directamente das adegas imperiaes e dentro de uma hora apresentarei um frasco de tocaio que ha de botar terra nesta zurrapa!

— Barão, barão; vejo que pretende zombar de mim, e eu não rezo por esta cartilha! E' certo que o conheço como homem veridico, mas neste caso ... está querendo impingir o seu peixe.

— Mas, soberano Senhor, por que não experimenta? Se não desempenhar a minha palavra, mande cortar-me a cabeça. Mas, esta cabeça vale alguma cousa; que aposta V. M. contra ella?

— Está bem; acceito. Si ás quatro horas em ponto a tal garrafa de tocaio não estiver aqui, sem misericordia mando decapita-lo, porque nem dos meus melhores amigos aturo zombarias. Se, porém, desempenhar a sua palavra, tem licença de tirar do meu thesouro tanta prata, ouro, perolas e pedras preciosas, quanto o homem mais robusto possa carregar.

— Valeu, respondi eu, e pedindo papel e penna, escrevi alli mesmo á Imperatriz, Maria Thereza, a cartinha seguinte:

«Vossa Magestade, sem duvida, com os outros bens do seu finado pai, herdou tambem as suas adegas. Tomo a liberdade de mandar pedir a V. M., pelo portador, uma garrafa do tocaio, do qual muitas vezes libei com o Senhor seu pai; porém da melhor marca. Trata-se de uma aposta. Fico ao dispôr de Vossa Magestade etc., etc.»

E como já passavão cinco minutos das tres, entreguei este bilhete, assim mesmo aberto, ao meu andarilho, que libertou-se do seu lastro e partio sem mais tardar para Vienna.

Em seguida, o Sultão e eu fômos esvasiando o resto da garrafa, na expectativa do que dêsse e viesse.

Um quarto! ... Meia hora! ... Tres quartos! ... e nada de andarilho!

Confesso que ia sentindo algum calor, porque me parecia que o Grão-Turco, de quando em quando, olhava para a campainha, para mandar chamar o carrasco.

Pedi licença para dar uma voltinha lá fóra, para tomar ar; foi-me dada, mas seguirão-me dous sujeitos, que não me perdião de vista. De momento em momento crescia-me angustia.

Quando apenas faltavão cinco minutos, mandei chamar o meu caçador e escutador. Felizmente estavam em casa e acudirão logo.

Ordenei ao meu escutador que encostasse o ouvido no chão, para vêr se ouvia os passos do andarilho.

Imaginem o susto que me pregou, quando me disse que o sujeito estava em alguma parte bem distante a roncar debaixo de uma arvore.

Mal ouvira o meu bravo atirador estas palavras, e já tinha subido a um terraço um pouco elevado onde se pôz nas pontas dos pés. De repente exclamou:

— Bofé! eil-o debaixo de um carvalho, perto de Belgrado, e a garrafa ao lado d'elle! Espera, patife, que eu vou acordar-te.

Apontou e enviou toda a carga áquelle carvalho. Cahio uma chuva de bolotas, ramos e folhas sobre o dorminhoco, que

imediatamente acordou, e, temendo haver-se atrazado, deitou a correr de tal modo que meio minuto antes das quatro chegou ao gabinete do Sultão com um bilhete do proprio punho de Maria Thereza, e a garrafa de tocaio pedida.

Que allivio!

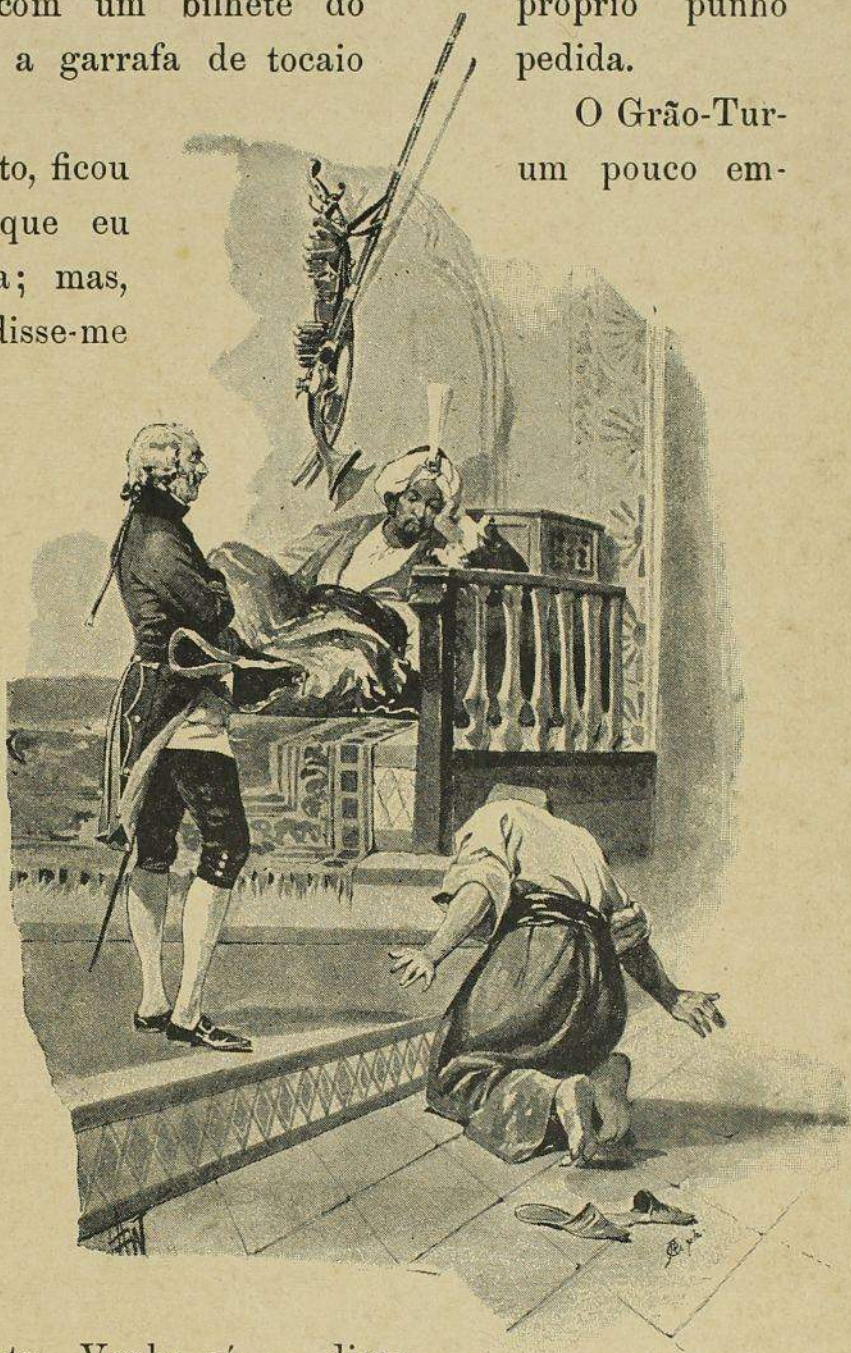
co, no primeiro momento, ficou basbacado por vêr que eu havia ganho a aposta; mas, soube disfarçar, e disse-me com ar sereno:

— Não me ha de levar a mal que fique com este frasco de vinho. O barão está mais acreditado em Vienna do que eu, e póde arranjar mais outros dous.

E fechando a garrafa no armario secreto, metheu a chave no bolso das calças, e mandou chamar o thesoureiro.

— Tenho de pagar-lhe agora a aposta. Venha cá, — disse elle ao thesoureiro, — entregue das minhas riquezas ao Sr. barão de Munchhausen tanto quanto o homem mais robusto possa carregar.

O thesoureiro inclinou-se até ao chão; a mim o Grão-Turco apertou cordialmente a mão, e sahimos do gabinete imperial.



Sem demora mandei vir o meu hercules com a sua corda robusta e com elle fui ter ao thesouro. E' facil imaginar o que o meu valente deixou, depois de ter feito a sua trouxa!

Eu, porém, fui direito ao porto, fretei o maior navio de carga prompto a navegar, e, embarcando-me com o meu botim e todos os meus criados, puz-me ao fresco para salvar o meu thesouro.

---

IX

Em que palavra del-rei quer voltar atraz,  
mas não surte effeito

**A**CERTADO andei eu com a minha pressa, porque aconteceu exactamente o que tinha receiado.

O thesoureiro tinha abandonado a thesouraria de portas escancaradas, — porque o que tinha ficado não valia a pena de fechar, — e corrido ao gabinete do Grão-Turco, onde participou de que modo eu aproveitára a autorisação imperial.

O sublime senhor ficou attonito.

Não podia tardar o arrependimento de sua generosidade precipitada.

Ordenou ao almirante em chefe que com toda a armada me perseguisse e me demonstrasse com argumentos *ad hominem* que não havíamos apostado assim.

Mal o meu navio pesado havia feito duas milhas, quando vi toda a armada turca, coberta de panno, nas minhas aguas.

Confesso que a cabeça, mal reconfortada, principiou a tremer-me de novo.

Chegou, porém, o meu soprador, e me disse:

— Deixe estar V. Ex. que isto não ha de ser nada.

E foi ter á pôpa do meu calhambeque, e collocou-se de modo que uma das suas ventas soprava para nossas velas, a outra,

porém, contra a armada turca, e desta ultima expellio tal ventania, que os turcos desarvorados tiverão de retroceder vergonhosamente para o porto, emquanto que o nosso barco foi-se voando, chegando em poucas horas a um porto italiano.



Infelizmente, se consegui livrar-me das mãos vingativas do Grão-Turco, pouco me aproveitou o thesouro que lhe ganhára.

Na Italia ha verdadeiros formigueiros de mendigos, sem fallar dos numerosos bandos de salteadores que então infestavão as

estradas. Além disto a policia era tão mal feita, que parecia estar associada nas emprezas lucrativas dos pedinchões e traficantes.

A uns dava por gosto natural, outros me tiravão á viva força, e assim em pouco tempo derreteu-se o thesouro imperial, como neve na bocca de um vulcão.

---

X

O canhão monstro

**E** NATURAL que vos repugne narrar scenas em que de alguma maneira fazemos fiasco; mas, como prometti dar as minhas memorias completas, não posso deixar de referir uma aventura na qual não me sahi tão bem como de costume.

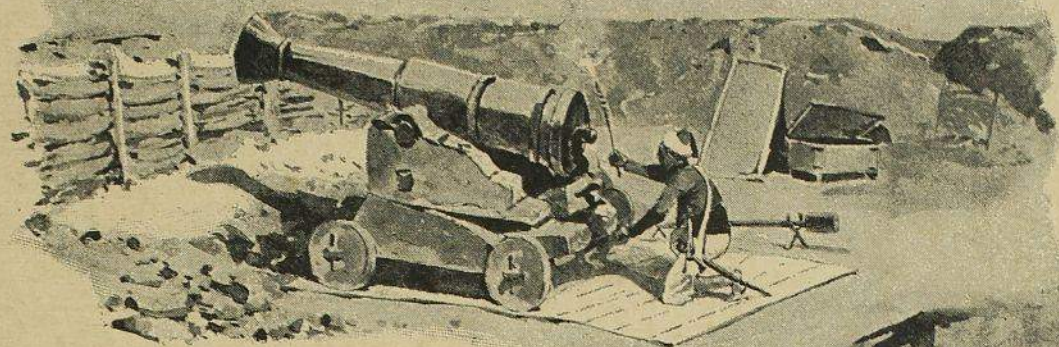
Já contei aos meus amigos leitores como a bella Italia deu cabo da fortuna que eu havia ganho ao Grão-Turco. Como nunca fiz muito caso do dinheiro, bem depressa me esqueci do prejuizo; mas o que é mais singular, é que tambem o Sultão se esquecesse da sua derrota. O facto é, que estando eu em Roma a preparar as minhas malas para partir para Berlim, recebi uma carta autographa do Grão-Turco, em que me convidava que voltasse para libar com elle o famoso tocaio das adegas imperiaes de Vienna.

Antes não fôsse: teria evitado o meu Waterloo.

Mas, ninguem escapa ao seu destino.

Uma tarde, depois do jantar, o Sultão contou-me que nas trincheiras externas de Constantinopla existia um canhão de bronze tão enorme que enviava uma bala de marmore de mil e duzentos kilos, sendo necessaria uma carga de trezentos e cincoenta kilos de polvora; que só tinha havido um unico homem, um general francez, de valor bastante para atirar com este canhão, que na occasião todos os artilheiros ficárão surdos pelo espaço de nove mezes; que a bala rebentou em tres pedaços no meio do caminho,





resvalando de tal modo nas aguas do Dardanellos, que todo o estreito se converteu em espuma, nem que fôsse a bacia de algum barbeiro!

Picou o meu amor proprio aquella narração, que o Sultão me fez em ar de troça, e sem hesitar eu disse á sua Sublimidade:

— Não se ha de dizer que um allemão, em materia de valor e difficuldades, arriasse bandeira a quem quer que fôsse. Digne-se V. Magestade acompanhar-me ao bastião mencionado, e presenciará façanha um pouco superior áquella.

O Grão-Turco arvorou um sorriso de incredulidade; comtudo acompanhou-me, jurando-me, porém, pelas barbas do propheta, que me castigaria severamente se delle zombasse.



Chegados que fômos, olhei para o canhão formidavel, e com ar de desprezo disse ao Grão-Turco:

— Arregale V. Magestade os olhos sublimes, que vai vêr obra papa-fina.

E sem mais nem menos, colloquei no hombro a peça gigantesca; atirei-me com ella ao mar e atravessei nadando o canal com desembaraço elegante, apesar do lastro monstruoso que levava.

Sem duvida alguma ficou muito admirado o Sultão; mas eu, não contente ainda, quiz duplicar-lhe a admiração. Agarrei com as mãos ambas o meu canhão para atira-lo pelos ares para a margem em que o soberano dos fieis havia ficado.

Fôsse por que fôsse, a peça escapou-me das mãos antes que eu tivesse formado bem o meu impeto; o canhão cahio no meio do estreito, onde ficou sepultado para toda a eternidade.

Soube que o Grão-Turco ficou furiosissimo pela perda que os seus arsenaes acabavão de soffrer. Tive, aliás, provas immediatas de seu furor, porque um dos seus ministros veio em um hiate imperial trazer-me o cordão de seda, que é uma sentença disfarçada, visto que o recebedor é obrigado a estrangular-se com o tal cordão, se não prefere vêr abrir-se a barriga pelos carrascos.

Comprehende-se que eu não tivesse vontade de optar entre os dous expedientes. Acceitei entretanto o cordão, para não me mostrar incivil, mas pedi ao Pachá que me dêsse licença de retirar-me para um bosque vizinho afim de preparar-me no recolhimento para o acto solemne que de mim se exigia.

Alimentava a segunda tenção de aproveitar a espessura do bosque para imaginar algum meio de escapar.

E achei-o effectivamente.

Do outro lado do bosque havia um prado, e, quem imaginão que vi pastando alegremente a relva macia misturada com flôres odoríferas?

O meu cavallo, o meu cavallo maravilhoso, que perdera quando cahi prisioneiro de guerra.

— Oh! meu *Demonio*, exclamei eu em tom jubiloso.

O bom do ginete reconheceu-me pela voz; entezou as orelhas, sacudio a crina, e em dous saltos achou-se ao meu lado, doudo de alegria.

Do cordão imperial fiz então redeas, e sem perder um momento montei de um pulo.

E' excusado accrescentar que toda a cavallaria que o Sultão mandou atraz de mim ficou a vêr navios; segundo o seu costume o meu *Demonio* devorou o espaço, e nesta mesma tarde cheguei a Roma, chamei um *facchino* que carregou com as minhas malas, e disse adeos para sempre á bella Italia, onde ficavão as minhas riquezas, e á bella Turquia onde quasi ficára a minha vida.

---

XI

Efeito espantoso de duas balas de  
artilharia

**D**URANTE o ultimo assedio da fortaleza de Gibraltar, embarquei em um comboio de transportes de viveres sob as ordens de lord Rodney, para visitar naquella praça o meu amigo o general Elliot, que colheu louros immarcessiveis em sua heroica defesa.

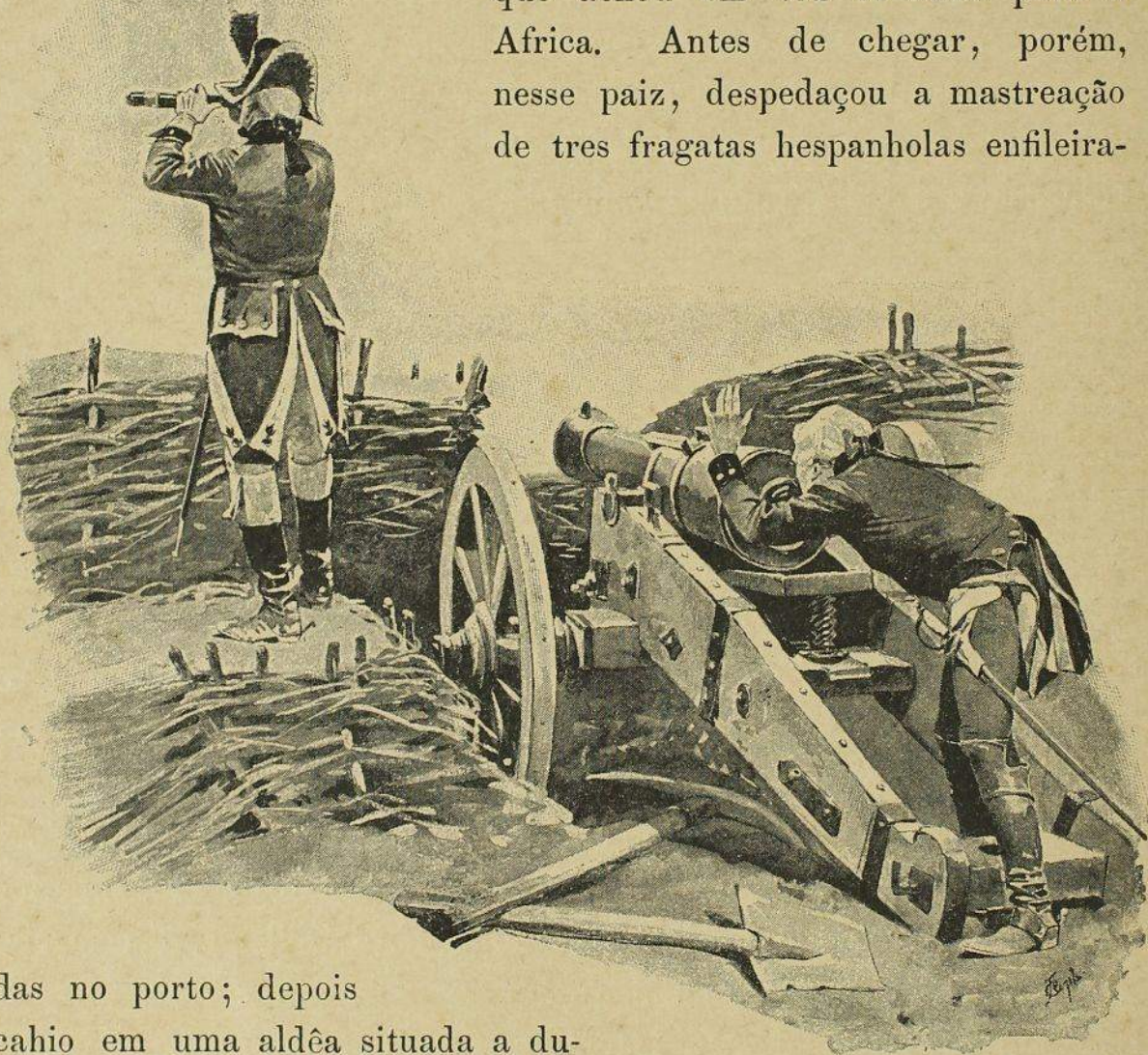
Passados os primeiros momentos de effusão, e general convidou-me a correr com elle as linhas. Levei commigo um superior telescopio, comprado em Londres ao celebre Dolland, e com elle inspecionei as posições inimigas.

Foi providencial esta lembrança, porque surpreendi os hespanhóes no momento em que apontavão com um canhão de trinta e seis para o ponto em que nós nos achavamos. Dei parte disto ao general, e pedi que puzesse á minha disposição uma peça de quarenta e oito, que, com o auxilio do meu telescopio, assestei de modo que não podia errar o alvo.

Aguardei o momento em que o inimigo approximou o morrão ao ouvido da peça, e mandei fazer fogo do nosso lado.

O effeito dos dous tiros foi espantoso.

Chocárão-se as duas balas no ar; a do inimigo recuou com tal força, que cortou a cabeça do artilheiro que a havia enviado, e mais dez outros que achou em seu caminho para a Africa. Antes de chegar, porém, nesse paiz, despedaçou a mastreação de tres fragatas hespanholas enfileira-



das no porto; depois cahio em uma aldêa situada a duzentas milhas do mar, atravessou o telhado, e escangalhou os ultimos dentes de uma velha que estava de costas, roncando de bocca aberta, alojando-se finalmente nas guellas da pobre mulher.

O marido, que acudio, tentou em vão retirar a bala; com

medo que a velha se afogasse, empurrou o projectil para o estomago de sua metade, que desde aquelle tempo viveu dyspeptica.

A *nossa* bala prestou excellentes serviços. Não só repellio a outra, como acabo de deixar descripto, mas, continuando o seu caminho, desmontou a peça inimiga empregada contra nós, e atirou com ella no porão de um navio com tal violencia que perfurou o fundo; o navio fez agua, e foi a pique, arrastando para o abysmo mil marinheiros hespanhóes e numero crescido de soldados que o guarnecião.

Não ha negar, foi uma bella façanha; mas não póde ser attribuida só á minha habilidade: o acaso ajudou muito, porque, por engano, os nossos artilheiros tinhão empregado o dobro da carga de polvora, explicando-se assim a violencia do choque, que repellio o outro projectil.

Comtudo, o general Elliot offereceu-me um logar de capitão; eu, porém, recusei tudo, contentando-me com os agradecimentos que na mesma noite me fez de um modo solemne na mesa dos officiaes.

## XII

### Como espalhei um susto immenso no acampamento dos hespanhóes

**N**ÃO quiz despedir-me de meus amigos inglezes, antes de ter-lhes prestado ainda algum serviço assignalado.

A occasião não tardou.

Ha muito que o general Elliot não tinha noticias do acampamento hespanhol, o que bastante o affligia.

Doia-me vêr esse valente tão incommodado que, de doze copos de grog, que de noite costumava tomar, apenas tragava onze e meio, e resolvi restituir-lhe a tranquillidade d'alma e a sêde que um inglez que se estima não póde deixar de ter.

Disfarcei-me, pois, em soldado hespanhol, sahi clandestinamente da fortaleza a uma hora e meia da madrugada, e metti-me no acampamento inimigo.

Com a devida cautela approximei-me da barraca em que



o conde d'Artois tinha uma conferencia com o general em chefe e muitos outros officiaes, e ouvi que projectavão atacar a fortaleza no dia seguinte. Por fim fôrão deitar-se, e eu, em uma inspecção minuciosa, achei todo o acampamento roncando como bemaventurados, inclusive as sentinellas.

Sem demora puz mãos á obra. Juntei todos os seus canhões,

mais de trezentos entre peças de quarenta e oito

e de vinte e quatro, e atirei com ellas ao mar a mais de tres milhas.

Como não tive ninguem que me ajudasse, não foi muito facil aquelle trabalho.

Em seguida fiz, no meio do acampamento, um grande montão das carretas e carros de munición, e para evitar a bulha que fazião as rodas, suspendi todos, de dous a dous, e carreguei-os debaixo dos braços. Consegui erguer uma bella fogueira, da altura de



Gibraltar pelo menos. Para accende-la, lancei mão do estilhaço de uma bomba com o qual feri um seixo, enterrado a sessenta pés no fragmento de um antigo muro construido pelos romanos.

Como de proposito havia juntado na camara,

inferior tudo quanto era de facil combustão, em um instante ardeu a minha fogueira em impetuosas labaredas.

Para escapar a qualquer suspeita, fui um dos primeiros a dar o signal de alarma. Todo o acampamento cahio na mais horrivel confusão, opinando todos que haviamos comprado as sentinellas e que nove ou dez regimentos tinham sahido da fortaleza para destruir toda essa artilharia.

O Sr. *Drinkwater*, aliás historiador insigne, refere nas suas obras esse incendio, sem explicar, entretanto, a sua origem. Também ter-lhe-hia sido difficil dar este esclarecimento, porque é a primeira vez que fallo nesta façanha, posto que com ella salvasse naquella noite a praça de Gibraltar.

O conde d'Artois, com toda a sua gente, no primeiro susto derão ás de Villa-Diogo, e corrêrão, corrêrão e não parárão, até que, quinze dias depois, entrárão em Pariz.

### XIII

#### Como a funda de David me presta um optimo serviço

**Q**UINZE dias depois do incendio do acampamento hespanhol, estando eu a almoçar com o general Elliot, entrou uma bomba pela janella aberta, e veio parar na mesa diante do meu prato. Se no meu assalto tivesse tido tempo de destruir tambem os morteiros inimigos, agora não nos podião ter enviado semelhante mensageira, que fez com que o general sahisse precipitadamente do quarto, retirada aliás muito natural.

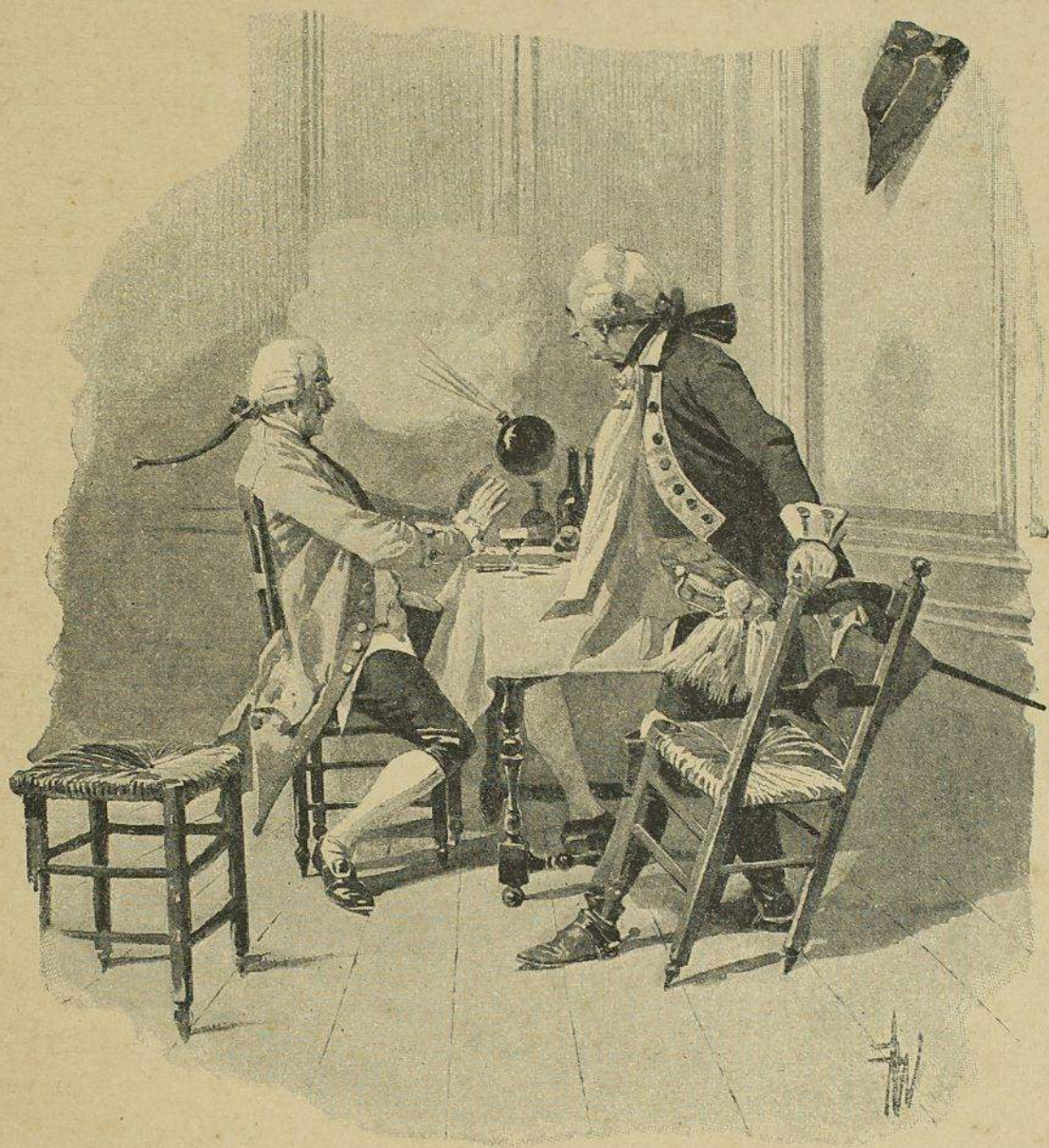
Eu, porém, mais familiarisado com taes occurrencias, agarrei a bomba, e, antes que arrebentasse, levei-a ao cume do rochedo, donde descobri, a tres milhas mais ou menos, immensa mó de gente, sem poder distinguir o que estavam fazendo.

Recorri ao meu telescopio e vi então que no meio de todos estavam dous officiaes nossos, um coronel e um major, que tendo sahido para um reconhecimento, tinham cahido nas mãos do inimigo, que estava em via de enforca-los.

Mui grande era a distancia para a atirar a bomba só com as mãos. Tirei então da algibeira a celebre funda com a qual David havia atirado o seu calhão contra Golias, e arrojéi o meu projectil áquella multidão; a bomba, ao rebentar, matou a todos, menos



aos dous sentenciados, já enforcados. Felizmente um dos estilhaços derrubou a forca, e os meus amigos, ao sentir terra firme debaixo dos pés, retomarão folego, e, ao vêr que todos os seus

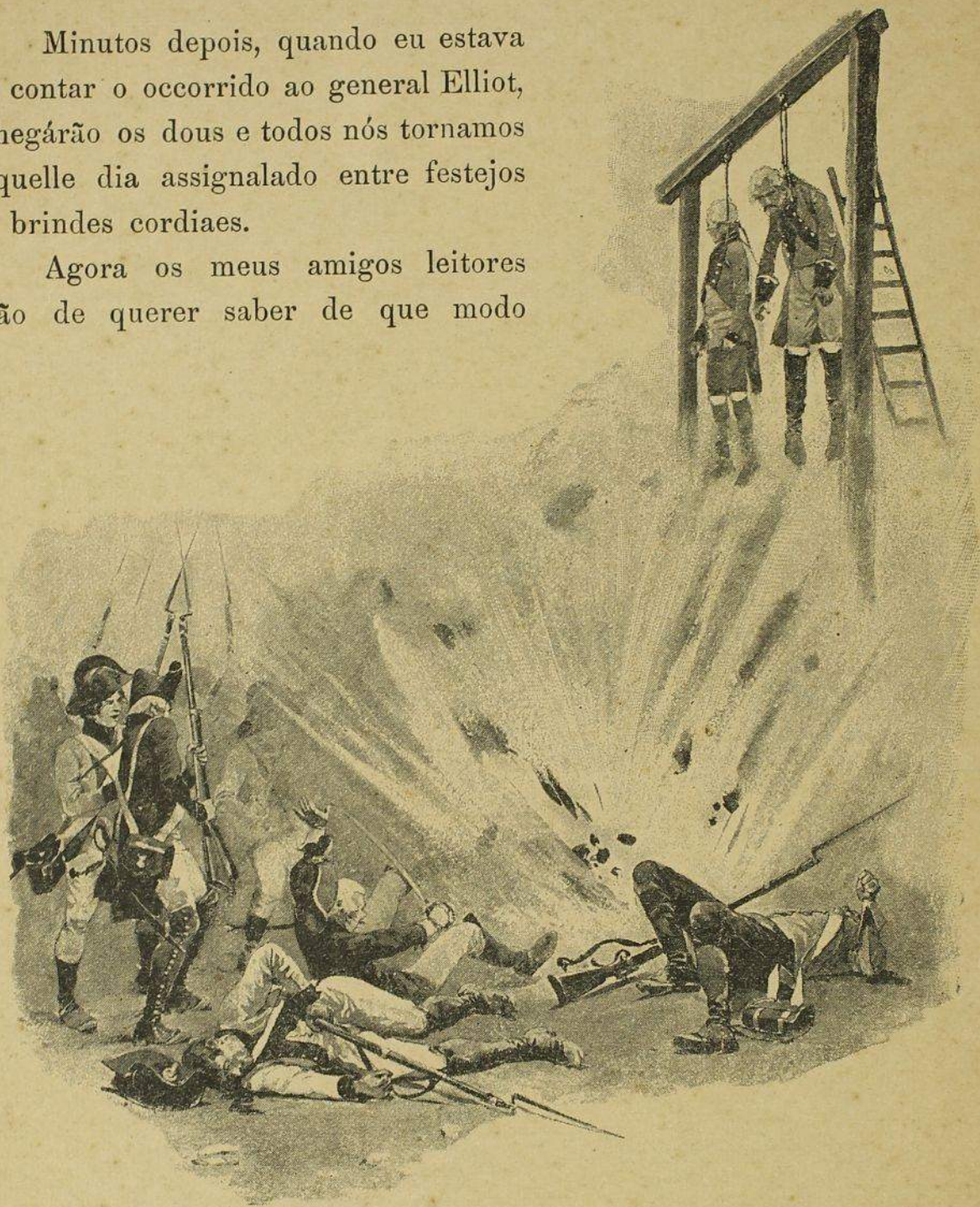


carrascos jazião mortos no chão, livrarão-se mutuamente das suas gravatas de canhamo, e deitárão a correr para a praia onde embarcárão em um bote hespanhol que os levou a bordo de um dos nossos navios.

Barão de Munchhausen.

Minutos depois, quando eu estava a contar o occorrido ao general Elliot, chegarão os dous e todos nós tornamos aquelle dia assignalado entre festejos e brindes cordiaes.


Agora os meus amigos leitores hão de querer saber de que modo



achava-me de posse da celebre funda; mas esta explicação exige um capitulo especial.

XIV

Curiosidades antiquarias

S meus antepassados, além de suas qualidades de homens summamente amantes da verdade, de valentes guerreiros, de caçadores insignes, possuirão sempre a bossa de colleccionadores de objectos realmente curiosos e de valor historico incontestavel.

Em varios capitulos destas memorias fidedignas referi-me a certos objectos desses; fallei na capa, que havia atirado ao pobre para garanti-lo contra os rigores de um inverno moscovita; entretanto essa capa havia pertencido a José do Egypto; em uma certa occurrencia ficou nas mãos de Mme. Putiphar; esta a vendeu ao celebre Dr. Fausto, que nella cavalgava pelos ares nas suas correrias de bruxaria, até que um dia o avô de meu pai lh'a ganhou em uma partida da vermelhinha. Alludi tambem á minha bôa espada, que um dos meus antepassados emprestára ao archanjo Raphael, quando este teve de expulsar Adão do paraíso; mais tarde servio para cortar o nó gordio, depois de ter estado por muito tempo dependurada por um cabello por cima da cabeça de Damocles; de tanto peso era essa espada, que Brenno não achou cousa mais adequada para atirar na concha da balança na occasião da discussão do resgate dos romanos.

Cumpre-me agora fallar na funda historica, com a qual atirei a bomba que tão opportunamente livrou os meus dous amigos inglezes dos seus carrascos hespanhóes.

Como já disse, essa funda tinha sido fabricada pelo feliz David para combater o gigante Goliath, façanha bem conhecida pelos meus amigos leitores. David, passeando um dia nos jardins suspensos da rainha Semiramis, encontrou uma liga de seda que essa famosa soberana havia perdido. Em logar de levar o achado ao escriptorio da *Gazeta Official*, como era o seu dever de moço

de bem, para que aquelle orgão abalisado chamasse o dono legitimo, ficou-se com ella, como bom judeu, empregando-a como nó corrediço para atirar pedras áquelles que têm telhados de vidro. Nesse exercicio adquirio tal certeza que não foi de admirar a pedrada com que matou o gigante.

Um dos meus avós, que viajava para juntar materia para a historia de Semiramis, — mais tarde posta em musica, — soube da origem daquella funda, e então, em troca de ensinar a David o passo de dança com o qual mais tarde se distinguio, obteve aquelle trophéo interessante, que depois nunca mais sahio de nossa familia.

Cumpre intercalar aqui uma façanha que com esta funda realizou meu pai; eis os proprios termos nos quaes a relatou no seu diario:

«Um dia, nas minhas prolongadas viagens á Inglaterra, andava de passeio na praia de Harwich. De repente vejo vir ao meu encontro um medonho cavallo marinho, com todos os signaes do mais exaltado furor. Como unica arma trazia no bolso a funda historica.

«Arranco della, e atiro ao monstro dous calhãos, com tanta destreza, que lhe furo os dous olhos. Completamente cego, o que havia de fazer? Tornou-se manso como um cordeiro; montei nelle como em um verdadeiro cavallo, fazendo redeas da ex-liga da soberba rainha da Assyria, e assim atravessei o oceano. Ao cabo de algumas horas chegámos a Helvoetfluy, perto da Hollanda, onde vendi o monstro por mil ducados ao dono do hotel dos *Tres Caixos*, que ganhou uma fortuna, mostrando-o por dinheiro. Actualmente encontra-se na historia natural de Buffon.

«Descobertas interessantissimas fiz eu naquella viagem extraordinaria. O meu monstro não nadava; galopava no fundo do mar, enxotando milhares de peixes que em nada se parecião com os que conhecemos pelos *menus* das nossas mesas. Têm alguns a cabeça no meio do corpo; outros a têm na ponta do rabo. Muitos, commodamente sentados em roda alegre, cantavão córos

marciaes; outros, só com agua, edificárão esplendidos palacios transparentes rodeados de columnas gigantescas, nas quaes circulava em formosas ondulações uma materia que me parecia fogo purissimo.

«Pelo caminho atravessei uma serrania, mais alta que os Alpes, cujas fraldas ostentavão arvores seculares em cuja ramagem



delicados lambaris gorgeiavão canções de amor. As frutas dessas arvores consistião em lagostas, camarões, ostras, mexilhões, de tão bom tamanho, que uma só destas frutas encheria um carro de mudança. Tudo quanto se vende em nossos mercados são exemplares enfezados, que as ondas arrancão das arvores, quando apenas o fructo está em via de formação.

«As arvores das lagostas carregavam muitissimo; as dos camarões e das ostras erão as mais altas; os mexilhões e conchinhas crescião em arbustos, que se enleivão nos troncos das arvores, como a hera abraça o carvalho.

«A impetuosidade do meu ginete maritimo não me permittio colher alguns daquelles fructos, o que muito sinto, porque de certo com elles teria despertado a admiração dos mais eminentes sabios.

«Cumpre declarar que a minha situação não era das mais agradaveis. De quando em quando encontrava peixes monstruosos, cuja bocca escancarada bem mostrava que estavam dispostos a tragar-nos, a mim e ao meu cavallo. E, como o pobre do ginete estava cego, tive de empregar toda a minha pericia para escapar á sanha dos monstros malvados, passando a galope com uma velocidade de sessenta milhas por hora, até tocar em terra firme, como já referi.»

Aqui terminava nas memorias de meu pai o capitulo dedicado ao emprego da celebre funda, e eu, como bom filho, imitarei o exemplo pondo ponto final ao presente.

---

XV

Como a justiça escreve direito por  
linhas tortas

**D**E volta de Gibraltar á Inglaterra tive uma das mais espantosas aventuras da minha vida.

Eu tinha descido de Londres a Wappig para embarcar varios objectos destinados aos meus bons amigos em Hamburgo.

Levou-me este assumpto varias horas de modo que só pude voltar quando o sol já ia alto.

O calor era excessivo, e já estava extenuado quando cheguei

ao Tower-Wharf. Não podendo aguentar mais a caminhada, abriguei-me no cano de uma peça de artilharia, onde encontrei um fresquinho tão bom que imediatamente adormeci.

Ora, escrevia-se naquelle dia o quatro de Junho, anniversario natalicio do rei reinante. Ao meio dia derão-se as salvas de costume, com as peças já carregadas pela manhã.

Como ninguém sabia que eu estava dentro da peça, não me puderão prevenir, e lá me fui pelos ares, cahindo a tres milhas do outro lado do rio em uma meda de feno, pertencente a um agricultor de Deptford. Grande era o atordoamento que sentira, e, como a cama era macia, continuei a dormir um somno profundo.

Tres mezes depois o pasto secco alcançou tão bom preço, que o meu agricultor se resolveu a vender as suas provisões. Veio,



pois, a sua gente com escadas e forcados, para desmanchar a minha cama, e carregar o feno nos carros.

Despertei com a bulha que fazia aquella gente, e, ainda meio tonto, preguei um pulo, que me precipitei da meda abaixo, de uma altura de dez metros pelo menos.

Felizmente não me machuquei, porque cahei em cima do tal agricultor, mas, infelizmente para elle, o meu peso esmagando-o, matou-o instantaneamente.

Ora, posto que não fôsse por querer, não deixou de incommodar-me este homicidio; consolei-me, porém, bem depressa, quando soube que o defunto tinha sido um agiota da peor especie, que especulava com a fome do povo, armazenando as suas provisões, para, nos momentos de penuria, tirar melhores lucros.

Assim a justiça, pelo menos uma vez, tinha escripto direito por linhas tortas, castigando um especulador desalmado.

---

## XVI

### Como soube uivar como os ursos

**C**ONHECIDA é a celebre viagem do capitão Phips, — hoje Lord Nalgrave — viagem de exploração ás extremas latitudes septentrionaes.

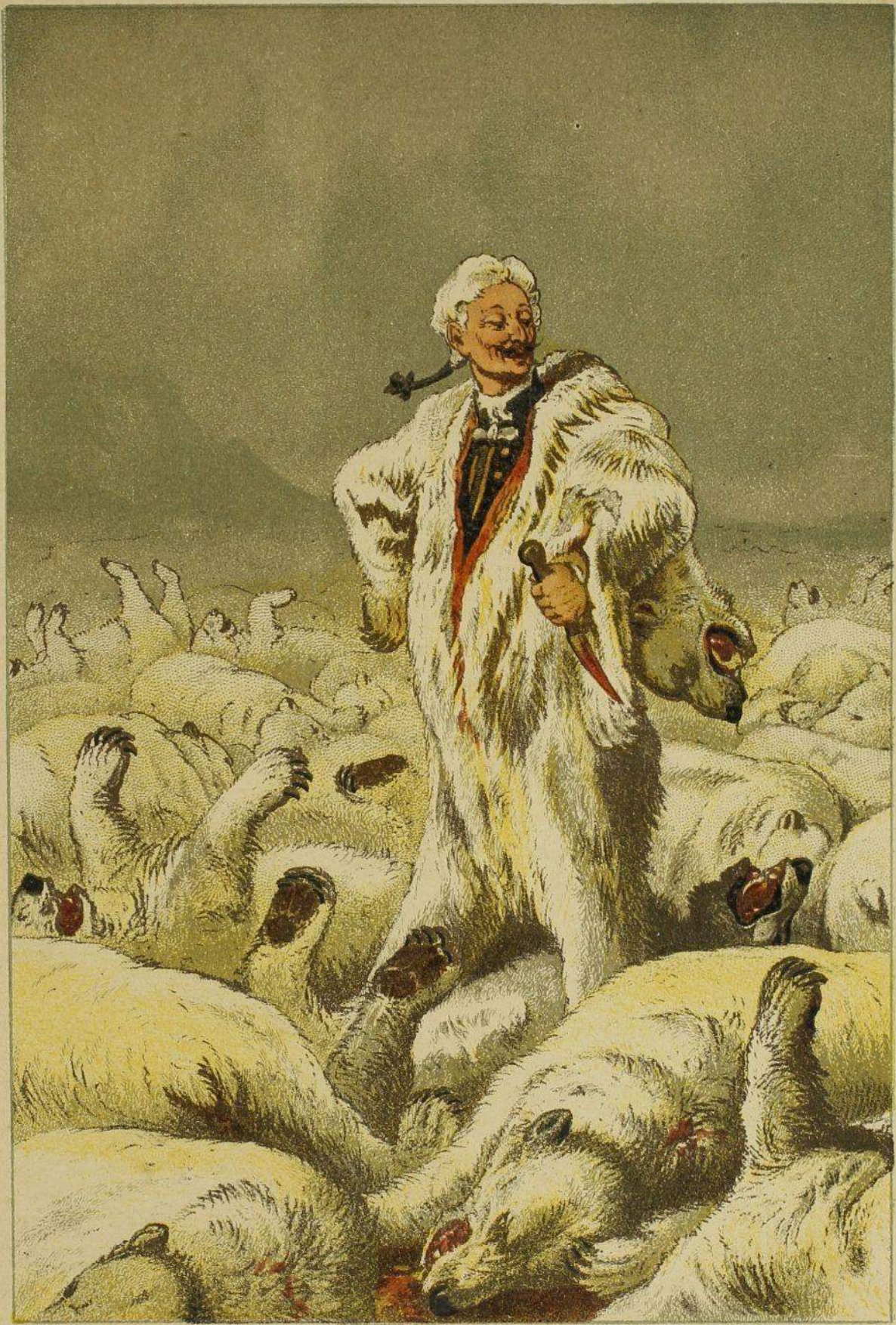
Fiz parte dessa exploração, não como official, mas simplesmente como bom amigo do chefe.

Chegando a certa altura, e fiel ao meu principio de observar tudo quanto me rodeia, lancei mão do meu celebre telescopio, e vi a uma legua de nós uma montanha de gelo, mais alta do que o nosso mastro principal.

No ponto culminante descobri dous ursos brancos, que me parecião empenhados em luta encarniçada.

Tomei a minha bôa carabina e puz-me a caminho. Tendo







trepado ao alto da montanha, encontrei um caminho realmente escabroso. Ora tinha que franqueiar abysmos medonhos, ora escorregava em uma superficie tão lisa como um espelho; todos os meus movimentos consistião em cahir e levantar-me. Graças á minha bem conhecida perseverança, cheguei por fim perto dos ursos, e vi então, que, em lugar de brigarem, entretinhão-se em amaveis brinquedos, — amaveis para ursos, bem entendido.

Já ia calculando o valor das suas pelles; — cada um tinha a estatura de um touro bem gordo, — mas, no momento de apontar, escorreguei, cahi de costas, e perdi os sentidos, em consequencia da violencia do choque.

Imaginem a minha surpresa, quando, ao despertar, percebi que um dos monstros havia dado volta ao meu corpo, e estava justamente occupado a querer suspender-me pelo cós das minhas calças novas de couro.

O meu tronco ficava por baixo do corpo do urso, só sahião as minhas pernas. — Quem póde calcular para onde a fera me teria arrastado, se não puxasse com geito o meu celebre canivete, com o qual lhe cortei tres dedos do pé esquerdo. O monstro soltou-me logo, pondo-se a uivar lamentosamente. Agarrei, então, a minha carabina e fiz fogo. O urso cahio, para não se levantar mais.

Mas, se o meu tiro me havia libertado de uma das feras, em troco despertára milhares que estavam dormindo no vasto campo de gelo.

Todos vierão correndo para o meu lado; não havia tempo a perder. Eu estava perdido, se uma bôa lembrança não me salvasse depressa.

E a bôa lembrança veio.

Na metade do tempo que um caçador experimentado gasta em esfollar uma lebre, tirei o couro ao meu urso, enfiei-me nelle, mettendo a cabeça debaixo do seu focinho.

Mal havia effectuado este disfarce, e já toda a tropa me rodeava.

Ardores febris me corrião pelo corpo; mas o meu ardil surtiro um exito feliz.

Vierão todos um por um a farejar-me, mas nenhum desconfiou



e passei por urso branco legitimo, e manda a verdade declarar que o engano foi desculpavel, visto que soube manter-me bem na altura do meu papel. Apenas havia uma pequena differença de estatura entre mim e meus companheiros, que devia escapar a animaes mais feroces que intelligentes.

O que não consegui, porém, apesar dos melhores esforços, foi grunhir e uivar como os meus mestres.

Por mais que me parecesse, porém, com um urso, não deixava de ser homem, e puz-me a reflexionar como poderia livrar-me da

familiaridade que pouco a pouco ia se estabelecendo entre mim e as feras, demasiado inclinadas a brincar com garras e dentes.

Na guerra com os turcos tinha ouvido dizer que um ferimento na espinha dorsal matava instantaneamente. Resolvi experimentar a exactidão nos meus inimigos.

Ao primeiro urso que se me acercou cravei o meu canivete na nuca. Não ha duvida que era arriscado, porque, se o golpe falhasse, a fera me despedaçaria.

Mas qual! Ficou desnucada sem sequer estrebuchar; fulminada como por um raio.

Assentei então o plano feroz de applicar o mesmo procedimento aos ursos restantes, e a um por um, matei-os todos, sem que os que cahião despertassem a desconfiança dos outros, o que prova que aquelles habitantes das inhospitas regiões do polo estão collocados muito baixo na escala da intelligencia. Quando vi todos estendidos mortos ao redor de mim julguei-me um segundo Sansão, derrotador de milhares de inimigos.

Toda a nossa tripolação teve de trabalhar com afinco tres longas horas para tirar o couro aos meus ursos, levando além disto apenas os presuntos, porque já com este botim o nosso navio ficou completamente abarrotado.

De volta a Londres enviei em nome do capitão alguns presuntos aos lords do almirantado, outros aos lords do thesouro, outros ao Lord-Maior e aos vereadores da City, uns poucos ás sociedades commerciaes, e o resto aos meus amigos particulares.

De todos os lados recebemos os mais ardentes agradecimentos; a City respondeu com o convite de jantar todos os annos no paço municipal, no dia da eleição do Lord-Maior.

Mandei as pelles bem preparadas á Sua Magestade a Imperatriz da Russia. Agradeceu-me ella em uma carta autographa, enviada por um embaixador extraordinario, na qual me offereceu a honra de partilhar de sua corôa. Como, porém, nunca tivesse ambicionado ser possuidor de dignidades imperiaes, agradeçi á Sua Magestade nas mais delicadas expressões de recusa.

Gente mal intencionada chegou a calumniar o capitão Phips, dizendo que não estendeu a sua viagem tanto quanto era possivel. Cumpre-me declarar aqui — como então o fiz pelos jornaes, — que fui eu que com a grande cópia de trophéos venatorios sobrecarreguei

o navio de tal modo, que teria sido loucura desafiar os mares de gelo daquellas latitudes.

Entretanto o capitão Phips não usou da mesma sinceridade para commigo.

Invejoso do meu triumpho, tratou de mingoa-lo, dizendo que era fraca façanha matar os pobres animaes, victimas do meu disarce; que elle teria sido capaz de arrojar-se de cara descoberta ao meio delles e de extermina-los, um por um, ou todos juntos, segundo as circumstancias.

Mas, quem não sabe que a inveja é uma molestia?

Ignoro o que elle teria feito dos ursos; mas o que sei é que fui eu que os matei, e *dixi*.

## XVII

### Como, graças ao filho de Diana, cacei perdizes em alto mar

**U**MA outra viagem emprehendi em companhia do capitão Hamilton, cujo navio singrou para a India Oriental.

Trazia a bordo um perdigueiro, filho daquela celebre Diana, que deu á luz enquanto perseguia uma lebre, como os meus amigos leitores ainda não se hão de ter esquecido.

Este perdigueiro era impagavel e nunca, em sua longa carreira venatoria, chegou a enganar-me.

Era tão atilado, que, um dia, entrando eu no meu gabinete, vi o meu *Caro* diante da minha mesa, amarrado em regra, com a mão esquerda levantada, com a cauda horizontal. Em cima da mesa havia uma carta, que chegára na minha ausencia, e, nesta carta, de meu amigo, achava-se o seguinte *post-scriptum*:

«Manda-me algumas perdizes.»

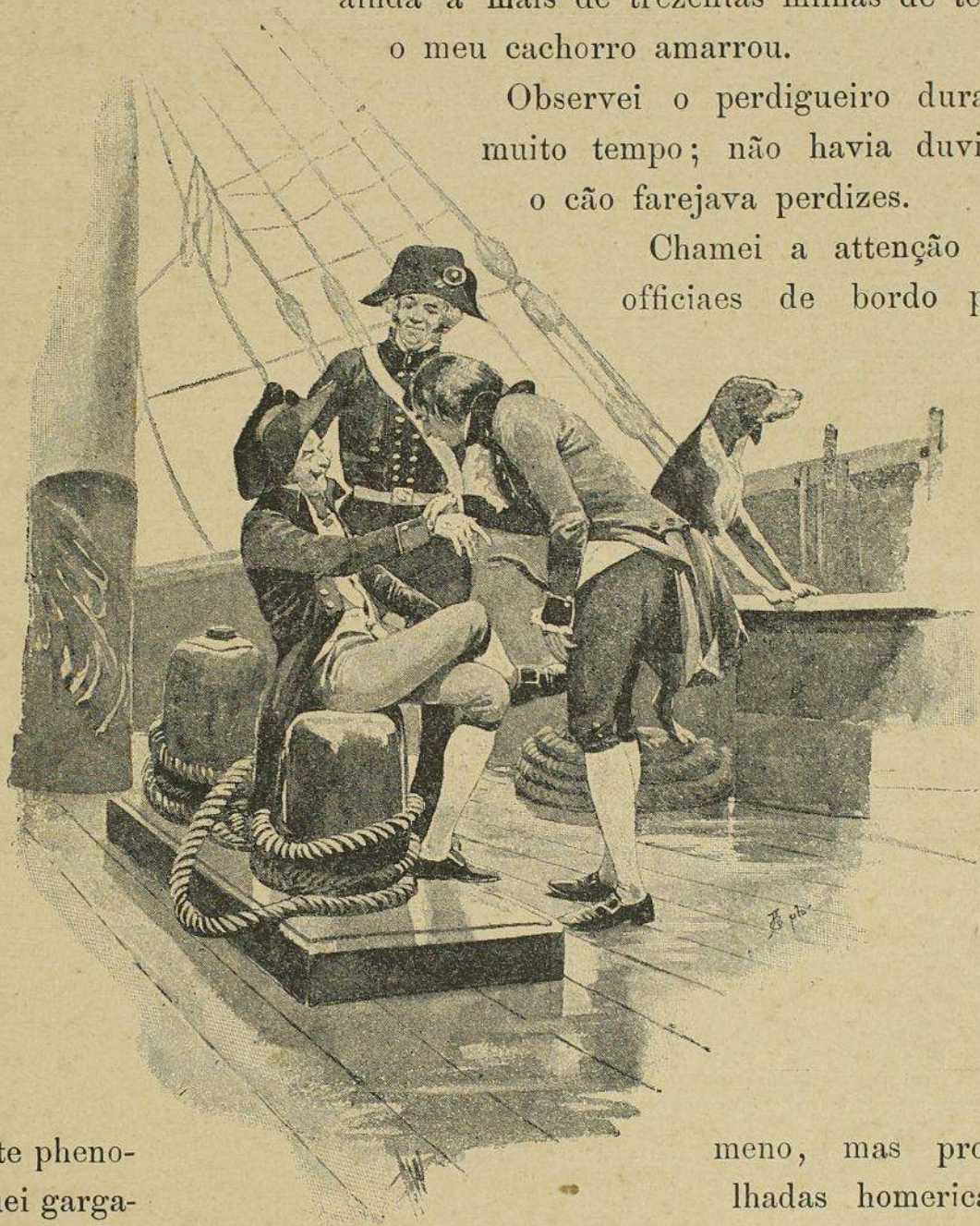
Tinha sido bastante esta ultima palavra para amarrar o cão digno descendente da excellente Diana.

Este perdigueiro, pois, acompanhava-me, como já disse, na minha viagem á India.

Um bello dia, quando, segundo os calculos, nós nos achavamos ainda a mais de trezentas milhas de terra, o meu cachorro amarrou.

Observei o perdigueiro durante muito tempo; não havia duvida: o cão farejava perdizes.

Chamei a attenção dos officiaes de bordo para



este pheno-  
quei garga-  
quando

marcava caça, e que, por conseguinte, deviamos estar mais perto de terra de que os calculos dizião.

meno, mas provo-  
lhadas homericas,  
affirmei que o cão

Disputámos longo tempo; por fim declarei ao commandante que tinha mais confiança no faro de meu cão do que nos olhos de

seus vigias, e propuz-lhe uma aposta de cem guinéos de como, na meia hora mais chegada, encontraríamos perdizes.

O commandante, — homem de bom coração — recommçou as suas gargalhadas, e pediu ao medico de bordo que me tomasse o pulso.

Este obedeceu e declarou que estava completamente são.

Seguirão-se entre os dous algumas phrases cochichadas, das quaes apanhei os fragmentos seguintes:

— Não está em seu juizo, — dizia o commandante, — seria mal feito de minha parte acceitar a aposta.

— E eu sou de outro pensar, — replicou o medico, — não soffre o menor dessaranjo. O que ha, é que tem uma fé obstinada no instincto de seu cão. Deixe, pois, que perca!

— Semelhante aposta de meu lado nunca póde ser bem limpa; jogo pela certa. Entretanto fica-me o recurso de não acceitar o dinheiro.

Durante este tempo o meu perdigueiro ficou firme em sua posição, como se fôsse um cão de bronze.

Renovei a aposta, e desta vez foi acceita.

Neste momento alguns marinheiros, que pescavão á pôpa do navio, apanhárão um tubarão enorme, que puxado ao convez, causou sérias desordens antes que pudesse ser morto.

Mas o meu cão sempre firme!

De repente, ao abrir a barriga do monstro maritimo, sahirão do seu estomago cinco casaes e um gallo de perdizes vivas.

Esses pobres animaes já havião permanecido no buxo do tubarão tanto tempo, que uma das gallinhas estava chocando meia duzia de ovos, tendo sahido um pintinho no momento em que se abrio o peixe.

Demos estes pintinhos a criar a uma gata que acabava de ter os filhos, e muitas vezes nos divertimos em observar a inquietação da mãe felina quando via a sua cria alada evoluir nos ares.

As seis perdizes gallinhas punhão assiduamente e chocavão



com afinco, de modo que, durante o resto de nossa viagem, sempre tivemos caça no nosso *menu*.

Ao meu excellente e consciencioso cão, porém, dava diariamente em recompensa, dos cem guinéos que me fizera ganhar, um respeitavel naco de fiambre, gulodice incomparavel para elle.

XVIII

A minha segunda  
viagem á lua

**H**ÃO de lembrar-se os meus amigos leitores que um dia subi á lua para recolher o meu machado de prata.

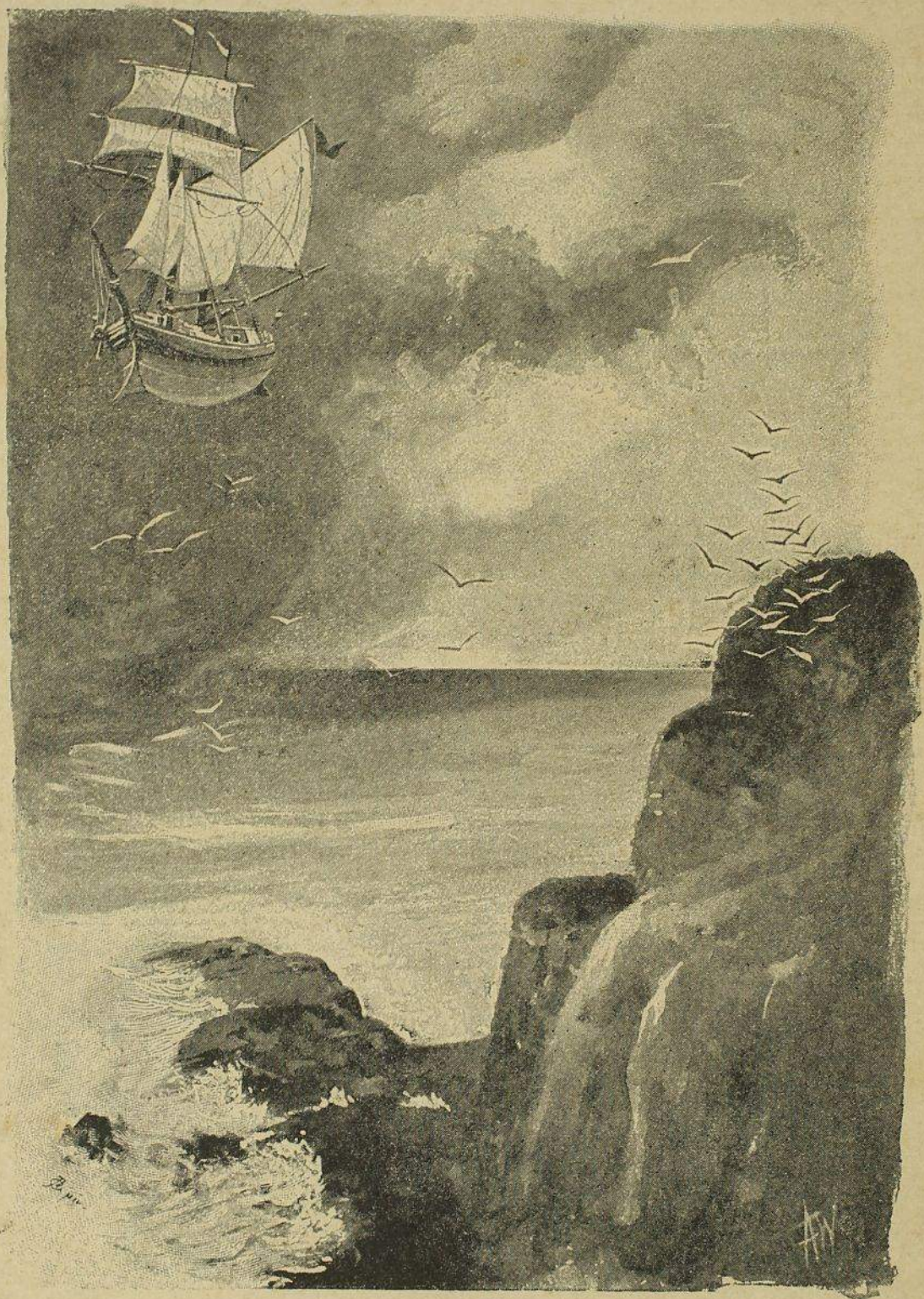
Naquella occasião não tivera tempo de proceder a observações profundas, porque a disciplina turca não era de brinquedo.

E' chegado agora e momento de registrar nestas memorias fidedignas as descobertas admiraveis que fiz em uma segunda viagem ao satellite da Terra.

Tinha eu um parente, espirito muito investigador, que, tendo lido as viagens de Gulliver, queria por força descobrir o paiz, onde vivião os homens gigantes.

Posto que eu pensasse então que aquelle livro não passava de uma selecção de contos admiraveis e admiravelmente encartados, não pude furtar-me de acompanhar o meu parente, mais rico ainda do que curioso, e que me havia instituido o seu herdeiro universal;





— partimos, pois, em um bom navio veleiro que já havia ganho vinte apostas com os melhores vapores da armada inglesa, com vento e mar contrario.

Corrião os dias serenos e placidos, e nós corriamos ainda mais, quando no mar do sul nos surpreendeu um cyclone, que nos elevou a mais de mil leguas da superficie do mar.

Mas, caso estranho! O nosso navio não perdeu o equilibrio, continuando, pelo contrario, com vento fresco, a sua corrida veloz.

Fresco... em todos os sentidos da palavra, era o tal vento, porque obrigou-nos a envolver-nos em quanta roupa tinhamos, vindo-me pedir de bocca seis pelles de urso que havia conservado, por não ter a quem as dar.

Assim andámos pelo espaço de seis semanas, até que um bello dia descobrimos um grande paiz, uma especie de ilha reluzente.

Entrámos em um porto assaz commodo, e, desembarcando, vimos que o tal paiz era habitado.

Debaixo de nós vimos uma outra terra, com cidades, arvores, montanhas, rios e mares, e atinámos logo que era o planeta do qual o cyclone nos havia arrebatado.

Com effeito, achavamo-nos na lua.

Vimos muitas pessoas, cavalgando abutres com tres cabeças.

Para dar aos meus amigos leitores uma idéa do tamanho destas aves, basta dizer que na envergadura medião o comprimento de uma bôa amarra. Como nós, filhos da terra, montamos em cavallos e burros, os habitantes da lua cavalgão aquelles abutres gigantescos.

Não é que faltem burros por lá; mas todos têm um diploma de nobreza, ou carta de bacharel, e já se vê que assim não servem para montaria.

Quando chegámos, o rei estava em guerra com o sol; Sua Magestade offereceu-me uma patente de coronel, mas eu agradei recusando com tão bons modos, que o magnanimo soberano nem sequer torceu o nariz.

No seu reino tudo é colossal. Uma simples mosca é do tamanho de uma das nossas ovelhas, imagine-se o que soffriamos, quando uma dellas vinha pousar-nos na testa!

As armas predilectas dos habitantes da lua são rabanos mane-

jados como dardos; qualquer ferimento com estas armas é mortal. Na estação em que não ha rabanos, estes são substituidos pelos brotos dos espargos. Os escudos são fabricados com cogumelos, e as couraças com teias de aranhas de singular resistencia.

Não ha um só individuo na lua que não tenha um titulo como appendice do seu nome; ainda que seja um simples criado é chamado: senhor lacaios de tal.

Não se chamão *homem*, porém *cozinheiro*, porque como nós preparão as suas comidas ao fogo.

As refeições não lhes tomão muito tempo; abrem uma valvula, que tem no lado esquerdo, e mettem o jantar todo de uma só vez no estomago. Depois fechão esta valvula, até que, um mez depois, volta o dia de comer, em que se repete aquella funcção. Assim no anno inteiro apenas têm doze refeições, o que não deixa de simplificar muito os trabalhos da vida.

Quando envelhecem, não morrem; dissipão-se como uma nuvemzinha de fumaça, de modo que na lua não ha nem coveiros e nem enterros sumptuosos. A oração funebre proferida sempre por um amigo intimo é laconica:

— Foi-se como um sopro!

Medicos e sogras são cousas alli desconhecidas. As mulheres só têm uma filha, e quando esta se casa a mãe se desfaz em fumaça.

Os habitantes da lua só têm um dedo em cada mão; mas tão habilmente o maneirão que conseguem mais do que nós com uma collecção completa.

Trazem a cabeça debaixo do braço.

Quando partem para uma viagem, ou para uma faina que exige movimentos forçados, deixão a cabeça em casa, porque a qualquer distancia a podem consultar.

E' delles que deve vir o dito estranho: «não sei onde tenho a cabeça!»

Os deputados commodistas contentão-se em mandar a cabeça á

camara; só nos dias de cobrar o subsidio vai corpo e tudo, por causa das algibeiras.

Fiz uma observação curiosa nas uvas; os grãos são exactamente como a nossa saraiva, e estou convencido que, quando na terra chove pedras, o vendaval está sacudindo as uvas na lua.

Talvez seja por isto que o nosso vinho tantas vezes parece aguado.

Cumpre-me referir ainda que a barriga dos habitantes da lua presta serviços como qualquer mala. Basta abrir uma valvula e metter na cavidade abdominal tudo quanto se quer, porque aquella gente é sem entranhas, excepto o estomago, de que já fallei.

Creio ainda que desta circumstancia é proveniente a expressão:

«Este sujeito tem o rei na barriga.»

Quanto aos olhos, elles têm a facilidade de tira-los e conserva-los na mão, sem diminuir a força da vista. Se perderem ou quebrarem um dos olhos, podem pedir emprestado ou comprar algum outro, o que simplifica muito o commercio dos oculistas, cujo numero é abundantissimo.

Fabricão-nos de todas as côres, mas os verdes e os cinzentos são os mais procurados.

Para as moças é muito commodo isto, porque podem arranjar olhos da cõr da predilecção dos poetas, porque na lua todas as moças tangem a lyra unicorde, adequada ao unico dedo que têm.

Ia-me esquecendo que em um dia, de feira tive occasião de vêr um habitante da constellação do cão, que impellido pelo espirito especulativo, tinha estendido as suas expedições até a lua.

Essa gatinha tem cara de *bull-dog* inglez. Têm os olhos ao lado da ponta do nariz. Não têm palpebras; quando vão dormir, cobrem os olhos com a lingua. Medem apenas vinte pés de altura, e, por conseguinte, em estatura são inferiores aos habitantes da lua, dos quaes nenhum tem menos de trinta e seis pés de alto.

Bem sei que algumas pessoas acharão muito estranhas estas noticias, mas, para quem duvidar, só tenho uma resposta: vá convencer-se com os proprios olhos.

XIX

Como fui parar no centro da terra

**N**A ocasião de uma das minhas viagens ao Mediterraneo, o monte Etna teve uma das violentas erupções que de quando em quando amedrontão os habitantes das localidades que lhe ficão mais ou menos proximas.

Desembarquei e hospedei-me em uma estalagem situada ao sopé do volcão, firmemente resolvido a estudar conscienciosamente o interior da montanha ignea.

Aproveitei uma pequena interrupção da chuva de pedras incandescentes e de cinzas espessas, e, abrindo-me caminho entre as lavas fumegantes, cheguei á beira da cratera.

Andei muitas vezes á roda deste funil horrendo, sem poder descobrir cousa que prestasse para satisfazer a minha curiosidade.

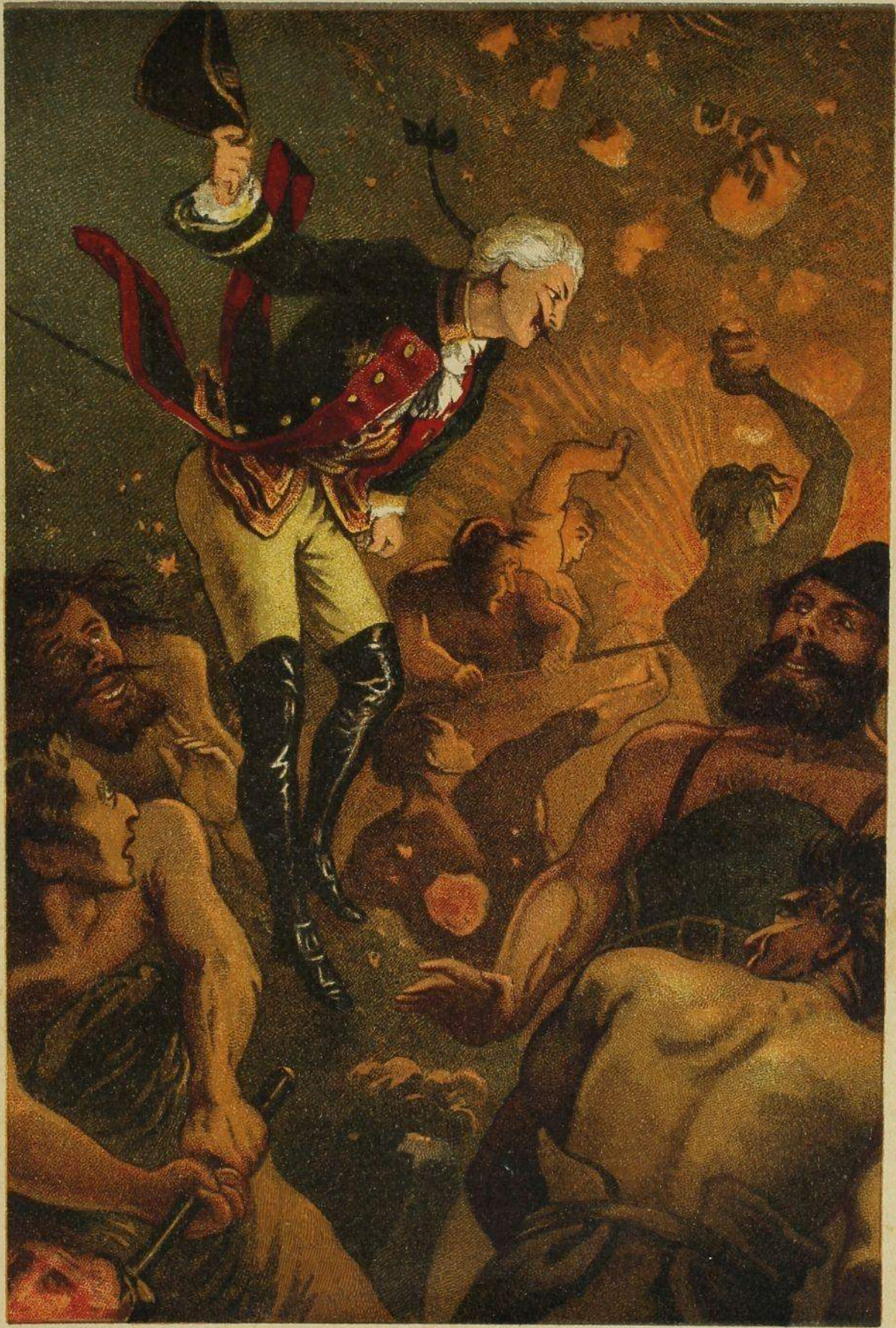
Por fim, em um impeto de impaciencia, de um salto arrojado atirei-me no abysmo.

Achei-me immediatamente em uma temperatura excessivamente elevada, mais elevada do que a de um banho russo; ao mesmo tempo, calháos em brazas, que incessantemente vinhão do interior da terra, molestavão o meu pobre corpo em todas as suas partes.

Felizmente, a descida durou pouco; em breve tomei pé em uma especie de antro, onde um ruido infernal atordoou-me horrivelmente os ouvidos.

Quando abri os olhos, achei-me em presença de Vulcano e dos seus cyclopes.

Essas amaveis creaturas, que já conhecia de meu curso de mythologia, e que tomára sempre por puras invenções de espiritos altamente poeticos, ha tres semanas achavão-se empenhadas em uma discussão encarniçada acerca de disciplina e insubordinação, e erão os seus argumentos *ad hominem* a causa dos transtornos notados na superficie da terra.

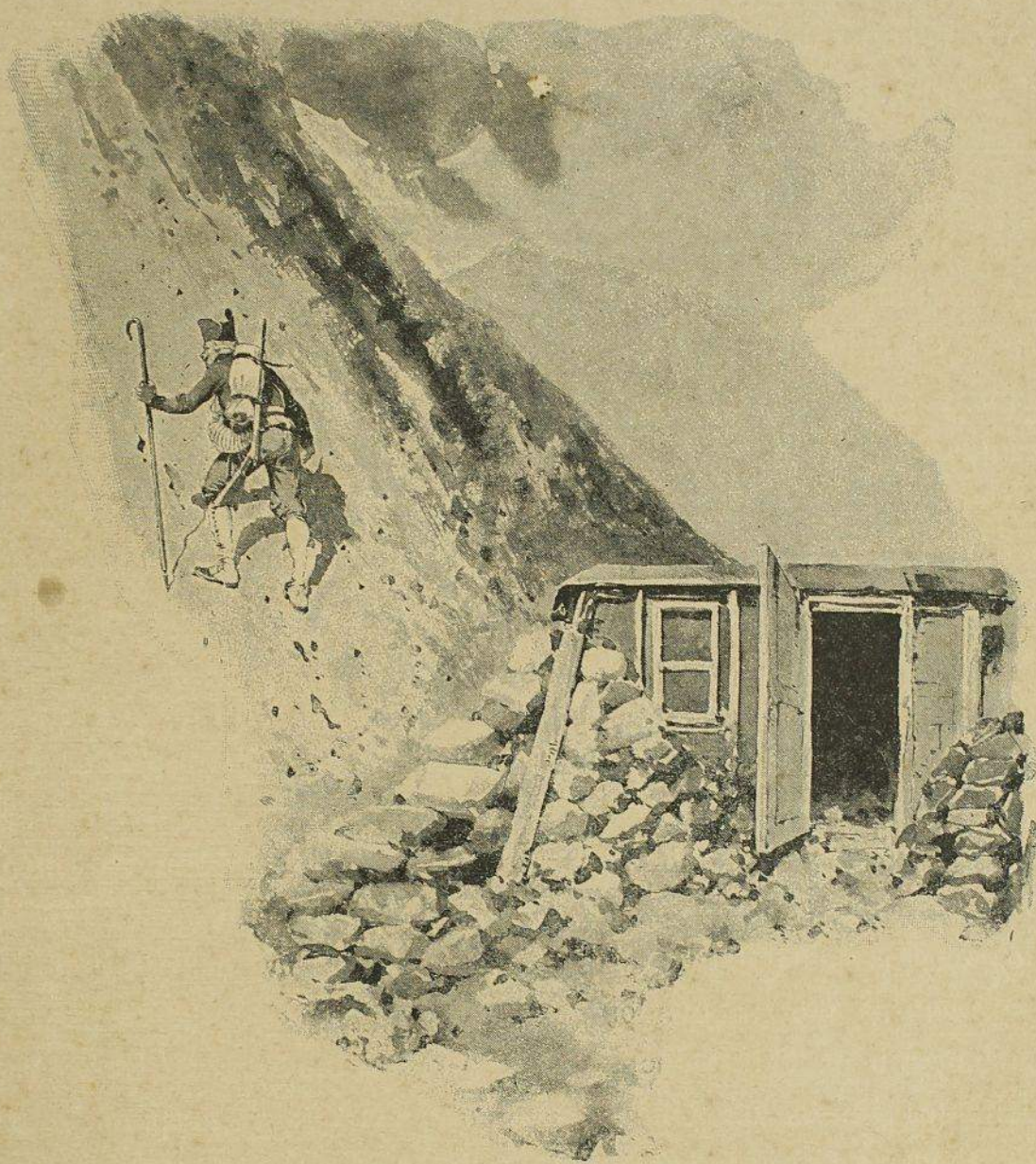






O meu apparecimento na sua roda cortou de repente as acerbas discussões.

Vulcano, vendo as avarias que me havia causado a minha descida, capengando, foi a um armario escondido na parede buscar



unguentos e emplastos com os quaes, em poucos momentos, curou as minhas feridas.

Além disto offereceu-me refrescos, uma garrafa de nectar, e outros vinhos finos, geralmente só destinados a figurar na mesa dos deuses e das deusas.

Tive de responder a varias saudes, e, depois de vêr-me completamente restaurado, o meu hospedeiro levou-me a um sofá e explicou-me os arranjos do monte Etna, que, por fim de contas não passava de um montão de cinzas e de escorias, provenientes das forjas do deus côxo. Disse-me mais que muitas vezes via-se obrigado a castigar a sua gente altaneira e amiga de pendencias, e que nestas occasiões não tinha remedio senão atirar-lhe calhãos incandescentes, que os insubordinados frequentemente aparavão habilmente e arrojavão para fóra do mundo subterraneo.

As nossas viagens durão ás vezes muitos mezes, — accrescentou elle, — e as desordens subseqüentes constituem aquillo que os mortaes chamão erupções. O Vesuvio é igualmente uma das minhas officinas, ao qual me conduz um caminho submarino de mais de trezentas e sessenta leguas.

Permaneci varios dias no meio dessa gente extraordinaria, e pouco a pouco fui-me costumando ao calor excessivo, tanto mais que Vulcano era incançavel em proporcionar-me os mais deliciosos refrescos.

A amizade que me patenteava chegou a tanto, que nesse momento de carinhosa expansão, revelou-me todos os segredos das suas officinas.

Mostrou-me os cadinhos gigantescos, nos quaes fundia o ouro, a prata, e todos os outros metaes, que, bem liquefeitos, erão derramados nas frestas innumeradas dos ossarios da terra, constituindo os veios preciosos, tão procurados pelos homens; levou-me ao vastissimo forno em que palmeiras seculares erão reduzidas a carvão de pedra, e visitámos juntos o immenso caldeirão em que se preparavão as aguas thermaes, que derão tanta fama a Carlsbad e Spá, a Caxambú e Caldas; mostrou-me o machinismo engenhoso que produzia os repuxos do Geyser, pedio-me finalmente desculpa por não me mostrar as officinas em que se fabricavão os diamantes, porque essas erão do dominio exclusivo de sua esposa, muito ciumenta de suas prerogativas.

Compreende-se que esta privação, como todo o fructo prohibido, me aguçasse mais ainda a curiosidade.

Andei procurando como poderia visitar clandestinamente a Sra. Proserpina, não duvidando que ella não recusaria a um cavalleiro tão perfeito como eu a entrada das fabricas de pedras preciosas.

Foi a minha curiosidade que me perdeu.

As provas abundantes de amizade, que me dava constantemente Vulcano, já havião despertado a inveja de sua gente; não me vendo com bons olhos aproveitarão a minha indiscrição, e calumniarão-me atrozmente.

Vulcano, apezar de bom diabo, enfureceu-se. Cego de ira agarrou-me pelas costas, e suspendendo-me por cima de uma especie de poço:

— Mortal ingrato, — rugio elle — volta para o mundo donde vieste!

E deixou-me cahir no abysmo.

---

XX

Como achei o caminho mais curto da  
região dos antipodas

**Q**UANDO as mãos de Vulcano me soltárão fui cahindo naquelle poço com velocidade sempre crescente, até que o terror me privou dos sentidos.

De repente despertei do meu desmaio, ao contacto de umas ondas excessivamente frias.

Compreendi que achava-me em um mar immenso, tão profundo, que só pouco a pouco penetravão alguns raios de luz.

Como, porém, desde a minha infancia fôra iniciado em todos os recursos dos nadadores emeritos, achei-me logo a meu commodo, principalmente comparando a minha situação presente com o perigo



imminente ao qual acabava de escapar. Entretanto, para quem sahia das forjas de mestre Vulcano a temperatura da agua era pouco agradavel.

A' força de olhar em roda de mim, descobri um objecto que vinha ao meu encontro. Parecia um rochedo, mas pouco depois percebi que era um monte de gelo.

Depois de muitas tentativas infructiferas, consegui içar-me até o ponto culminante do monte de gelo, mas, ai! de mim: ainda não me foi dado descobrir nem uma sombra de terra.

Por fim, já quando a noite vinha chegando, vi um navio que navegava em direcção ao meu refugio. Logo que estava ao alcance de minha voz, bradei por socorro; respondeu-me um holandez. Lancei-me ao mar, alcancei nadando o navio e fui recolhido a bordo.

Alli soube que nos achavamos no oceano austral.

E, com esta revelação, tive a chave do enigma.

Não havia duvida: atravessando o monte Etna, tinha cahido na linha recta á região dos antipodas, tomando eu um caminho muito mais curto do que o da circumnavegação.

Se algum dia retomar esse caminho, hei de ter cuidado de

entregar-me a observações minuciosas, afim de estabelecer um roteiro exacto.

Tomei algum alimento e deitei-me a dormir, que bem falta me fazia o somno, visto que no reino, de Vulcano nunca consegui um descanso completo, graças á bulha infernal que reinava naquellas forjas e ao cheiro de carvão que sempre me foi summamente desagradavel.

No dia seguinte narrei as minhas aventuras com a mesma simplicidade com que as consignei nestas paginas, mas os hollandezes são conhecidos por sua indole grosseira, e assim, tanto o commandante como os officiaes me derão signaes evidentes de sua incredulidade.

Mas, o que havia de fazer? Tinhão me acolhido com bôa hospitalidade; por isto não tive remedio senão passar por alto a offensa que me fizerão quando duvidárão das palavras de um homem tão amante da verdade como eu.

---

## XXI

### Como descobrimos a terra do queijo

**A**NTES de referir o que segue, tenho de pedir aos meus amigos leitores que se lembrem das paginas do Antigo Testamento, nas quaes vêm consignadas certas noticias acerca da terra de promessa, que Moysés só vio por um oculo. Nessa terra abençoada os rios correntes erão de puro leite, e as uvas erão tamanhas que um cacho só podia ser transportado a páo e corda.

O navio que eu havia escolhido, andava em expedição de descobertas novas, nas regiões austraes.

Uma bella manhã chegámos a Botany-bai, em logar tão delicioso, que a velha Inglaterra, em logar de degradar para alli

criminosos, deveria mandar para elle os seus homens emeritos, que julgarião entrar em um paraíso.

Infelizmente não nos era dado demorar-nos naquelle torrão esplendido; ao cabo de tres dias continuámos a nossa derrota, e, quatro dias depois, cahio-nos em cima um temporal tão desabrido, que nos desarvorou, despedaçando-se completamente a bitacola.

Ora, é sabido que a peor desgraça que póde acontecer a um navegante é perder a bussola. Grande foi a consternação quando nos vimos como perdidos no mar, sem saber para onde seguir.

Felizmente amainou o tempo, e um vento fresco foi nos impellido para onde muito bem quiz. Ao cabo de tres mezes desta navegação incerta, começámos a notar uma grande mudança em tudo quanto nos rodeava.

Sentimo-nos alegres e leves; os mais agradaveis aromas nos affagavão as narinas, o mar, de verde esmeraldino, havia-se tornado branco como a neve.

Pouco depois descobrimos terra e perto de nós um porto, no qual entrámos, achando commodo logar para fundear. As ondas deste porto compunhão-se de leite delicioso.

Desembarcámos, e... a terra era um queijo immenso. Fizemos esta descoberta graças a idiosyncrasia de um dos nossos marinheiros. Bastava que este homem cheirasse aquella materia para desmaiar.

Mal pisou na praia, exclamou que afastassem o queijo em que pisava, e, examinando o solo, achámos que realmente se compunha desta massa.

Deste queijo vivião os habitantes.

O que de dia consumião, de noite crescia de novo, de modo que nunca erão ameaçados de penuria.

E havia alli manjar para todos os gostos.

Nas planicies havia requeijões e queijo de Minas; nas collinas Londrino e queijo do reino; nas montanhas legitimo *gruyère* ou queijo da Suissa.

Encontrámos vinhedos extensos com cachos gigantesocos de uvas; mas, em logar de vinho, o producto era leite puro e delicioso.

Os habitantes erão de bella estatura, de altura acima de nove pés; tinham tres pernas e um só braço, e quando chegavão á idade de adultos, sahia-lhes um chifre na testa. Caminhavão tão perfeitamente na superficie do leite sem afundar, como nós na relva de algum prado.

Cumpre-me mencionar ainda que as espigas de trigo, que crescião nesta ilha, parecião-se com cogumelos, em cujo centro achavão-se pãesinhos frescos, promptos a serem comidos junto com um pedaço do chão.

Levámos quinze dias a atravessar aquella ilha extraordinaria. Quando chegámos á



gosto do tão apreciado *Roquefort*. Nesta região crescião arvores frondosas, cobertas de fructos deliciosos, que nós nem pelo nome conheciamos. Havia nessas arvores grande copia de ninhos de passaros. Notámos, entre outros, um de aleyon, que em tamanho igualava o zimborio de S. Paulo de Londres. Era tecido com os



praia opposta áquella em que desembarcámos, encontrámos certos logares em que o queijo estava ardido; tinha exactamente a côr e o

troncos de arvores corpulentas; no seu interior havia, sem mentir, quinhentos ovos, cada um do tamanho de um barril de decimo; nós não só vimos os pintinhos que estavam dentro dos ovos, como ainda os ouvimos piar.

Abrimos com muito trabalho um desses ovos, e sahio um filhote do tamanho de vinte abutres juntos.

Mal tinhamos dado a liberdade a esse filhote, quando desceu o aleyon velho, suspendeu em uma das suas garras o commandante, subio com elle á altura de uma legua, sovou-o com as azas, e deixou-o cahir no mar.

Felizmente todos os hollandezes nadão como peixes; em breve o commandante alcançou-nos, e todos voltámos para o nosso navio.

Mas, como tomámos caminho differente do primeiro, ainda descobrimos muitas cousas admiraveis.

Matámos dous bois, que só tinham um chifre na ponta da cauda. Sentimos te-los mortos quando soubemos que erão muito mansos, e que servião para levar as crianças á escola, que os cavalgavão de quatro a quatro, como os filhos de Aymon. A carne destes bois era muito saborosa, mas não tinha valor para gente que só vivia de leite e queijo.

Passando por um bosque, vimos enforcadas tres pessoas. Indagando de um aldeão, vim a saber que os enforcados erão pessoas, que, de volta de uma viagem feita a terras estranhas, tinham propalado muitas mentiras, sendo por isto condemnadas á morte.

Achei justa a sentença, porque nada mais feio do que contar cousas que a gente não vio. Felizmente deste susto estou livre.

Ao embarcarmos, todas as arvores da praia inclinárão duas vezes os cimos em ar de despedida de pessoas, que, para ellas, devião ser pelo menos tão extraordinarias, como para nós fôra a sua ilha admiravel.

Entretanto, confesso francamente que o cheiro de tanto queijo já me ia enfasiando.

---



XXII

O que achámos no buxo de um  
monstro marinho

**C**ONTINUÁMOS a cortar os mares, sempre sem norte, porque na terra do queijo em vão tínhamos procurado uma bussola.

Alguns dias depois o mar tomou uma côr escura, que bem depressa ficou como tinta de escrever.

Provámos esta agua, e, maravilha! era vinho delicioso, como o mais delicioso da terra!

Muito trabalho tivemos em impedir a tripolação que se embriagasse, enquanto enchia todas as nossas pipas disponiveis com o precioso elemento; mas, a alegria foi de pouca duração. Bem depressa vimo-nos rodeados de grande numero de baleias e de outros animaes immensos, entre os quaes um havia tão grande, que, nem com os melhores telescopios, pudemos vêr-lhe a cauda.

Infelizmente só percebemos a sua presença quando já estava muito perto. Abrindo a bocca sorveu-nos com mastros e tudo; das fauces horriveis descemos ao estomago nas ondas d'agua que o monstro ia engulindo.

Permanecemos quietissimos neste antro, cumprindo, porém, declarar que achámos o ar um tanto viciado.

Quando tinha passado a primeira impressão, principiámos a examinar o meio em que estávamos: vimos mastros, ancoras, navios carregados, outros apenas com lastro, que o monstro já havia tragado ultimamente. Tivemos de valer-nos de archotes, por causa da densa escuridão que reinava naquelle recinto, onde não se podia contar nem com o sol, nem com a lua, nem com as estrellas.

Duas vezes por dia o nosso navio subia e descia alternativamente; quando o monstro bebia, tínhamos enchente e fluctuavamos; em seguida vinha a vasante, que nos pregava no fundo do estomago.

Segundo meus calculos, cada enchente trazia mais agua, do que o conteudo do lago de Genebra, que, entretanto, tem um circuito de trinta leguas.

No segundo dia de nossa estada naquelle antro escuro, eu, o capitão e varios officiaes, aproveitámos as horas da vasante para proceder a certos reconhecimentos.

Munidos de archotes, sahimos do nosso navio e encontrámos mais de dez mil homens, de todas as nações, no momento em que procedião a uma conferencia, afim de acharem meios de libertar-se de seu captiveiro. Alguns desses homens já havião passado annos no ventre do monstro.

No momento em que o presidente ia dar a palavra a um francez, que passava por grande rhetorico, o peixe sentio sêde, e tragou tanta agua, que tivemos de fugir precipitadamente para os nossos navios; assim mesmo, alguns só escapárão nadando com afinco.

Algumas horas depois, porém, na occasião da vasante, fomos mais felizes.

Reunindo-nos de novo, eu fui acclamado presidente, em substituição do outro, que não tinha sabido escolher momento opportuno para as deliberações.

Não dei a palavra a ninguem, porque já trazia engatilhado um projecto que foi approvedo unanimemente.

Cumpro confessar que a minha idéa não era propriamente minha, como meus amigos leitores vão vêr.

Um dia, em uma região muito pantanosa, onde havia muitos jacarés, animaes que são, como se sabe, muito gulosos, principalmente tratando-se da carne de porco, sobretudo quando esta está bem tenra e fresca, presenciei uma caçada singular. Um dos habitantes entrava para a lagôa, com um leitão debaixo do braço esquerdo, e um na mão direita com um páo de dous bicos, amarrado pelo meio em uma corda bastante comprida.

O caçador beliscava a cauda do leitão, este que não gostava

muito da festa, soltava guinchos estridentes. Acudia logo o jacaré, lambendo-se todo com a expectativa do seu banquete favorito.

Mas não é debalde que os padres da igreja declaravão a gula peccado mortal.

O bicho voraz, ao sentir a proximidade do leitão indiscreto, abria a immensa bocca; o caçador aproveitava o momento para introduzir-lhe o páo de dous bicos, mas bem aprumado; o jacaré de raiva batia com os queixos, e a arma terrivel ficava-lhe fincada no céo da bocca e na lingua. Então o caçador arrastava o monstro para a praia, e beliscando sempre o leitão, caminhava para a casa, seguido do jacaré, que apesar das dôres que sentia, não largava a pista do porquinho. E' escusado accrescentar que, preso no curral, pagava o seu peccado mortal com a vida.

Ora, por que não se havia de applicar o mesmo processo ao nosso peixe gigantesco? Propuz, e foi acceito immediatamente, que, na occasião da enchente, lhe introduzissemos verticalmente na bocca um mastro de dous bicos. Resultou, porém, que um mastro só não bastava; por isso ligámos fortemente dous. Não tardou a occasião almejada. O nosso monstro, talvez aborrecido da monotonia de sua existencia, pôz-se a bocejar, como quem está ouvindo um discurso *cacete* de algum parlamentar mediocre: zas! lá foi para a frente o nosso páo de duas pontas, e com tanto acerto, que obrigou o monstro a ficar de bocca escancarada.

Já tínhamos á mão alguns botes a navegar, e, embarcando nelles, sahimos pela abertura hiante.

Grande impressão causou-nos a luz do dia, depois de tão prolongada reclusão nas trevas.

Quando todos tinhão sahido do ventre do nosso algoz, viamos que formavamos uma esquadra de quarenta navios de todas as bandeiras do orbe.

E' escusado dizer que deixámos fincados os nossos mastros na bocca do monstro, para livrar outros navegantes do perigo de cair na triste situação de que acabavamos de escapar tão engenhosamente.

Calculos minuciosos que empreendemos á luz do sol, mostrarão-nos que estavamos no mar Caspio.

Como este mar não tem communição visivel com nenhum outro tivemos de concluir que o nosso algoz havia penetrado nelle por algum canal subterraneo, conclusão que tambem foi adoptada pelos sabios geographos, sempre que tiverão de descrever aquelle mar.

---

XXIII

**O desapparecimento mysterioso**

**M**AL tinha-me despedido dos meus companheiros de infortunio, pondo pé em terra, deparei com uma aventura que quasi excedeu todas as anteriores em singularidade.

Vi diante de mim um immenso urso, que parecia ter pouca vontade de metter-se commigo, pois que com o trote pesado, que adoptão estes animaes quando não querem a cousa, ia de retirada terra a dentro.

Carregando depressa a minha espingarda, que, posto que de antigo systema, era uma bôa arma de precisão, segui o meu urso, aguardando uma bôa occasião para enviar-lhe bala certa.

Decididamente o bicho tinha desconfiado de mim. A pouco andar, talvez não se julgando mais seguro na vereda, trepou em uma arvore secular, o que prova que nem por sonhos acreditava que eu viesse armado.

— Muito bem, meu bregeiro, — disse eu com os meus botões; — agora não me escapas.

E, tomando bôa posição debaixo da arvore, apontei com toda a pachorra, e fiz fogo.

Ora, deu-se uma cousa espantosa:

Eu ouvi perfeitamente a bulha da queda do urso; mas, depois

de haver-se dissipado a fumaça do tiro, em vão procurei a fera no chão.

Procurei por toda a parte ao redor do tronco; procurei em uma zona de muitos passos, nada!

Não havia duvida.



Ó urso cahira, mas com tanta presença de espirito, que mal tocára no chão, pôz-se a fugir tão velozmente, que eu fiquei a vêr navios.

Era a unica explicação que achava para o caso; mas é certo que, de muito máo humor por causa deste fiasco inesperado, procurei carregar a minha espingarda.

Quando abri a caçoleta para deitar-lhe escorva nova, fiquei estatico de espanto.

Barão de Munchhausen.

Pelo orifício, que communica com o cano, vi... o meu urso  
a olhar para mim com uns olhos moribundos.

A fera ao cahir tinha se sumido direitinho no interior do cano  
da minha arma.

Eis a razão por que não a pude achar no chão!

